Mendes dos Remedios

Os Judeus Portugueses em Amsterdam

Coimbra
F. França Amado, Editor
1911

Os
Judeus Portugueses
em
Amsterdam

J. MENDES DOS REMEDIOS

Os
Judeus Portugueses
em
Amsterdam

COIMBRA
F. FRANÇA AMADO, EDITOR
1911

VISTA EXTERIOR DA SYNAGOGA — ESTADO ACTUAL

INTRODUCÇÃO

A minha missão á Hollanda, seu objectivo e alcance. As minhas esperanças illudidas em parte. Os elementos de trabalho: *Archivos da Communidade*; o *Port. — Israël. — Seminarium, Ets Haim — Livraria de D. Montezinos*; a bibliotheca *Rosenthaliana*. Meus agradecimentos.

As paginas que vam ler-se resumem o fructo das minhas investigações em Amsterdam em harmonia com o honroso mandato recebido da minha Faculdade. São simples notas ou apontamentos escriptos ao correr da penna, na forma tamaninha e despretenciosa por que me iam occorrendo. A Hollanda desde o seculo XVII que era mencionada por escriptores nossos como contendo materiaes de certo valor litterario e historico para a comprehensão e cabal conhecimento da nossa propria historia (1). Um livro moderno, escripto por auctor felizmente ainda vivo, onde ha paginas que em colorido e vigor descriptivo não têem similares na nossa lingua,

(1) *Memorias das viagens de Francisco Xavier de Oliveyra... dedicadas ao Ex.*[mo] *Sr. Dom Joseph de Portugal, Conde de Vimioso, etc. etc. t. 1.º Amsterdam. MDCCXLI; 392 + 12 pgs. iniciaes innum. + 18 com o index alfabetico igualmente innum.* Id. — *Oeuvres mêlées ou Discours hist., polit., moraux, ... Londres, MDCCLI.*

evocou esse encantador pais da Neerlandia á nossa admiração e curiosidade (1). Outros auctores (2) haviam egualmente tecido formosissimas paginas em volta do mesmo país desde a paysagem á expressão artistica, com esquiços mais ou menos exactos sobre o seu movimento politico, religioso, litterario, etc. (3). Quando os Judeus foram expulsos de Portugal por D. Manoel, quando depois a inquisição começou de persegui-los, arrastando-os ou á morte lenta nas suas masmorras ou aos horrores das fogueiras, muitos haviam procurado refugio na Hollanda, lá se haviam estabelecido, lá haviam erguido uma Synagoga que a muitos se afigurava maravilhosa e a todos titulo de nobreza e até mesmo de orgulho, ahi haviam prosperado á sombra de leis benignas e tolerantes, constituindo um nucleo

(1) Sr. Ramalho Ortigão, *A Hollanda,* 1885, Lisboa; 2.ª ed. 1894.

(2) A. M. da Cunha Bellem, *Quinze dias na Hollanda (Notas de viagem do Sena ao Amstel),* Lisboa, 1884, 1 vol., 268 pgs.; Sr. Alfredo de Mesquita, *Cartas da Hollanda,* Lisboa, 1900, 1 vol., 317 pgs.

(3) A bibliogr. sobre a Hollanda em livros estranjeiros é muito rica. Cfr., por exemplo, o *The Statesman's year — book statiscal and historical annual of the States of the world,* London, 1909, pgs. 1054.

Permitia-se-me citar apenas alguns dos mais recentes — *La Hollande* [222 gr. e 9 mappas], ed. Larousse; da mesma casa, *La Hollande illustrée* [349 photograv., 35 cartas e planos, 2 a côres, etc.]; Verschave, *La Hollande politique,* Paris, 1910, 1 vol., etc., etc.

importante, vigoroso e solidario sempre nas suas horas de amargura, como nas de consolo e triumpho, ahi conservavam saudosamente lembranças da patria que os não quisera no seu seio, não esquecendo nunca a lingua que no berço haviam aprendido e em que competiam primasias os espiritos de melhor quilate e lustre — tudo isto se dizia um pouco vagamente, é certo, mas com a insistencia sufficiente para demandar algum exame a quem para o assumpto podesse volver um olhar prescrutador.

Tive eu a felicidade de examinar de perto um pouco do que poderia interessar a questão geral e historica do estabelecimento dos judeus de origem portuguesa em Amsterdam, bem como dos factores salientes da sua vida externa naquella importante cidade. Eu contava sobretudo com o rico manancial que se affirmava ser o *Archivo* dos Judeus Portugueses, nem havia saido de Portugal sem ter recebido a certeza de que elle me seria patente. Não contava com a decepção que depois viria a experimentar. Ingenuamente acreditei nas affirmações terminantes e categoricas que a tal respeito me eram feitas por quem suppunha officialmente e moralmente nas condições capacissimas de m'as fazer. Ao tempo eu não havia lido ainda estas palavras do Sr. Adler: « *The jealous care which the Portuguese Jews of Amsterdam refuse inspection of their*

Archives may be due to a pious desire to protect the memory of their Ancestors ... » (1), nem conhecia os esforços inuteis do sr. Meinsma e do Dr. Wenzelburger (2).

E eram judeus!

Os poucos livros que uma fingida generosidade me deixou consultar forneceram-me ainda assim, parece-me, materia compensadora de maiores desalentos. Fique aqui, porém, consignado o meu protesto contra esse mezquinho criterio de sonegar ao estudo de investigadores, conduzidos tam somente pelo amor da exactidão e da verdade, documentos de que depende a solução de problemas do mais flagrante interesse historico, como por exemplo, o que se refere a toda a vida atormentada no seio do judaismo, do rebelde Uriel da Costa! Isto numa epoca em que um Papa entregou á avidez, aliás demolidora e sectaria de livres pensadores, as actas completas e authenticas de Giordano Bruno! Em duas Bibliothecas encontrei ainda subsidios importantissimos e valiosos para os meus trabalhos. Foram

A) A *Bibliotheca do Seminario Português-Israelita* composta na sua maior parte de especies

(1) Vid. Elkan Nathan Adler, *About Hebrew Manuscripts,* 1 vol., 1905, pg. 70.

(2) Cfr. Alfred Klaar, *Uriel Acosta, Leben und Bekenntnis eines Freidenkers vor 300 Iahren;* Berlin, 1909, pg. 9 e a nota de pg. 68 de *Uriel Acosta, Trauerspiel in fünf Aufzügen* von Karl Gutzkow, Leipzig, 1908.

bibliographicas hebraicas — commentarios, tratados, livros de exegese e liturgia, etc. A Bibliotheca está installada em duas salas, uma das quaes com segundo pavimento, estando as estantes literalmente occupadas por livros cuidadosamente encadernados. Tem catalogo manuscripto. A secção dos livros portugueses é restricta e seria até insignificante para a historiographia judaica se não fôsse o generoso donativo dum bibliophilo, que a enriqueceu em 1890 com a sua magnifica collecção, — David Montezinos — pobre e bom octogenario que conheci e tratei nas horas em que tam generosamente fui, durante o tempo que permaneci em Amsterdam, recebido na Bibliotheca (1). A collecção de Montezinos comprehendia vinte mil vols. hebraicos e judaicos, incluindo certo numero de incunabulos e cerca de setenta vols. de *Responsa*. Contém além d'isso mais de mil pamphletos e cerca de trezentos retratos de celebridades judaicas. Muitas destas especies sam ignoradas dos bibliophilos (2). A incorporação desta riquissima collecção no fundo primitivo da Bibliotheca realisou-se em 1890, acontecimento perpetuado por uma meda-

(1) Aqui consigno os meus agradecimentos ao Sr. Montezinos, bem como ao seu intelligente auxiliar e collaborador Sr. Jacob da Silva Rosa, em quem encontrei sempre a mais decidida e captivante boa vontade de me ser agradavel.

(2) Cfr. *The Jews Encyclopedia,* vol. VIII, pg. 671.

lha onde se lê: « *Innviyding der Boekeriy — Ets Haim-Montezinos, 5651-1891* » (1).

B) A outra Bibliotheca em que encontrei subsidios importantes para os meus intuitos foi a *Rosenthaliana,* que tira o seu nome de Rosenthal (Eliezer) (Lazaro), outro dos mais celebrados bibliophilos rabinicos, que offereceu a sua collecção para ser incorporada á da Universidade, da qual faz hoje, effectivamente, parte.

A secção rabinica desta livraria está catalogada — *Catalog der Hebraica und Judaica aus der L. Rosenthal'schen Bibliothek bearbeitet von M. Roest, 2 Bd. Amsterdam, 1875,* VIII *und 1218 S. Hierzu ein Anhang — Bibliographisches Verzeichniss eines grossen Theiles der L. Rosenthal-'schen Bibliothek, von Sammler selbst beschrieben und handschriftlich nachgelassen hebr. 504 P.* (2). E' o Sr. J. M. Hillesum, publicista consciencioso

(1) Numa das salas da Bibliotheca uma inscripção diz: — LIVRARIA DAVID MONTEZINOS 5650-1890 e naquella que serve de gabinete de trabalho ha est'outra: « *Esta Livraria se estreou em Tamuz 5645. Joseph Vita Israel — Presid.; Isaac Teixeira d'Andrade — Samuel de Joseph Leon — João Sequeira — Dr. Moses Cohen Paraira* ».

(2) Este *Catalogo,* verdadeiramente modelar no seu genero, foi apreciado no *Iahrbücher fur Judische Geschichte und Litteratur herausgegeben von Dr. N. Brüll, Frankfurt, 1879, Pg. 187.* Na sala de consulta e leitura da Rosenthaliana figura, como homenagem a todos os titulos devida, o retrato, em tela, do doador com esta inscripção: « *L. Rosenthal, geb. 13 april 1794 te Nasieelsk-Gouvernment Plock, Rusland. Overl. te Hanover 7 Aug. 1868* ».

e erudito (1), quem dirige com superior criterio e elevada competencia esta Bibliotheca, onde manuseei alguns dos mais raros e apreciados livros, quer hebraicos, quer judaicos (2). Aqui lhe apresento os protestos da minha sympathia e do meu agradecimento.

*

* *

Agora e aqui nada mais me resta acrescentar a não ser a expressão calorosa dos meus agradecimentos aos Mestres e Amigos que me incumbiram da missão honrosissima que desempenhei em Madrid e Amsterdam (3). Outros continuarão com mais brilho e mais talento identicas tarefas, nenhum me excederá no amor e no afan com

(1) O Sr. Hillesum tem algumas publicações sobre judeus peninsulares, de que citarei tam sómente: *Uri-Ha-Levi. De eerste Mohel, Chazzan en Predikant der Portugeesche Ioden te Amesterdam in het laar 1593. Amsterdam, 1904.*

(2) Em parte nenhuma, porém, consegui vêr a celebre obra de Samuel Usque — *Nahom Israel* —, quer a 1.ª ed., quer a 2.ª! O exemplar por onde fiz a minha ed. (Coimbra, 1906) pertence hoje ao Sr. Conde de Sucena que adquiriu por compra a livraria do Sr. Cabral, o generoso possuidor que m'a cedeu para o meu trabalho.

(3) O fim da minha viajem era duplo — estudar em Madrid o codice que ali se dizia existir sobre a vida do Infante Santo D. Fernando, e investigar em Amsterdam o que lá poderia haver de interessante para a historia dos Judeus Portugueses. No desempenho dessa missão gastei approximadamente tres meses.

que me exforcei por cabalmente desempenhar a que me foi, a meu pesar, destribuida.

Com o auctor da *Chronica* do Infante Santo, cujo estudo foi tambem um dos objectivos da minha missão (1), eu direi: «... O que vos pareçer digno de reprẽson ou de coregimẽto seia posto a mynha inorãçia e sinpreza e nõ a outro maleçioso ẽgano julgando a obra segũdo a mynha boõa e direita teẽçom por enxempro daquela molher proue e deuota veuua de que faz mẽçom o euanjelho que deitou hũa mealha a qual noso Sor. Jhũ xto diz que lançou mais que todos que muyto mayor cantidade derõ porque de vontade boõa ofereceu quãto tynha ...»

(1) Está no prélo a *Chronica do Infante Santo*, conforme o codice ms. do sec. xv existente na Bibl. Nac. de Madrid.

CAPITULO I

A chegada dos primeiros Judeus á Hollanda. A lenda e a historia. Sua fixação em Amsterdam. Causas da sua adaptação. Em que condições se estabeleceu a primeira Associação. Novas Synagogas. A idéa de fundí-las a todas numa só — a *Talmud Tora*. Bases da união. Inefficacia d'algumas.

Não ha prova da existencia dos Judeus em Amsterdam [rigorosamente *Amstelredam*, como se usa nos documentos hebraicos] antes da ultima metade do seculo XVI — tal é a affirmação quasi constante e unanime de todos os historiadores que se têem occupado do assumpto. Foi por 1593 que os primeiros *Marranos* aportaram áquella cidade, os quaes, constituindo desde principio, como aliás era natural, um nucleo familiar e religioso, fundaram em 1598 a primeira Synagoga com o nome de *Beth Ya'cob*, do nome dum dos fundadores — Jacob Tirado. Na inauguração da nova casa prégou Moyses Uri Levi, que fallou em allemão, sendo o seu discurso traduzido para espanhol por Aarão-ha-Levi [n. 1578]. Os rabinos desta communidade, os chamados « *Hakamim* » (1) foram José Pardo [1597-1619] e

(1) *Hakamim* é o pl. hebr. de *Hakam*, literalmente *sabio*.

Moyses ben Aroyo [1597 ...]. Em 1616 foi eleito rabino Saul Levi Morteira.

A associação judaica entra desde este momento num periodo historico, a que a escassez dos documentos, por enquanto conhecidos, não tem podido dar todo o relevo desejavel. Não são de estranhar as lendas que envolvem as primeiras epocas do estabelecimento dos judeus na Hollanda. A imaginação de individuos expulsos de países que consideravam a sua patria, onde se haviam creado e tinham naturalmente os seus interesses materiaes e moraes, mais do que expulsos — perseguidos cruelmente e sem treguas, errantes em países longinquos e desconhecidos, ignaros do que lhes poderia succeder no dia de amanhã, vendo sempre deante de si a sombra negra do algoz, que os conduziria á fogueira ou ao carcere, essa imaginação escandecida pela utopia duma crença, bem ou mal fundada não ha que discuti-lo, mas em todo o caso ardente e vivissima, tinha que nimbar do oiro do mytho e da lenda a arribada aventureira e forçada ás terras pintorescas e formosissimas do Norte. Menos felizes do que os companheiros de Jason, esta singular cohorte de velhos, creanças ou adultos não via ao fim da sua peregrinação o vellocino de oiro. Estes argonautas não aspiravam a uma Colchida prenhe de oiro e de riquezas, mas sómente a um logar onde podessem

levantar um templo ao seu Deus e onde lhes fosse permittido o culto dos seus maiores. Singular psychose! Não a dum philosopho, a dum poeta ou a dum artista, mas a dum povo inteiro que de facto se diria victima dum estado d'alma sub-consciente imperioso e fatal.

As primeiras occurrencias da chegada de Judeus á Hollanda pretende contá-las a « *Narração da vinda dos Judeus Espanhoes a Amsterdam conforme a tradição verdadeira que recebeo de seus progenitores o Senhor Uri de Aharon A. Levy e o publicou ao Mundo no A.º 5471. E agora traduzido ao nosso sacro idioma por * e impresso por ordem & despeza de Mosseh Levy Maduro. Em Amsterdam, Na officina typographica de G. J. Janson. Em caza de I. Mandovy. A.º 5528* » e o sub-titulo « *Memoria para os siglos futuros* » (1). Infelizmente a narrativa revela um criterio quasi pueril na exposição dos factos, o que lhe tira todo o caracter de documento authentico. E' assim que nos conta como alguns judeus chegaram a Emden, na provincia de Oost-Fristand e entraram em relações com Mosseh Ury Levy e Aharon Ury Alevy que sobre a porta da sua habitação tinham escripto אמת ושלם יסיך העולם. Liam esta inscripção quando se lhes deparou um individuo que para essa casa

(1) Este rarissimo e curioso documento encontra-se na integra no *Appendice* a este nosso trabalho.

levava « hum pato degolado ». Chegarem á hospedaria onde se haviam acolhido e exigirem para o seu jantar « hum pato » foi obra d'alguns momentos. Grande difficuldade da parte do hospedeiro, instancias dos Judeus e tudo, por fim, se arranjou. Satisfizeram o capricho do seu appetite e entraram em relações com essa familia de correligionarios, que os enviou a Amsterdam, onde se estabeleceram e prosperaram. Devia ser por 1598, como dissemos atrás. Calcula-se que o primeiro cuidado dos judeus chegados á terra que ia ser sua nova patria seria o de fundar uma casa onde se reunissem para prestar culto a Deos, modesta, sem duvida, pois que nella não tinham a certeza de permanencia e repouso, mas sufficiente bastante para as suas necessidades espirituaes. As condições, porém, favoreceram-nos. Os naturaes do país viram chegar os foragidos não como criminosos que fugissem a merecidos castigos, mas como pobres e desventuradas creaturas, que nada mais pediam que a liberdade de professarem a religião de seus maiores. Olharam-nos com piedade. Bom Deus! A região era vasta e fertil. Chegaram, pois, assentaram os seus arraiais naquella terra da promissão, naquella « Jerusalem do Norte », como desde os primeiros tempos logo começaram a appellidá-la. E foram chamando das terras abrasadas pelas fogueiras inquisitoriaes os

seus parentes, os seus amigos. Dez annos depois da primeira levantava-se uma nova Synagoga. Era em 1608 e foi Isaac Franco Medeiros o principal organizador. A nova casa recebeu o nome de « Neweh Shalom » e foram seus primeiros rabinos — Judah Vega, Isaac Uzziel de Fez e Menasseh ben Israel. Ainda uma terceira congregação se formava em 1618 com o nome de « Beth Ysrael » sob a direcção de David de Bento Osorio, sendo seus rabinos David Pardo, Samuel Tardiola e Isaac Aboab da Fonseca. O levantamento destas casas traduzia a prosperidade dos judeus immigrantes e era um indicio evidente da tolerancia com que haviam sido acolhidos; mas era, por outro lado, um symptoma bem patente de dissenções intestinas, de rivalidades e opposições, por ventura, a principio, simplesmente doutrinarias ou cultuaes, mas que poderiam de momento transformar-se em luctas familiares, que fossem uma ameaça para a prosperidade futura, que tam fagueira a todos se antolhava.

Aos espiritos ponderados acudiu pois a idéa de obviar a um perigo, que já hoje era de temer e que amanhã podia ser inevitavel e fatal. O ideal seria formar uma unica associação, uma unica synagoga, um unico logar de oração e de culto. Unir todos os judeus nos mesmos laços materiaes, moraes e religiosos. Formar uma

unica familia. E' de crer que a idéa encontrasse gravissimas opposições, mas é certo que triumphou. Nós conhecemos todo o processo d'essa união e vale a pena demorarmo-nos um pouco na sua exposição e critica, porque ella marca o inicio duma nova era na vida dos judeus hispano-lusitanos nas terras de Hollanda. Deu-se á nova Congregação o nome de « Talmud Tora » e assentaram-se as seguintes bases ou condições de união:

1.ª Todos os bens das tres Kehilot (1) — Beth Iahacob, Neweh Salom e Beth Israel — ficavam communs.

2.ª Era expressamente prohibida a constituição de qualquer outra congregação, fôsse qual fôsse o fim ou o numero de pessoas, — « nem mesmo a reunião de dez » —, sob pena de ser expulso da communidade judaica quem tentasse estabelecer essa scisão.

3.ª A congregação era reservada para os judeus da « Nação Espanhola e Portuguesa », já residentes em Amsterdam ou que, de futuro, para lá fossem residir. Podiam os judeus d'outras nações ser admittidos a rezar na Synagoga, mas era precisa licença do Mahamad ou directorio (2).

(1) *Kehilot*, pl. fem. hebr. de *kehilah*, o mesmo que *kehal*, i. é. *Congregação, reunião* ou *synagoga*, ou ainda *Communidade*.

(2) *Mahamad* é um epitheto equivalente a *veneravel, respeitado*, e designa invariavelmente nos docs. judaicos o *Conselho dos Anciãos*.

4.ª Este Mahamad seria quem governasse e administrasse superiormente toda a communidade e seria formado por sete individuos — seis Parnassim (1) e um Gabay (2).

5.ª O seu primeiro cuidado seria a redacção dos estatutos por que deveria reger-se a nova associação. Para esse fim aproveitaria das congregações anteriores o que parecesse util e vantajoso.

6.ª A escolha e eleição dos membros do Mahamad deveria fazer-se de forma a assegurar-lhe toda a auctoridade.

7.ª Assim as suas decisões seriam irreformaveis. Quem as contestasse ou procurasse contrariar seria castigado com a pena de *herem* (3).

8.ª Para acudir ás despesas do Kaal e Nação o Mahamad abriría uma finta geral por um anno,

(1) *Parnassim,* pl. masc. hebr. de *Parnas,* i. é., Presidentes. « Le mot *Parnas,* escreve Cirot, en hébreu signifie "nourricier"; il désigne, dans les communautés juives d'Alsace, le président. Tel devait être, en effect, le rôle des *parnassim* dans la *Sedaca,* et sans doute y en avait-il plus d'un ... ». Vid. — *Recherches sur les Juifs Espagnols et Portugais à Bordeaux,* Bordeaux, 1909, 1ere p., pg. 59.

(2) *Gabay* literalmente significa « collector, recebedor », o que chamamos thesoureiro. Nos docs. judaicos franceses esta individualidade é sempre designada *syndic.* Cfr. Cirot, *loc. cit.,* pg. 30.

(3) *Herem,* i. é. — anathema, excommunhão, era a mais rigorosa e mais importante das censuras ecclesiasticas entre os Judeus, que os inhibia de todo o convivio não só religioso, mas ainda civil.

que recahiria sobre os *Yahadim* ou « cabeças de casal », nas sommas que julgasse necessarias.

9.ª Em todos os sabahot e festas haveria *darasot* ou predicas pelos membros do Mahamad.

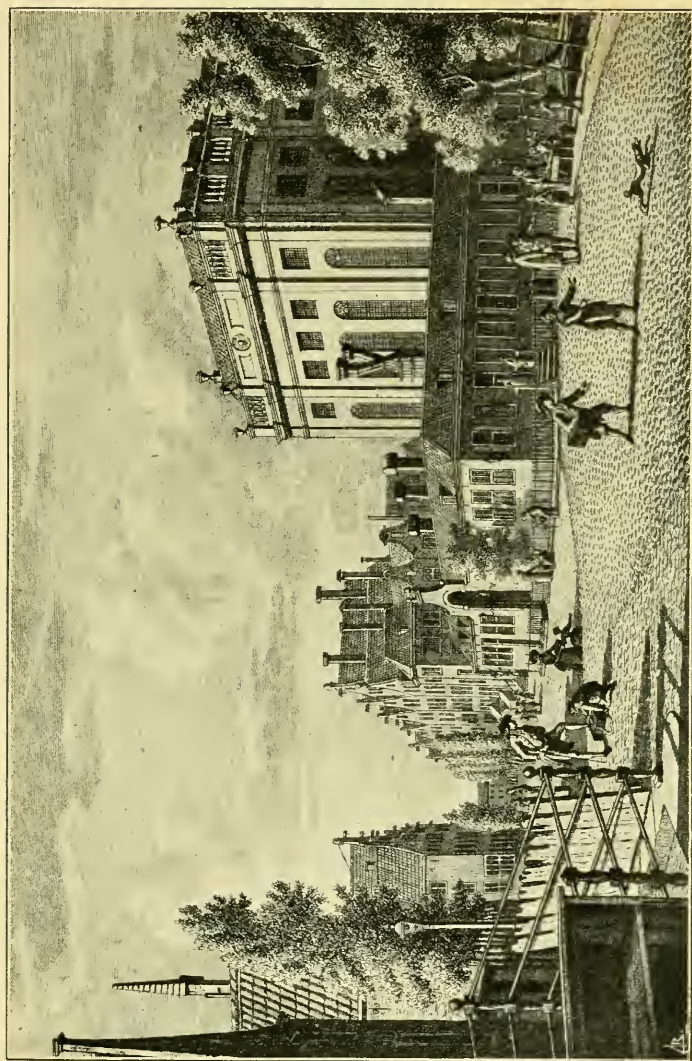
10.ª Entre os titulares nomeados para desempenhar varios cargos figuravam: Mordohay de Castro para ensinar a « lição do alfabet » e « ajuntar »; Joseph de Faro para ensinar a « ler por cima » e principios de *Parasa* (1); Jacob Gomes que professaria igualmente *Parasa* em hebraico e Abraham Baruh em ladino. Isaac Aboab, Menasseh ben Israel, Saul Levi Mortera, David Pardo e outros *darsavam* (2) tambem em epocas estabelecidas. Todos estes cargos, desde o mais alto — *Hazan* (3) até ao mais humilde — *Samas* (4) ou *Gabay*, eram remunerados em harmonia com a dignidade e o trabalho que exigiam.

Ha ainda outras disposições tendentes a acautelar qualquer circunstancia que servisse de

(1) *Parasa*, i. é., *Parashah*, secção do Pentateuco. Os Sephardim applicavam este termo a cada uma das cincoenta e quatro lições semanaes em que a Tora está dividida no cyclo annual, assim como as secções mais pequenas. Os Ashkenazim chamavam ás lições da semana *Sidra*, dando o nome de *Parashah* a porções mais pequenas. Vid. *The Jew. Encycl.*, IX, 523.

(2) *Darsar*, termo ladino, do hebreu *darash*, i. é., prégar, fazer um sermão.

(3) Director, Vigilante. Sobre as suas funcções, eleição, etc. consulte-se *The Jew. Encycl.*, VI, 284.

(4) O *Samas* era um empregado inferior, como o Gabay que já deixamos explicado atrás.

SYNAGOGA DOS JUDEUS PORTUGUESES EM AMSTERDAM (VISTA EXTERIOR, ANTIGA)

estorvo á união projectada. E foi sob estas bases que depois se redigiram as « *Ascamoth pelas quaes será governado o Kahal Kados de Talmud Tora de Amsterdam, que Deus augmente, recopiladas e recolhidas de todas as que havia na Nação* ». Sam cincoenta e seis disposições, que damos no *Appendice*, para não avolumar demasiadamente esta exposição, que desejamos fazer o mais succinta possivel. Destaquemos pela sua significação especial aquella que expressamente prohibia que alguem « levantasse na Esnoga voz para injuriar o seu companheiro, ou nos Madrasim ou Escolas do Talmud Tora, ou da porta da Esnoga para dentro, ou a distancia da casa da Esnoga, ou na rua ... ». Notemos ainda aquella que prohibia « levantar mão contra outrem ou trazer comsigo espada, daga, pao ou quaisquer armas offensivas, salvo bordão para se encostar ». Os transgressores eram punidos com a pena de Herem e uma multa de vinte libras. « Em caso de pendencia com Goim — dizia ainda o mesmo artigo — e para sua justa defesa poderá trazer armas. A navalha de que cada um usa não é comprehendida na prohibição, mas quem se servir d'ella para maos fins, incorrerá na pena maior desta Escamot e o Herem se levantará dentro da camara do Mahamad ».

Era necessario precaver-se contra a propaganda pelo livro. A imprensa podia ser o vehi-

culo de discordias insanaveis. Viram nitidamente isso os redactores das Ascamoth e por isso legislaram: « Nenhum judeu poderá imprimir nesta cidade; nem fóra d'ella, livros ladinos, nem hebraicos sem expressa licença do Mahamad para serem revistos e emendados, sob pena de os perderem todos para a Sedaca ». E ainda: « Ninguem se atreva a fazer pasquins nem papeis diffamatorios por si ou por outrem, sob pena de Herem e de apartado da Nação com todas maldições da nossa Santa Lei, devendo além d'isto ser castigado rigorosamente conforme o entender o Mahamad ».

Teremos occasião de ver que todas estas medidas foram infructiferas. E' possivel que grande numero de individuos se contivesse dentro da esphera d'acção limitada pelo Mahamad, mas a historia regista precisamente os dois nomes dos mais levantados espiritos da familia judaica hispano-lusa, que foram rebeldes a semelhantes determinações — Spinosa e Uriel da Costa.

CAPITULO II

A adaptação. A unificação das tres Quehilot. A nova Synagoga. Sua acção religiosa. O genio do povo hollandês. Seu espirito philosophico e tolerante. Os Judeus procuram viver despercebidos. Tactica do Mahamad. Documentos ineditos d'uma eloquencia imprevista.

Foi em 1675 que se inaugurou a nova Synagoga dos Judeus hispano-lusos, construida segundo o projecto do architecto Elias Bouman, sendo *Parnassim* — Jshac Levy Ximenes (Presidente), Mosseh Curiel, Daniel Pinto, Abraham Jessurun Espinoza, Mosseh Israel Pereira, Joseph de Azevedo e Abraham Zagache (Gabay) (1). Para as despesas dessa construcção juntaram-se quantiosas sommas fornecidas pelos individuos

(1) Em 2 d'agosto de 1875 celebrou a Synagoga portuguesa com grande apparato o bi-centenario da fundação do seu Templo. Cunhou-se uma medalha tendo no anverso : « *Portugeesch Israëlietische — Synagoge te Amsterdam* », e ao centro a figura do pelicano ; no reverso : « *Ter Herinnring aan het 200 Iarig Bestaan — * — 11 Menachem 5635 12 Augustus 1875 — * — De Feestcommissie* ». Eu não poderia repetir aqui sobre a construcção e erecção da Synagoga de Amsterdam o que já foi dito ha muito e com o desenvolvimento necessario por D. H. De Castro — *De Synagoge der Portugeesch-Israelietische Gemeente te Amsterdam ; 'S. Gravenhage, 1875.*

mais ricos da communidade (1). Mas que as sommas subscriptas para tal fim não chegaram prova-o o facto de se terem mandado derreter numerosos objectos de prata. Contudo entre os judeus emigrados havia muitos verdadeiramente opulentos. Um nosso escriptor do sec. XVIII, grande critico e grande observador, annota nas suas *Memorias de viagens* o luxo em que viviam muitos dos judeus de origem portuguesa, que elle conheceu e tratou em Amsterdam. Não obstante a Hollanda se tornar um logar de refugio para os judeus que de toda a parte fugiam aos terrores da Inquisição eram os de origem luso-hispanica os preponderantes. Todos os demais, conhecidos ou designados por Judeus allemães, tivessem muito embora nascido em França, Italia, ou Inglaterra, etc., lhes eram inferiores. Os Portugueses, escrevia o já citado escriptor, « são os ricos, os senhores, os famosos e os estimados »; os Allemães « são os pobres, os miseraveis e tidos em pouca conta. Os Portugueses são em

(1) As festas da inauguração da Synagoga duraram oito dias prégando em cada um delles um rabino afamado [Vid. adeante, cap. IV, verb. *Sermões* ...]. Esses Sermões são exemplares notaveis do que pode a imaginação e a hyperbole. Num d'elles o seu auctor chega até a mostrar que o mesmo Isaías prophetizara a construcção da nova Synagoga quando falla em *sete mulheres* que *tomam um homem só dizendo* ... etc. Para se comprehender a chave do enygma é preciso saber que *Mulheres* em hebr. é *Nassim* e *Nassim* é nada mais e nada menos do que allusão ao *Principe d'Orange Nassau !* etc. etc.

tudo os primeiros, aqui tambem são os primeiros judeus na estimação do mundo. Sustentão grande negocio ... e por isso são tambem reputados ... dos naturaes ... ».

Quem visita a celebrada Synagoga de Amsterdam e se lembra dos elogios que desde as origens poetas e prosadores, viajantes instruidos ou simples turistas curiosos lhe têem encomiasticamente consagrado, não pode deixar de se sentir um pouco surprehendido (1). « O edificio

(1) David Franco Mendes [Cfr. adeante o cap. IV] depois de descrever o edificio na sua opinião, é claro, maravilhoso, e estupendo, acrescenta « Ultimamente para concluir ... copiarei os Elogios que dictou a Imparcialidade do famoso orador & Poeta Gaspar Van Barle, Ministro da Igreja & Proffessor no Athenanem Illustre nesta cidade :

« *Saevit in omne tuum, ferro, igne, tyrranis ;*
Censorum, ô Iuda ; nec latuisse sat est.
Nil Sequana, nil tuta Tago ; prudentior Amstla,
Templa palam in gremio scitque fovetque suo,
Sponsa Sion Hymnos Psallentium ut audiet, inquit :
Hunc populum, hanc vrbem quis neget esse Dei ?
State diu, pia tecta, aliis invisa, Monarchis
Mirenturque Apices saecula sera tuos. »

G. V. B.

Traduzidos em Lusitano pela elegante pena de meu erudito Amigo o Doutor Semuel Benavente : « A tyrannia dos Inquizidores, ó Israel, te persegue em toda a parte confiscando, matando e queimando. Não estás seguro nem na França, nem em Portugal. Mas Amsterdam m.s prudente, favorece e protege publicamente os teus Templos, agazalhando-os em seu seyo. Assi como a Esposa *Sion* ouvio os hymnos que se cantavão ao (seu) extreamento, d'elles disse : Quem negará ser este um Povo divino e

é nobillissimo, escreve o Cavalheiro d'Oliveira. Tem mais semelhança de cidadella, que de templo judaico. Por isso achei na descripção de certo viajante que quando os Judeus o começaram a fabricar tão alto, e com paredes de tanta grossura, concebendo o Magistrado escrupulo de que talvez formassem alguma fortaleza lhes mandou que parassem com a obra; razão por que cobriram o Edificio antes de chegar á sua ultima medida ... He uma casa grandissima, cheia de assentos, e de varias ordens de varandas ... No logar onde temos os catholicos o altar mor têm elles grandes armarios em que se goardam os Livros da Ley ... Esta casa é allumiada por quatro grandes candieiros, por dez mediocres, e por doze mais pequenos, porem todos de muita bondade, e capazes de muitas luzes além das que se observam em castiçaes e placas postas em muitos e diversos lugares do Edificio ... ».

Grande e alto, uniforme nas suas linhas de tijolo ennegrecido, afogado num pateo estreito, entre casarias mezquinhas de telhados sujos, situado num bairro, que é a negação dos mais rudimentares principios da hygiene e do aceio, esse grande e velho e decantado casarão nada tem que o imponha pelo mais insignificante dos

esta a cidade de D.? Permanecey ó Feitos sagrados! digno da enveja de Monarcas, a que a Posteridade (ou siglos vindouros) admirem os teus cumens »!

seus pormenores architectonicos ou esculpturaes ás nossas faculdades estheticas. Nem trabalho de madeira, nem de ferro, nem sequer de cobre, tam vulgar e tam lindamente afeiçoado, de resto, nas construcções, mesmo particulares, alli ha, onde a vista possa mergulhar num recolhimento de belleza.

Assim como era, porém, elle representava para os Judeus, expatriados e perseguidos, a mais alta das recompensas que podiam obter. Esse templo era o symbolo da sua união. Alli seria prégada a palavra de Deos. Alli os perseguidos encontrariam defensores que os guiassem e os miseraveis quem lhes estendesse a mão. Comprehende-se e justifica-se toda a intensidade do jubilo dos judeus que assim apontavam a sua synagoga como a primeira da Europa.

Não deixaram os hollandeses de olhar com certo receio para taes engrandecimentos não pensando, decerto, em os contrariar ou em lhes oppor resistencia, mas simplesmente em os vigiar, em os observar, não fossem elles servir de estorvo á liberdade dos naturaes. Ah! A liberdade antes de tudo, primeiro que tudo, acima de tudo. Para esse povo sobrio e honesto, trabalhador e pacifico, havia um só culto no mundo ao qual estavam dispostos a sacrificar as suas vidas sempre que elle perigasse — era o da liberdade. A terra que habitavam tinham-na

conquistado aos mares numa lucta pacifica mas tam extraordinaria, que talvez não tenha similar na historia de nenhum outro povo. A liberdade custara-lhes egualmente a alcançar, luctando sempre, luctando desde principio, primeiro pelos seus remotos antepassados, os Batavos e os Frisões, contra os Romanos, depois e mais tarde contra todos os que pretendiam opprimi-los, — ou fôsse o omnipotente Carlos Magno ou os despoticos e prepotentes senhores feudaes. Um povo que assim luctou bem merecia o emblema de que orgulhosamente usava — um leão no meio das ondas — e a altiva devisa de quem no combate entrevê a esperança da victoria — *lucto, mas sobrenado.*

E' este amor á liberdade, é este culto pelos sentimentos de independencia que é a nota fundamental, o caracter ethnico, se assim podemos dizer, do povo hollandês. Seriam os recemvindos inimigos, espiões ao serviço da Espanha? Bem depressa o procedimento dos Judeus afastou todo o motivo de suspeita. O que os foragidos pretendiam era viver tranquillos, ignorados, no afastamento do seu culto e do seu regimen civil e familial. E' recommendação frequente dos directores da communidade judaica a de que não só é conveniente, mas indispensavel, que todos os israelitas sejam modelares no seu procedimento lembrando-se do favor que disfructam.

O que os membros do Mahamad desejariam era não dar o minimo pretexto a que se fallasse nelles, ou a que d'elles alguem se occupasse. Basta ler o « *Termo em que se trata do capitulo sobre a judicatura das demandas se fazerem deante dos Senhores Deputados* » para nos convencermos d'isto:

« Sendo advertidos os Senhores *Quinze* por diversas vozes dos Senhores Hahamim e havendo achado com certeza ho grandissimo pecado que he entre os Judeos julgarem suas diferenças e demandas em juizo, que não seja de Israel, pois toca na honra del Dio o acudir-se a outro extranho, ademais de ser contrario ao que uzam todos nossos irmãos nas partes onde residem, e por observação primeiramente do que manda a nossa santa lei, evitaremos de molestar continuamente os Senhores d'esta vila [Amsterdam] com tantas proluxidades, que de ordinario perante ditos Senhores sam propostas pelos nossos judeos . . . ».

Seguem-se varias disposições que, a serem observadas, collocariam os judeus numa situação verdadeiramente previlegiada subtraindo-os, como de facto e embora com os melhores intuitos, pelo menos apparentes, os subtrahiam, á jurisdicção commum a que estava sujeito qualquer cidadão de Amsterdam. Todo o judeu, de qualquer idade ou condição, de futuro, só perante os

superiores da communidade, — neste tempo, os Deputados das tres Synagogas existentes, — deveria apresentar o pleito ou questão que tivesse com qualquer seu correligionario. Sob as mais graves penas era-lhe defeso apresentar queixa perante os juizes da cidade. « Qualquer pessoa que fôr contra estes capitolos e citar a seu companheiro em juizo que não fôr de Israel ainda que com consentimento da [sua] parte, será logo apartado da Nação em todas as tres Esnogas... » Mas não poderia dar-se o caso dos renitentes ao cumprimento d'estas disposições organizarem nova Synagoga? Como se haviam formado as existentes senão por divergencias irreductiveis entre os membros das primitivas familias? Esse receio appareceu á lembrança dos redactores do importante documento, que estamos analysando e por isso dispõem:

« Pera que com mais firmeza e sem nenhum respeito se execute tudo o que fica declarado, nenhuma pessoa será admittida a nenhuma das Congregações ainda depois de levantado o apartamento e pagar a pena que por tal caso o fizesse sair da sua Esnoga por tempo de dous annos, — e se ordena mais com pena de Herem de Colbot que se não possa fazer quarta Esnoga nesta cidade sem conhecimento das tres Quehilot ».

Os magistrados de Amsterdam verdadeiramente nada tinham a oppôr a isto. Eram mais

disposições moraes, do que juridicas, sem outra sancção que não fôsse a coacção espiritual exercida pela Synagoga. Mas qual era o seu effeito social? Impondo a decisão amigavel, paternal, na resolução de pendencias necessariamente emergentes, que conseguia a magistratura judaica mais do que subtrahir em muitos casos, pelo menos, verdadeiros culpados ao merecido castigo? Porque é de crêr, e natural é que assim fôsse — perante os juizes da sua religião os queixosos encontrariam, por vezes, uma protecção immerecida. A semelhante tribunal faltava a imparcialidade. No desejo de mostrar a correcção do procedimento dos seus apaniguados o provavel é que na maioria dos casos lhes occultasse o delicto absolvendo-o. Má tactica na vida das sociedades, mas nem por isso menos generalizada! Esconder um fructo pôdre debaixo ou entre uma multidão d'elles sãos é inquiná-los todos.

E que os novos colonos de Amsterdam precisavam de mais alguma cousa que d'um julgamento de fórma patriarchal prova-o o facto das medidas repressivas que foi preciso tomar contra os discolos e os turbulentos, que ameaçaram a tranquillidade de viver tam cobiçada pelos dirigentes da Nação. E quem nos apparece agora legislando e impondo penalidades não sam já os membros ou Deputados das tres Synagogas da

cidade, mas os Magistrados Civis, os Esclavins, como então se lhes chamava. Eis o que dispõe o importante documento até agora inedito:

« Termo do mandamento dos Senhores Esclavins desta cidade aos Senhores Deputados. Havendo chegado á noticia dos Senhores Esclavins desta cidade a muita desulução e desaforo que ha em mansebos de nossa nação, andando de dia e de noite inquietos pelas ruas e em tauernas e cazas de roim viver exersitando seus visios contra a pulicia e bons costumes da terra e muito mais contra a oservancia de nossa Santa Ley, chamárão alguns velhos délla para lhes declarar o que sobre esta materia tinham ordenado para se publicar nas Esnogas que he o seguinte:

1.º — Em 1.º lugar mandão que nenhũ mansebo ande de dia nem de noite com armas de fogo, espada, adaga, alfange, paos nem outra algũa, exseto hũa piquena faqua, esgoardando fazer estrondo, nem dezenqueitasão pelas ruas, so pena que sendo achado com qoalquer de ditas armas ou em revoltas serão castigados como bem lhes pareser sem admitir desculpa.

2.º — E assim fazem saber que os que forem prezos por algũa culpa por ordem dos ditos Senhores Esclavins serão castigados conforme as leis da terra e em publico se o cazo o pedir e desde logo mandão suas Senhorias aos ditos

deputados que ninguem posa falar por eles em seu favor que se o fizerem lhes servirá de accrescentar mais seu cargo sem remisão algua.

3.º — Juntamente mandão que ditos Deputados amoestem em publico e em secreto e o fasão saber nas Congregaçoins a todos que os que forem comprendidos em quoaisquer dos asima ou outros semelhantes em especial em dezemquietar e dezemcaminhar mosos e em perjudicar a seus mosos ... se apartem delles e vivão sem dar escandalo, porque não o fazendo ... dão auturidade ... pera os reprenderem e amoestarem ...

4.º — Sendo que qualquer velhaco se descomponha com os Deputados não lhes sera necessario fazer nenhũ advertimento nem amoestação ... »

Era natural que fosse grande a sensação produzida por estas resoluções. As auctoridades de Amsterdam viam-se forçadas a intervir no regimen de vida dos judeus desde que estes exhorbitavam e se tornavam na cidade um elemento de discordia e de dissolução de costumes. E' evidente que semelhante estado moral d'uma população recebida por favor e tolerancia das leis no meio d'uma população aborigene não podia derivar só da excepção que nos julgamentos delictuosos acima apontamos. Os factos sociaes filiam-se sempre, mesmo quando se nos

afiguram simples e uniformes, em causas e motivos complexos. Os dirigentes hebreus estudaram a questão em presença da nota cominativa que lhes era enviada e immediatamente assentaram no seguinte: « apresentar uma proposta ao Senhor Esclavim Albert Conrado pera elle a manifestar aos mais Senhores Esclavins em razão de ver se podiamos alcançar meyo para cortar os erpes da maldade que tanto por nossos pecados vão conrôpendo a carne viva, e apartar o mal de entre nós pera que o Senhor nos apiade e seja comnosco ... »

A resposta foi:

« 1.º — Os que fossem prezos por sua ordem seriam castigados conforme as leis da terra e se o caso o pedisse em publico e que por os taes não fallasse a Nação em seu favor.

2.º — Dos que a Nação desse noticia ... segeria o dar-lhes repreensão e se fosse necessario castigo ...

3.º — Que se mandasse publicar que nenhũ mansebo trouxesse armas nem de dia, nem de noute, de qalquer calidade que fosse tirãdo hũa faqua.

4.º — Que reportassem aos nossos o favor que nos fazião e que lansasemos mão da ocazião que se nos oferesia boa pera alimpar a terra de velhacos e que dentro de dous ou tres dias tornassemos a reposta para se tomar asento.

5.º — Além d'isto nos mandarão que pera temor e terror dos que fossem comprendidos pera não chegarem a maior castigo se publicasse nas tres Esnogas o seu mandado. »

Não pode haver duvida, perante a eloquencia desses documentos, de que uma grande corrupção de costumes lavrava entre os Judeos luso-hispanicos. O mesmo facto é comprovado ainda por est'outro documento inedito: « Em 25 de Tezri se ajuntarão os Senhores dos tres Mahamados em casa do Sr. Iacob I. Dias pera se tratar sobre algumas cousas que convem ao bem e conservação de nossa Nação, visto os grandes danos que ela resebe nas festas que se fazem ... Ordenão que se não fasa nunhũa armasão em ditas Esnogas em nenhũ tempo salvo com as pesas que ouuer propias ... e que em nenhũ modo se fasão enimas de qoalquer calidade que seja para se aver de declarar nas Esnogas, nem haja nellas trovas e asi mais que se não traga nenhũ dose a elas nem em baixo, onde se reza, nem ensima onde estão as molheres, e que se não deite confeitos aos noivos, tanto os de alegria da lei, como os mais que ouver no descurso da lei e que se não traga cadeira ás esnogas para se asentarem os noivos, nem alcatifa, salvo hũ cochim que se porá no banco da banda do Mahal ... »

Tudo isto era, em parte, o resultado da vida de *clan*, fechada e circunscripta em que os

Judeus, obrigados pelos habitos tradicionaes e pela sua typica legislação, viviam. Do nascimento á morte elles não conheciam outra lei senão a mosaica, elles não obedeciam a outras prescripções senão ás rituais. Podiam gozar de todas as vantagens que tinha qualquer cidadão hollandês, mas tinham, além d'estas, as que lhes permittia a sua condição de estranjeiros perseguidos e ali acolhidos á sombra d'uma legislação mais do que benigna. Que singular protecção, com effeito! Vinham de longe uns após outros individuos que os mesmos sentimentos espirituaes e os mesmos interesses materiaes logo fortemente attrahiam, como um poderoso iman de força desconhecida, não se lhes preguntava d'onde vinham, nem porque vinham, elles abeiravam-se de qualquer porto timidamente, escondidamente, passado tempo estabeleciam-se na cidade que escolhiam e só, ás vezes, se dava por elles quando os seus tentaculos de polvo voraz e insaciavel deixavam exanimes e quasi asphixiados aquelles junto de quem viviam.

Em Amsterdam nem sequer os casamentos eram conhecidos e legalizados perante a lei commum! Leia-se o seguinte interessantissimo documento:

« No anno 5382 forão citadas varias cazas da nossa Nação pelo substituto *Haen* diante do Magistrado desta Cidade [de Amsterdam], for-

mando calumnia contra elles de serem seus cazamentos inlegais por não haverem tido as formalhas *[sic]* das ordenações politicas: Pelo que prezentarão Requesta os Regentes do M M.[d] (Mahamad): em 15 junio d.º A.º: Remonstrando que desde o arivamento da Nação até então, sempre se haviam celebrado as cerimonias dos despozorios conforme o ritual Mosaico; sem mais solemnisação politica, como praticavão em todas as partes donde eram tolerados; dando por cargo da omição de cumprir o que ordenão as leyes politicas: 1.º) por não ser estilo da Nação de sahirem as f.[as] solteiras á Rua, etc. 2.º) por não entenderem a lingua do país; & suplicarão em nome da Nação dispençassem os acuzados da sua culpa e permittissem solemnizar os que no diante se divorsiassem seu cazamento diante hum Notario Publico, e legal; ou hũ secretario (perito na lingua Portugueza) authorizado para isso especialmente . . . »

Todos estes factos demonstram que os Judeus expatriados viviam numa grande liberdade, prosperando e engrandecendo-se á sombra d'ella, sujeitos tam sómente á disciplina do seu Mahamad. Era natural, em taes condições, que o seu numero augmentasse cada vez mais, que o seu poder e riquezas, a principio pouco menos que reduzidos e bastante diminutas, successivamente fosse crescendo pela affluencia dos foragidos, pela fixação dos capitaes, pelo desinvolvimento dos interesses

e por outras multiplas causas até ao ponto em que os vemos em futuro bem proximo. Uma larga correspondencia deveria estabelecer-se com os que viviam em países onde reinava a crueldade da inquisição, alliciando-os, instigando-os a que viessem. Dahi a resolução que consta do documento que segue:

« Em 2 de Elul 5393 se ajuntarão os Senhores Deputados em casa do Sr. Abraham Ferar ... e pera se evitar grandissimos escandalos e danos que se segem de escreverem cartas a espanha e outras partes ... onde semelhantes cartas que tratam de judaismo, e datadas de lugares proebidos, e asinadas em nomes perjudisiaes, como pareseu aos Srs. Hascamim, — ordenão que quem d'oje em diente fizer ou mandar fazer semelhantes cartas por si ou por outrem, e as mandar ou as fizer mandar a semelhantes partes, seja em Heremado e apartado de todo Israel ... em todas as tres Thevas destas santas Keilot ... »

E' possivel que algumas d'estas cartas não fossem de simples negocios particulares, interessando mais ou menos familias parentes ou amigas. Por ventura algum marrano, menos cautelloso ou menos prudente, arriscaria apreciações sobre o viver hollandês, annotaria uma ou outra particularidade da vida burgueza do cidadão de Amsterdam. Sem querer levar a hypothese mais longe ...

CAPITULO III

A acção social e economica dos judeus hispano-portugueses. Suas associações. Caracter e importancia. Embaraços financeiros e sua solução segundo o parecer d'um economista judeu contemporaneo.

A actividade dos judeus hispano-lusos no que diz respeito a associações, quer de caridade, quer de intuitos intellectuaes ou de instrucção, é verdadeiramente admiravel e pode bem resgatá-los, até certo ponto, de muitas das accusações que lhes têem sido feitas.

Vamos dar a sua lista aproveitando-nos aqui dos trabalhos e investigações do Sr. J. M. Hillesum, o illustre Director da Bibliotheca Rosenthaliana de Amsterdam:

1 — *Abi Jetomim,* « Pai dos Orphãos », fundada em 1647 para sustentar orphãos e agasalhar forasteiros.

2 — *'Abodath-Ha-Ḥesed* « A Beneficencia », fundada antes de 1683;

3 — *'Abodath-Ha-Kodes* « Serviço Santo », fundada no anno de 1642;

4 — *Academia de los Floridos,* que é de 1685;

5 — *Academia de los Sitibundos,* inaugurada por D. Manuel Belmonte residente do Rei de Espanha nos Paises Baixos em 1676;

6 — *Asuta de Chabraja* « Saude dos Eruditos », de 1688;

7 — *'Atéret Tiféret* « Coroa elegante », inaugurada cerca de 1684;

8 — *'Atéret Bahoerim* « Coroa dos Jovens », de 1738;

9 — *'Atéret Zequenim* « Coroa dos Velhos », fundada antes de 1765;

10 — *'Atsé-Ha-Maaraha* « Pilha de madeira », [sobre o altar], antes de 1700;

11 — *Baalé Tesuba* « Convertidos á excitação », fundada cêrca do anno 1666.

12 — *Baalé Zedaka* « Bemfeitores », antes de 1769.

13 — *Berieth Iitschak* « Alliança de Isaac ».

14 — *Berieth Salom* « Alliança da Paz », antes de 1765.

15 — *Beth David* « Casa de David », fundada por David Fidanque.

16 — *Beth Iaacob* « Casa de Jacob », cerca de 1650.

17 — *Beth Israel* « Casa de Israel ».

18 — *Beth Ioseph* « Casa de Jose », de 1669.

19 — *Bethlehem* « Belem ».

20 — *Bikoer Goliem* « Vesita de doentes ». Era um hospital da Communidade israelita portuguesa e foi inaugurado em 1609.

21 — *Captivos,* instituida, como o seu nome indica, para o resgate dos captivos.

22 — *Hesed Weemeth* « Amante da Verdade ».

23 — *Honem Dallim* « Protectores dos Pobres », de 1667, unida em 1741 com *Resit Hokmah;* havia sido fundada para allivio dos pobres.

24 — *Honen Dallim* « Protectores dos Pobres », de 1625. Foi uma instituição altamente benefica. Em 1684 sustentava mais de 700 necessitados. O historiador hebreu Barros [*Gov. Pol. Jud.*] chama-lhe « Monte de Piedade ».

25 — *Hobang Iesu'a* « Escudo da felicidade », é anterior ao anno de 1765.

26 — *Coronus,* instituida por Moysés Coronel, de Hamburgo.

27 — *Derek Moseh* « Caminho de Moysés ».

28 — *Eben Iekara* « Pedra preciosa », de 1733, creada para « cuidar dos defuntos desvalidos e necessitados ».

29 — *Esel Abraham* « Carvalho de Abraham », fundada por Abraham Bueno de Mesquita.

30 — *'Esqat Nasiem* « Justedade de molheres », de 1734.

31 — *'Ets Haiim* « Arvore das vidas ». É o Seminario portugues-israelita inaugurado em 1637.

32 — *Geboel Almana* « Hospicio de viuvas », de 1788.

33 — *Gemiloet Hassadiem,* de 1639.

34 — *Hanagath-Ha-Neariem* « Direcção de Adolescentes », de 1790.

35 — *Imré Noam* « Suaves Salvadores ». Era tambem uma associação de adolescentes.

36 — *Iadrek 'Anawiem* « [Deus] guia os humildes » Ps. xxxv.9, fundada em 1706.

37 — *Iagdiel Thora* « Os exaltadores de Torah » fundada cerca de 1660 pelo israelita Raphael Aguilar.

38 — *Iesiba.* Foi uma Academia fundada para o estudo da lei em 1644 por Isaac Pereira.

39 — *Iesiba de los Pintos.* Associação para o estudo da lei transferida de Rotterdam em 1669 por Abraham e David de Pinho.

40 — *Iesiba de los Salazares.* Foi uma das primeiras Academias fundada para o estudo da lei pela familia dos Salazares.

41 — *Iirat Samaim* « Veneração ao Ser Supremo ».

42 — *Keter Sem Tob* « Coroa da boa fama », de 1679.

43 — *Keter Torah* « Coroa da lei », fundada para o estudo e interpretação da lei em 1643 por Saul Levi Morteira.

44 — *Ketonet Bad Kodes* « Os cingidos de linho bento », de 1765.

45 — *Kohl-Ha-Iaacob* « Voz de Jacob ».

46 — *Lewiath-Ha-Metiem* « Os que acompanham os mortos », é de cerca de 1650.

47 — *Limoed Talmidiem* « Estudo dos Discipulos » ; associação fundada para o estudo da lei em 1753.

48 — *Limosnas occultas.* Era uma liga destinada a soccorrer e auxiliar a pobreza envergonhada.

49 — *Likrihat Hen* « Coroa suave ».

50 — *Maasiem Tobiem* « Beneficio ». E' de 1707 e reuniu-se em 1758 com *Sidkat Nasiem* « para servir de auxilio aos miseraveis doentes de ambos os sexos que muitas vezes por falta de devida assistencia se morrem lastimosamente ou se precipitam em males insanaveis ».

51 — *Magen David* « Escudo de David », de 1675.

52 — *Mamleket Honanniem* « Realeza de Sacerdotes ».

53 — *Mare Nefés,* « Os afflictos de Espirito ».

54 — *Masmiang lesoe'a* « Prègadores da Felicidade », instituida para o estudo do Talmud em 1666 pelo falso Messias Sabbabai Zebbi.

55 — *Maskil-El-Dal* « Protectores dos Pobres ». E' anterior a 1683.

56 — *Meson-Ha-Banoth* « Asylo de orphãos », « para amparo de orphãs desvalidas » E' de 1734.

57 — *Meil Çedaka* « Manto de Suavidade », de 1735.

58 — *Meirat 'Enaim* « Illuminação dos olhos », de 1644.

59 — *Menahem Abeliem* « Allivio dos que soffrem », fundiu-se em 1712 com a *'Ateret Tiferet.*

60 — *Migdol 'Os* « Cidadella forte », de 1721.

61 — *Mikra Kodes* « Encontro Santo », de 1742.

62 — *Mikwe Iesoe'a* « Esperança dos Libertos ».

63 — *Minhat 'Areb* « Serviço da noite ».

64 — *Mishenet Zequenim* « Bordão dos Velhos ». Foi fundada para « soccorrer, vestir e manter velhos e velhas de nossa nação portugueza e espanhola de sessenta annos para sima », foi inaugurada em 1749 (1).

65 — *Misméreth-Ha-Bajith* « Tarefa na Casa », é de 1705.

66 — *Misne Torah* « Repetidores da Lei », é anterior a 1765.

67 — *Mispat-Ha-Banoth* « Direitos das Donzellas », de 1730.

68 — *Mohar-Ha-Betoeloth* « Santa Companhia de dotar orphãs e Donzellas », de 1615. Associação poderosa que chegou a ter em 1683 um capital de 50.000 Fl.

69 — *Neroth-Ha-Maaracha.*

70 — *Neweh Çedek* « Habitação da justiça », de 1643.

71 — *Noten Lehem la-Dal* « O que dá o pão aos pobres », fundada por 1750.

72 — *Ohel Iaacob* « Tenda de Jacob ». Associação para o estudo do Talmud.

73 — *Ohel Lea* « Tenda de Lia » para o estudo da Lei.

74 — *'Oneg Sabbath* « Delicias de Sabado », cerca de 1700.

75 — *'Oneg Sabbath.* Instituição do mesmo nome que a anterior fundada em 1796.

76 — *Orah Haiim* « Caminho da vida ». E' anterior a 1706.

77 — *Ozer Dalliem* « O que cuida dos pobres ».

78 — *Paamajieg-Ba-Ne'aliem.*

(1) Aliás em 1750. Veja-se « Reformação das Escamoth, Reglamentos e ordenaçoẽns para o bom governo da Santa Irmandade *Mishenet Zequenim,* Bordão dos Velhos, Instituida nesta cidade de Amsterdam, em 19 Tebeth 5510 para amparo de Velhos e Velhas desvalidas. Revistas e aprovadas pelos muy illustres Senhores do Mahamad (Vinheta). Impresso em Amsterdam, Anno 5513 (32 pgs.) ».

79 — *Reah Lebanon* « Perfume do Libano ».

80 — *Resit Hokma* « Principio da Sabedoria », uniu-se em 1741 a *Honen Dallim.*

81 — *Resit Daat* « Principio do conhecimento », de 1643.

82 — *Sidkat Nasiem* « Suavidade das viuvas ». E' de 1734 uniu-se em 1758 a *Maasiem Tobiem.*

83 — *Saaré Samaim* « Porta dos Ceos ».

84 — *Saaré Çedek* « Porta da Justiça », de 1683.

85 — *Salom Rab* « Muita Paz ». Creada para o estudo do Talmud antes de 1769.

86 — *Salos Pe'amiem* « Tres Torres » [Ex. XXXIII.17].

87 — *Sem Samaim* « Nome dos Ceos ».

88 — *Somer Holiem* « Os que cuidam dos doentes ».

89 — *Somerim-la-Boker* « O vigilante da manhã » 1666.

90 — *Tachrichim* « A mortalha ».

91 — *Talmud Torah* « Escudo da Lei », 1599.

92 — *Tierra Santa.* Fundada para sustentar os pobres dos Logares Santos.

93 — *Temime Darek* « Sinceros do Caminho ». E' de 1665.

94 — *Tipheret Bakoerim* « Ornamento dos mancebos ». E' de 1669.

95 — *Tob Laleget el Beth Ebel* [Ecclesiastes VII. 2.] de cerca de 1748.

96 — *Tora Or* « Lei da Luz ». Foi fundada em 1656 pelo Dr. Efraim Bueno e por Abraham Pereira.

97 — *Torath Moseh* « Lei de Moysés ». E' de 1759.

98 — *Vesteria de Talmidiem* « Vestiaria dos Alumnos » é anterior a 1639.

99 — *Ze-ha-Saar-la-Sem.*

100 — *Maskil-el-Dal* « O que cuida dos pobres ». Foi fundada antes de 1671 por Abraham da Fonseca.

Tal é a lista das associações dadas pelo Sr. Hillesum no seu trabalho « *Vereenigingen bij de Portugeesche en Spaansche Ioden te Amsterdam in de 17de en 18de eeuw* » (1). É certo que

(1) Publicado no *Eerste Iaarboek der vereenigns Amsteloda-num.* Amsterdam, 1902, pgs. 169-183.

algumas destas associações tiveram a duração das... rosas de Malherbe. Outras, porém, chegaram a desempenhar um papel importante na economia dos judeus de Amsterdam. Dentre todas merece menção especial a « *Santa Companhia de dotar Orphãs e Donzellas* » que, como annotamos atrás, chegou a possuir importantes capitaes. Os fins e objecto especial, natureza e intuitos d'ella bem se evidenciam das seguintes palavras, que se lêem nos velhos estatutos hoje rarissimos e quasi inteiramente desconhecidos:

« Em Amsterdam, em 16 de Adar risson, de 5375 annos da criaçam do mundo: que sam 14 dias do mes de fevereiro, da era, que se conta de 1615 annos. Companhia Santa feita (a serviço del Dio Benditto, e com seu divino favor) para dottar donzellas pobres, orfans de pay: e donzellas pobres que tenham pay da mesma naçam Portuguesa ou Hespanhola: Hebreas, habitantes, desde Ian da lus, até Danzique, por hua e outra parte: asi de França, como de Flandes, Inglaterra e Allemanha, na qual, poderam ser admitidos todos os que envoluntarem, e quizerem ajudar, obra tam santa e pia: que sejam da mesma naçam Hebrea, Portuguezes ou Hespanhoes, ou seus descendentes, por linha masculina ou feminina, moradores em toda a parte do mundo: sendo o menos com que seram admitidos, de entrada nessa Santa Com-

panhia, libras vinte de grossos, de moeda desta villa: e o mais, quanto envoluntarem e quizerem: sem mais outra nenhua obrigaçam de dinheiro, nem tamid, nem promessas de subir a sepher, nem finta, nem imposiçam algua; para sim, e para seus desçendentes, para todo sempre.

E pagando somente ditta entrada, e assinando no livro desta Santa Companhia, cada hum por sim, ou por qualquer pessoa auzēte, que lho cometa e ordene, se fiqua igoalmente gozando de todos os meritos, bens e misvot, que para sempre se fizerem nella.

E deixa cadaqual o seu logar de companheiro a seus desçendentes, sem mais nova entrada, nem algua outra imposiçam: para o gozar, e deixar perpetuado em seu nome, de geraçam em geraçam.

Instituida nesta villa de Amstradam por o senhor haham Rabi Joseph pardo: a pedimento, de Jacob coronel de Amburgo, a imitaçam da Hebra Kedossa de curar orfans, do Kahal Kados Talmud Torah de Veneza. Foi fundada e principiada em 14 do corrente Adar risson, neste anno de 5375, com dezeseis companheiros presentes, e quatro auzentes, reçebidos e assinados no livro della com os capitulos e condiçoens, que no ditto livro parecem. Conforme os quais, de entre todos 16, foram por sortes eleitos os tres Companheiros Josuah habilho, Josuah Sarfatim,

Rohjel Jesurum, para reformarem os dittos capitulos, de sua fundaçam e principio: acresemtaremnos ou diminuirem delles, tomarem das schamot da Hebra de Orfans de Veneza, ou a parte que delles bem lhes parecer; fazendo em tudo o melhor que el Dio lhes inspirar, em prol da ditta Companhia, para seu augmento e cõservaçam, fazẽdo de novo todas as mais que lhes parecer para ditto effeito. Cõforme tudo esta acordado, consentido e declarado nos dittos capitulos: e os dittos tres eleitos açeitaram os cargos que por sortes lhes sahiram, e com sam consçiençia e dezejos de em todo açertar se ajuntaram, para a ordenarem de comum acordo, as constituiçoens e schamot desta Santa Companhia ... »

Sam muito curiosos os 27 Capp. dos Estatutos que foram redigidos pelos tres vogaes que atrás ficam mencionados. Começam: « Primeiramente açeita e reçebe esta Santa Companhia, por seu patram e conservador ao altissimo senhor do mundo, a quem mui humildemente pede e roga que com sua divina providencia de governo, augmente e conserve; pois a tençam dos companheiros della he fundada em seu santo serviço, livre de todos respeitos do mundo, e apartada das vaidades d'elle; e toda dirigida ao bem das pobres orfans e donzellas, de quem elle he verdadeiro pay e senhor. E para que esta Santa Companhia fique mais disperta e aparelhada para

gozar a soberana prerogativa e merçe de ser governada del Dio bendito, querem e açeitam, todos os prezentes companheiros em seu nome e dos auzentes, e de todos os mais que ao diante se admittirem que todo o serviço, meneo, e administraçam della, seja disçernido e resolvido por sortes, tiradas por meninos desta naçam, de menor idade, e que nam sejam de minham: as quaes sortes movidas (como confiam) e giadas pello actor e movedor de todo bem, he muito çerto, que seja sempre, justamente servida e administrada; e entre os companheiros d'ella se cõserve perpetuamente verdadeiro zelo, paz, uniam e amor ».

Consignemos ainda algumas nótulas acerca d'outra Associação — a *'Abodath-Ha-Kodes*. No prologo do seu « *Redreço e Reglamento das Escamoth* » lê-se este interessante trecho: « Quando sem leis e por proprios arbitrios se regia e governava, tudo era confusam e alvoroto. Á porta do rico, como ficavam vivos, a quem agradar, se achava grande concurso pretendendo todos diligentes caregar o tumulo, e empregarem-se nos ministerios do defunto. Porem na porta do pobre, por não haver vivos, a quem adular, faltava para com o morto todo o zelo, e devoção . . . » Entre os artt., lê-se:

1.º — Que ninguem será Irmão sem haver-lhe deitado Miseberach na Esnoga e na Jesiba de Gemiluth Hassadim.

2.º — Que nenhũa pessoa carregue que não fôr Irmão . . .

4.º — Que quem deixar de hir tres vezes em hum anno pagará á sedeca florins sete, e placas dez, ficará excluido da Irmandade . . . »

Como eram sustentadas estas associações tendentes na sua maior parte, como dos seus titulos facilmente se deixa ver, a acudir a pobres e necessitados? Era forçoso recorrer á capitação entre aquelles que estavam em condições de se lhe submetter. Numa população de foragidos deviam necessariamente avultar os pobres, os necessitados, os que pouco ou nada tinham. Mesmo os ricos, os abastados e até os opulentos, á excepção d'um pequeno numero, talvez, deveriam ter soffrido deminuição nos seus proventos pela transferencia forçada do numerario e pela liquidação imperiosa dos immoveis. E agora ainda na nova patria estas receitas apoucadas tinham de destribuir-se em auxilio aos pobres, seus irmãos de raça e de religião. O desequilibrio era fatal. A fundação de tantas associações caritativas e de beneficencia prova a existencia dum mal, que se agravava todos os dias pela deminuição dos que pagavam ou pelo seu retrahimento no desembolso e pelo accrescimo dos que acudiam a Amsterdam de todas as partes, fiados no auxilio e amparo que alli esperavam encontrar.

Um espirito perspicaz estudou as circunstancias afflictivas dos judeos de Amsterdam no seculo XVIII e ponderando as causas da sua ruina economica mostrava como o mal vinha de longe successivamente aggravado e ao tempo, então, necessitando d'um remedio prompto e efficaz, embora violento.

As conclusões desse estudo são:

« 1.º — O corpo da pobreza não pode deixar de crescer perpetuamente — provado e demonstrado pela especulação e experiencia.

2.º — O corpo contribuinte e os fundos assignados com a direcção presente antes deminuem que augmentam, provado pela razão e experiencia e é impossivel no systema presente que esta reciproca progressão tenha a minima proporção.

3.º — O corpo actual dos pobres já não tem o que necessita e o dos contribuintes não pode augmentar a contribuição.

4.º — Da repartição da mesma somma entre maior numero resulta que todos levam tam pouco, que se pode quasi assegurar que ninguem leva nada, o que é contra a caridade e a politica.

5.º — A prudencia ordena o prevenir as grandes desordens que ha que temer da multidão necessitada.

6.º — Do gasto arbitrario, illimitado, resultará infallivelmente uma limitação forçosa por cessação de meios quando se carecem ainda mais.

7.º — Nas circunstancias presentes não declinar inteiramente os soccorros que exigem de nós os estrangeiros, seja o geral, seja o particular, é a maior tyrania, contrária á prudencia, á caridade e á obrigação.

8.º — Se se continuar, finalmente, o methodo presente, reduzir-nos-hemos em breve á impossibidade do methodo, mais o remedio. Por consequencia é manifesto, claro e evidente, que se não deve balancear entre o difficil, util e proveitoso, e o impossivel, inutil e ruinoso ».

Isaac de Pinto — pois é elle o auctor do curioso e importante trabalho a que nos estamos referindo — estudáva como um frio e prudente economista a situação social dos Judeus portugueses de Amsterdam. As conclusões a que chegava eram baseadas num conhecimento directo e profundo da questão. Nós vamos segui-lo, resumida mas fielmente, sucretando da leitura do unico exemplar conhecido (1), que consultamos na Bibliotheca Rosenthaliana, o que nos parece essencial. Isaac de Pinto principia por mostrar

(1) Tem o titulo : *Reflexoens politicas, | tocante a constituição | da | Nação judaica; | exposição do estado | de suas | finanças, | causas dos atrazos e desordens que se | experimentão, | e meyos de os prevenir.* (vinheta) *Em Amsterdam, anno 5508.* (32 pgs.) O auctor não nomeado é Isaac de Pinto. Cfr. *Catalogue de ... Henriques de Castro Mz ...* Amsterdam, 1899, pgs. 123 onde se diz : « *Cette oeuvre très rare du celèbre auteur de l'" Apologie pour la nation juive" contre Voltaire et d'autres Philosophes, est très interessante pour la connaissance de la situation sociale des*

como a situação economica dos Judeus de Amsterdam se tornaria dentro em breve desesperada, sem remedio possivel. « As finanças da Caixa publica, escreve, estão tam esgotadas, o corpo contribuinte está tam sobrecarregado, a assistencia está tam tenue, a necessidade tam augmentada que d'um lado a impotencia de poder contribuir mais e do outro a impossibilidade de passar com menos, reduz todo o corpo a um estado violento ».

Estudando a seguir as causas do mau estado economico escreve: « Abrimos a porta a todos os desvalidos judeus que vẽem das Espanhas [o que é justo] abrimo-la aos de Italia, aos de França, aos de Inglaterra, aos do Levante, aos de Polonia, aos de Berberia, e enfim aos de Asia, Africa e America, e deste modo, insensivelmente, em quatro dias, nos achamos quatrocentos *Iehidim* carregados com cerca de 800 familias, que vivem ou morrem a nosso cargo. Com evidencia fundada na observação d'um seculo, de augmentar este ultimo mais que o primeiro; pois no

juifs portugais de ce temps à Amsterdam. Pour les consequences bienfaisantes de cette oeuvre, voir la biogr. de D. Pinto "Iaarboeken voor de Israelieten in Nederland", 3e année, pg. 167. O exemplar por mim consultado na *Bibl. Rosenth.* tem o n.º 1.167. O sr. Georges Cirot (*Recherches sur les juifs espagnols et portugais à Bordeaux, Bordeaux, 1909, pg. 68, n.*) affirma que as *Reflexões* de Pinto estão em parte reunidas no vol. 1 das *Lettres de quelques juifs portugais, allemands et polonois à M. de Voltaire,* publicadas pelo abbade Guénée.

curso destes ultimos vinte e cinco annos deminuiu o numero dos *Iehidim* e congregantes de 629 a 610 e as familias da Sedaca augmentarão de 450 the mais de 750 e no Anno 5407 (1647) não havia mais que 114 Familias a cargo do publico, e os *Iehidim* já eram 415.

A.º 5503 (1743)—419 Iehidim—190 Congregantes

de F. 20 até 200 ha	161
de F. 2 até 20 ha	258
	419

« Que se observe a differença desta progressão, e que se considere se é possivel manter esta maquina com o pequeno numero dos Iehidim. E que será d'aqui a outros vinte e cinco annos se a pobreza augmentar [não digo o dobro, como nos antecedentes] porem somente do quarto — o que não pode faltar? Quaes não são os funestos seguimentos que ha que tirar desta desordem?

Por outro lado as receitas deminuem e tendem a deminuir cada vez mais: « ... os poucos que contribuem estão já pela maior parte mui sobrecarregados de contribuição e os muitos que recebem não tẽem pela maior parte o necessario ... É preciso considerar que vivemos em uma terra, onde todos os necessarios para a vida são summamente caros; morada, alimento, fogo, e sobretudo as fintas e direitos, que são excessi-

vos, e as rendas, os interesses dos fundos e capitaes mui tenues, principalmente no tempo presente. Sobre estes encargos communs a qualquer habitante desta [cidade], vẽm outros não menos excessivos e necessarios para a synagoga, pois a finta ainda que moderada vẽm a ser consideravel com as offertas, que importam outro tanto, e importavam muito mais. Tambem se devem contar as offertas aos Menistros da Synagoga, que ainda que não tam consideraveis, não deixam de ser, junto com o mais, importante ... Ainda se deve accrescentar que todos os encargos de Parnassim, Noivos, etc., são mui onerosos e carregam sobre um pequeno numero de pessoas ... porém d'onde procede a maior, a mais exhorbitante, e a mais desigual finta é a da imposta da carne ou renda do açougue: esta importava pouco mais ou menos duas vezes a finta, ainda que presentemente alguma cousa menos, cuja finta consta já ser excessiva por estar augmentada com a instituição das offertas. De sorte que esta tripla contribuição por este modo obliquo é tam grande, tam onerosa e tam violenta, que se não conheceramos a extrema necessidade, como tambem a sinceridade dos motivos, e dos autores d'ella, teria muitos equivocos de tyrania ... De tudo isto se pode resumir o ser impossivel sobrecarregar mais os Iehidim do que já estão. Resta provar que as

familias que vivem do publico não tem, nem ainda escassamente o preciso.

Para provar com evidencia esta verdade basta observar que os que mais levam sam Fl. 6 ao mes, com o que ainda na maior miseria se não pode manter uma familia nesta terra, que se não fora a caridade dos particulares, muitos se morreriam de fome, de sede e de frio e sabe Deus o que succede: o numero dos Iehidim não é apparente que augmente muito, pois em vinte e cinco annos deminuio o numero, a finta e as offertas ... Enquanto ao cabedal não é possivel que augmente á medida que augmenta a pobreza, nem menos se pode esperar faça os avanços que até agora fez; antes pelo contrario, já está atrazado em uma grande somma, sem apparencia de haver legados de Fl. 100.000 como de Senior, de Fl. 40.000 de Sotto, 30.000 de Vega, e outros varios de 15 e de 10 mil que, juntos com os legados pequenos, no curso de mais de cem annos fizerão o cabedal que no presente goza ».

Tal era o estado economico, lamentavelmente penoso, em que vivia um grande numero de judeus portugueses. O quadro está traçado com sobriedade mas, decerto, com a maxima exactidão. Só assim o auctor poderia deduzir as consequencias que deduzia no meio de todos aquelles a quem ellas iam fatalmente attingir. Mas, enfim, propunha Isaac de Pinto algum remedio ao mal

que se lhe antolhava tam assustador? Não ha duvida. Era forçoso que os gastos deminuissem e que as receitas augmentassem. O *statu quo,* no seu entender, não poderia manter-se. Escreve elle: « Para limitar o gasto em um tempo que se dá tam pouco e se gasta mais do que se pode, é necessario começar evacuando esta multidão por via de despachos capazes de procurar-lhes alguns estabelecimentos, seja em ilhas, seja em colonias. Mediante esta reforma se devem abolir a perpetuidade as familias estrangeiras e os encargos das caixinhas e seis semanas ... A execução d'este projecto é vantajoso a todos os ramos da Nação; a caixa da Sedaca deminuirá consideravelmente o seu gasto, os Iehidim se allivião da multidão dos pobres; aos despachados os mettemos no caminho da fortuna ... os que ficam na Sedaca têm em tal caso a caridade permanente e esperança de augmento, os officiaes suas rendas certas e esperanças de maiores vantagens ... »

Apontando as colonias Pinto pensava sobretudo na de Surinam, onde os judeus constituiam já um nucleo importante, distinguindo-se muitos pela opulencia das suas fortunas. Lá ou noutra parte havia, para os que quisessem trabalhar, muitos meios de que lançar mão. De resto, esta solução impunha-se. A bem ou a mal o caminho a seguir estava indicado. A multidão de parasitas

que infestava Amsterdam e minava a vitalidade da communidade judaica desapparecia por este processo, e isso era o essencial.

« Que se faça attenção, dizia Isaac de Pinto, que a Colonia de Surinam, que compõe já uma nação bastantemente numerosa e opulenta, e as demais Colonias que ha na America, como são Curaçao, Jamaica, Barbadas (1) etc. todas se

(1) Havia tambem uma colonia judaica no Brasil. Consultei nos Archivos de Amsterdam 1 vol. ms. enc. com capas de pergaminho tendo na lombada « Brasil », mas contendo apenas umas 20 fls. com resoluções do Mahamad. Por ahi se vê que no 1.º de kisleu de 5409 os membros do Mahamad — Abraham de Mercado, Jacob Drago, Abraham de Azevedo, Jabacob Navom e David Diaz —, juntamente com « quatro senhores praticos do Judaismo » que elegeram — Ishac Atias, Abraham Israel Diaz, Jacob Valverde e Benjamim de Pina — fizeram as *Escamoth* para serem observadas no Brasil. Distingo : « N.º 10 — Que todos os moradores de nossa nação que ao presente assistem neste Resiphe e em todo o Estado do Brasil e de novo vierem a elle sejam Zahidim deste KK e sujeitos a guardarem suas Escamoth e hordens p.ª o que auerá hum Livro para que firmem tanto presentes como vindouros e serão obrigados a debitos e frutos geraes que se fizerem para beneficio de nossa nação, como os mais Zahidim deste KK ainda que suya assistencia seja na Parahyba ou em outra qualquer parte ».

Sobre impostos resolveo o Mahamad : « 1.º todas as fazendas secas e molhadas que vem de Ollanda e de qualquer parte fora de esta Corte paguara de bruto rendimento aqui a tres partes por 100; 2.º Dinheiro em contado, ouro, prata, joyas ou perlas, ambar ou cousa semelhante que vá ou venha por negocio paguara a tres por mil; 3.º Assuqueres que se carregaren pagara de cada caixa grande ou pequena branco. Oito soldos. Mascavado seis. Panelas quatro e barris ao respeito regulando a 20 C por caixa. 4.º Negros que se comprarem da Companhia paguarão a cinco soldos por cada peça » (!).

formaram de pessoas vagabundas, desvalidas e desesperadas, que a necessidade exilou da Europa ... Estes sem auxilio nem protecção acharam no novo mundo o que não podiam esperar no velho, pois muitos fizeram fortuna e quasi todos acharam o necessario que lhes faltava em Europa ... »

Quantos seguiriam o caminho apontado pelo economista judeu? Impossivel saber-se. Certo é que a colonia judaica portuguesa foi perdendo em Amsterdam pouco a pouco a importancia que outr'ora havia alcançado não só pelo numero, como pela riqueza e illustração dos seus membros.

O Cavalheiro d'Oliveira, a quem já nos referimos, e que esteve na Hollanda pelos meiados do sec. XVIII, referindo-se ao numero de judeus, escreve: « Pello que respeita aos Judeos muitos e muitos se enganão mesmo em Amsterdam a respeito do seu numero. Tenho ouvido dizer a huns que passa de 12.000. Tenho lido em outros que chegão a 20.000. Já me disserão e já encontrey quem escreveo que não eram menos de 30.000. Fazendo-se nesta materia o exame necessario se achará que, por muito que se tenhão augmentado os Judeos Allemaens nesta cidade, não passa o numero d'estes e dos judeos Portugueses de 12.000 almas, tendo por certo que os Portugueses não chegão a 4.000 fazendo

a conta a 570 familias e a seis pessoas por cada familia » (1).

Este cálculo devia ser approximadamente exacto. O numero actual de descendentes de judeus portugueses não attingirá em Amsterdam 5.000 numa população d'uns 60.000 judeus de origem allemã (2).

(1) Vid. *Memorias das viagens,* já cit., pag. 126.

(2) No livro *La Hollande,* da casa Larousse, já cit., computam-se em 92.254 os israelitas allemães e em 5.070 os portugueses pertencentes ás communidades de Amsterdam, Haya e Maarsen.

CAPITULO IV

A vida intellectual. Trabalhos em lingua portuguêsa existentes em Amsterdam.

E' sabido como os Judeus concorreram para a diffusão da arte da imprensa logo desde os seus primeiros alvores. Foram elles que a trouxeram para Portugal, montando officinas em varias cidades sendo provavelmente a primeira Faro, donde em 1487 saía á luz publica o Pentateuco, cuja descripção bibliographica Steinschneider faz nos seguintes termos:

Pentateuchus, f. min. Faro 1487. Extat codex hucusque ignotus membr. ap. Almanzi... Codex omnino singularis constat foll. 110 sine foliorum numero vel registro, membrana crassior ex parte, textu 2 columnis exceptis ... Exod XIV, *28 — !* XV, *19 et Deuter.* XXXII, *1-43... Sequitur epigraphis: finitum hic Fara die 9 mensis Tammus A. 247 [30 Jun. 1487] jussu nobilis Don Samuel Gacon. Locum Fara recte Lusitanicum haberi vult Almanzi ...* »

As duas obras que se consideravam mais antigas eram dois incunabulos que o mesmo escriptor descrevè assim:

Novellae in legem, n. s., acc. Epistola ad filium (Nachman). f. Lisb., in aedib. docti R. Elieser [fer. IV mense Ab], 1489, ff. — 152 + 148 [incl. 1 albo] coll. binis, charact. Hisp. rabb. Extant Antichristiana. Feria neglecta ab ipso Ros. Annal., pg. 64, indicatur verbis « dies Mercurii » (Jüd. Typ., pg. 37). Quoad typographum errores jam pluries correctos repetit Reichhardt — Die Druckorte des XV Iahrh., pg. 27 et 32, ubi Samuel Zorban effictus ex ... Sed noster Elieser est procul dubio Elieser (Elasar) Toledano, apud quem Jehuda Gedalja opificem egisse testis est Iacob Chabib. Estque liber noster primus omnino in Lusitania excusus (nam Iakob b. Ascher urber Ixar in Aragonia lucem vidit ».

O outro incunabulo é:

Abudraham seu Comm. ordinis precum (in epigr.), f. min. Lisb. Elieser 1489.

O que não seria o movimento bibliographico em Portugal se dez annos depois do apparecimento d'estas obras D. Manuel despoticamente não promulgasse o decreto da expulsão de todos os judeus para fóra do país!

Os Judeus levaram assim o seu enthusiasmo litterario para as nações onde se refugiaram. No seculo XVI e XVII numerosos trabalhos seus apparecem em Italia, França, differentes provincias da Turquia, Paises Baixos, Inglaterra, etc. « Llevaron de acá, escreve um historiador, nuestra

lengua y todavia la guardan y usan d'ella de buena gana; y es cierto que en las ciudades de Salonique, Constantinopla, Alesandria y el Cairo y en otras ciudades de contratacion y en Venecia no compran ni venden ni negocian en otra lengua sino en español. Y yo canoci en Venecia hartos Judios de Salonique que hablaban castellano, con ser bien mozos, tambien ó mejor que yo » (1).

Nós vamos seguir um pouco desse movimento litterario na parte que nos diz respeito e que foi a que estudamos demorada e conscienciosamente em Amsterdam, citando só auctores de origem judaica portuguesa que escreveram na sua propria lingua ou na dos seus avós, alguns dos quaes, embora poucos, verdade seja, a manejaram com pureza e até mesmo com elegancia.

*

ABOAB (ISAAC DE MATITIA) — *Exortação | Para que os tementes do Senhor | na observança dos preceitos de sua Sancta Ley, | não cayão em pecado por falta da con | viniente inteligencia | feito [sic] pello douto Senhor Haham Moreno A.-Rab R. Yshac . . . Ab-Bet-Din | & Ros-Yesibá do K.K. de Talmud Tora. | Estampado | Em Amsterdam.*

(1) Cit. por Kayserling, *Biblioteca Esp.-Portug-Judaica*, Strasbourg, 1890, pg. x.

| *Em casa de* | *David Tartas* | *Anno 5440.* | (34 pag.).

*

Id. — *Documentos* | *para todo Estado e Ydade* | *E em particular para abituar bem os Mosos desde sua* | *moçidade â vertude* | *Feitos; e juntados por o auctor meu Pay o senhor* | ... | *Primeyro para doutrinar seus sobrinhos* | *e despois para exortar seus Propios filhos â ver se* | *o Senhor Deos aceita sua boa tenção e* | *permite fação effeito em* | *quem os leer,* | *copiados por mĩ Matatia Ishac Aboab* | *em Amsterdam no anno de 5445.* Alguns exemplos deste curioso livro:

(10) — Sede muy vergonhozo; affabel, manço, humilde, paciente, honesto, em vosso traje e trato, amay a paz eperseguia [Pg. 4 v.].

(11) — Não sejais colerico, soberbo, nem ypocrita, porque são viçios muy prejudiçiais para o corpo y para a alma.

(12) — Sede dificultozo de agastar e facil de afalagar.

(13) — Sede agradecido abeneficios e fugy da ingratidão.

(14) — Não descubrais o segredo quando se vos encomenda.

(19) — Fugy da conversação e comonicação das mulheres de má vida porque as tais com seus enganos e aparentes razões fazem cair ainda

ao mais sabio e vos enrredarão no seu vil e pouco duravel gosto; com que cauzão a perda da saude, acurtão a vida, destroem a fazenda e a honrra, e perdem a alma.

A pag. 6: « *Documentos pellas Letras do ABC* »:

Se estas doutrinas guardares
Os bens terás aos milhares

Ama ao Criador
Beñdize seu nome
Come o licito
Deixa o prohibido
Espera a salvação
Faze sempre bem
Guarda os preceitos
Honra os maiores
Inclina-te a ganhar
Levanta-te com diligencia
Madruga para saber
Não te apegues com o mal
Obra para merecer
Procura de agradar
Quereras a quem te quer
Respeita a quem te ensina
Sugeita tua vontade
Teme ao Senhor
Verdade adqueriras
Xarope da lei beberas
Julga tua a boa parte
Zela o nome do Santo Rey

E a Deus te encomendo.

1 vol. *Ms.* de 28 pag., encad.

ABOAB (ISAAC DA FONSECA) — *Sermão primeiro que pregou o doctissimo Senhor Haham Moreno*

A.-Rab R. Yshac Aboab Ab-Bet-Diu, & Ros-Yesibá do Kahal Kados de Talmud Torah. em dia de Sabath Nahamú, Anno 5435. (14 Pag.).

Id. — *Sermão | que prégou | o docto ingenio do Sr. Haham Morenu A-Rab | Ribi Yshac . . . Ab-Bet-Diu | & Ros-Yesibá do Kahal Kados de | Talmud Torah | Na alegre Festa que celebrou o Senhor | Iahacob Yssael Henriques | Hatan Torah, no ano de 5438. | Estampado em Amsterdam | Em caza de David de Castro Tartaz.* [20 pag.].

Abudiente (Mosseh Gideon) — *Grammatica Hebraica. Parte primeira onde se mostrão todas as regras necessarias assim para a intelligencia da lingua, como para compor e escrever nella em proza e verso com a elegancia e medida que convem. Hamburgo, 5393.*

Aguilar (Mosseh Rephael) — *Epitome da Grammatica hebrayca. Por breve Methodo composta para uso das escolas do modo que a ensina . . . no Midras em que assiste no K.K. de Talmud Tora em Amsterdam. Leyde. Em casa de Jan Zacharias Baron. A. 5420.*

Abas (Semuel de Isaac) — *Hobat Alebabot | Obrigaçam | dos coraçoens | Livro moral de grande erudição e pia doctrina. | Composto na lin-*

gua arabia pello devoto Rabbenu Bahie o Daian | Filho de Rabbi Iosseph | dos famosos sabios de Espanha | E traduzido na lingua santa pelo insigne Rabi | Ieuda Aben Tibon. | E agora novamente tirado da hebraica á lingua | Portugueza para util dos da nossa Naçam, | com estilo facil e intelligivel | per Semuel filho de Ishac Abaz | de boa memoria. A gloria de Deos bendito. | Impresso em Amsterdam | Em casa de David de Castro Tartaz. Anno 5430. 1 vol. de 438 pag.

AGUILAR (MOSSEH REPHAEL DE) — *Dinim | de Sechitá & Bedicá | Isto he, de degolar & visitar os animaes | concorme* [sic] *nossa sancta Ley: colli | gidos do Sulhan Aruh, | traduzi | dos na lingua Portugueza | por bom, & breve me | thodo ordenados | por | O muy Docto Hakam Rabi | ... | com todas as licenças necessarias | Em Amsterdam | Em caza de | David Tartas | Anno 5441.* No verso da pag. o titulo em hebraico; a seguinte contem a licença de impressão e a « Advertencia ao lector », onde se diz: « Este epitome ou Compendio ... não poderá perfeitamente entender-se sem ajuda de mestre, que com viva boz os explique; nem inda isso só he bastante sem a pratica, que he o essencial nesta materia ... ». Na pag. 5 « Dinim de degolar » ... « Qualquer Judeu pode degolar, em sabendo os Dinim: excepto o que não for de perfeyto juyzo, & o de

menor idade de treze annos, & os pusilanimos que se desmayão em vendo sangue, & que são maniatados nas suas operaçoens. » Segue-se « Instrumento. Tempo. Sitio. Que animaes se deve degolar? Prevenção antes de degolar . . . Modo. » Nesta parte escreve « Estenderá o pescoço e pegará dos canos, de modo que os tenha bem fixos; & tendo a faca emsima delle, a levará & trará sobre os canos até que os degole como convem; isto he, de modo que não incurra em algũa das cinco couzas que fazem invalida a degoladura: estas sam:

Sehiyá — Detardadura
Halada — Escondedura
Ayramá — Resvaladura
Derassá — Apertadura
Hicur — Arrancadura.

1 vol. de 14 pags.

Id. — *Dinim de Bedicá | Isto he, de vesitar a rés depois de dego- | lada, para saber se tem algum deffeito | pello qual seja prohibida; conforme nos- | sa Sancta Ley: colligidos do Sulhan | Aruh, traduzidos na lingua Portu- | gueza, por bom, & breve me- | thodo ordenados. | Por | O muy Docto Haham Rabi | Moseh Rephael de Aguilar. | Com todas as licenças necessarias | Em Amsterdam. | Em caza de | David Tartas. | Anno 5441. |*

A pag. 4: « As causas que fazem trepha ou prohibida hũa res por cauza de deffeito que se acha na Réa, que he a fressura, são as seguintes:

A primeira por falta
A segunda por sobejo
A terceira por comutação ou troco.
A quarta por Sirhot — Pegaduras
A quinta por Buhot — Empolas
A sexta por Marhot — nodoas ou cores
A setima por Nequeb — buraco

A octava por varios outros deffeitos, que se não podem comprehender debaixo de um nome. » Está encadernado com o antecedente e tem 22 pags. Uma nota impressa, collada na fl. anterior da portada diz: « Aguilar, Moses Rephael de, — *Dinim de Sechita e Bedica*... David Tartas, 1681, Prgb. kl., 8.º *Von grösster Seltenheit u. den Bibliographen völlig unbekannt. Wir kennen kein zweites Exemplar. Man glaubte bis her, dieses Büchlein wäre in hebr. verfasst.* Siehe Steinschneider, *Catal. Bibl. Bodl.*, col. 1763 » (1).

(1) Estas duas obras de Aguilar mostram bem até onde chegava todo o rigido formalismo judaico! Compare-se com as « *Ascamot do KK de TT. que contem as prohibições de comprar carne fora da carneseria da nação, & mais ordenanças resumidas e amplificadas pelos sr.es do Mahamad e distribuidas entre os individuos deste KK. Publicadas em 27 Hesvan & em 10 Kisleu Anno 5521* ». Junto: « *Tarife [sic] ou Reglamento pello qual*

Id. — Varias obras collecionadas num enorme vol., não pag., Ms. Eis um indice-resumo das materias versadas.

1 — Tratado da immortalidade.

2 — Perguntas que se me fizerão d'Anvers sobre Ies. 53.9 e resposta. Replica. Resposta á dita Replica.

3 — Resposta á referida Replica mais picante.

4 — Breve explicação do cap. 53 de Is. que o Massiah não será D.[s] nem homem e que ainda não he vindo.

5 — Explicação dos versos 5 e 6 do cap. 9 de Is.

se haverão de regular os Veedores para vender a Carne da Carnesaria da Nação :

1.° — Cada quarto se compoem de Carne gorda, Carne magra e ossos, que chamamos contrapezo.

2.° — A Carne gorda he o peito cinco costelas, atravesado e falda.

3.° — A Carne Magra he o assein Páa duas costelas grossas, com seu Canim, e os musculos dos pés.

4.° — O Contrapezo são os dois ossos, do pé, ou schenkels, e o pescoço, etc. etc.

Leia-se ainda este curioso documento : « Havendo examinado ao Ir. Ieosuah de Iahacob Azulay & achadoo pronto e capas nos Dinim de degolar, & badear, & mesmo o sochet deste KK declarou em minha presença que he destro em examinar a faca & que nã desmaya no degolar pello qual lhe concedo Licensa que degolle & bedique tanto Aves como Quadrupedes con tanto que repase os Dinim duas vezes cada mes, & para que se serva firmey a presente. Em Londres no KK de Sabae Asamaim aos 12 de Syvan 5526. Moseh Cohen d'Azevedo ».

Doc. n.° 71 d'uma Misc. de Montezinos.

6 — Pregunta do Dr. Orobio tocante o que escreve Pedro Burgense a fl. 107 « que poucos Isr. serão redemidos e estão agregados aos Gentios, os quaes (diz) são essencialmente convocados a dita redenção que se sirva mostrar a falsidade deste adversario ».

7 — Pregunta que me fez o Dr. Orobio sobre o que escreve Pedro Burgense em seu livro Serufini Scripturarum, p. 1., cap. 1. E os vv. 14 e 15 do cap. 8 Ies. e sua resposta.

10 — Discurso sobre a significação das letras hebraicas.

11 — Pergunta de Orobio sobre Escriptura; sobre verso 17 do Ps. 72 e resposta.

12 — Explicação do 2.º Ps. de David.

13 — Perguntas de Orobio: 1.ª — Um Israelita que nasceu e se creou entre os Gentios, ou não tem origem e obrigação de observancia da lei divina, e assim viveo e morreo, obrando como gentio — pergunta-se se salvará ou não? 2.ª — se para se salvar o gentio com a observancia dos 7 Preceitos de Noach, é forçoso que os observe como mandados por Deus a Noach e manifestados por nosso Mestre Mosseh? ou se bastará que os guarde como dictados pela razão natural e que assim lho ensina o entendimento e suas respostas?

14 — Breve discurso que fez para Daniel meu Irmão.

15 — Pergunta que se me fez.

16 — Breve discurso contra a doutrina de Calvino.

16ᵇ — Discurso em que exactamente se mostra como se compadeceu a sabedoria de D.ˢ, seu divino decreto e o livre alvedrio humano, o qual compuz para corregir a doutrina do auctor do livro *Obrigação dos corações* novamente traduzido por Semuel Abas.

17 — Tratado de Rhetorica.

18 — A pedimento d'alguns estudiosos de Nossa Nação que ignoram a lingua latina dispus-me a escrever o tratado da Logica.

19 — Resposta a certas preguntas contra a Tradição.

20 — Consulta sobre o uso das Pinturas.

21 — Resposta ou discurso em que se prova ser licito o casar-se com sobrinha (do Gemara Hagiga).

23 — Resposta e discurso sobre certas preguntas de Bayona.

22 — Segue outro passo da mesma Guemara.

24 — Protesto contra parte de um sermão que pedio a D.ˢ pela redução dos Gentios, Turcos, Mouros e Judeus, etc.

25 — Resposta a hu papel que aqui mandou de França hũa pessoa de nossa Nação.

26 — Sermão ou discurso legal.

27 — Cousas notaveis de Sixto Sinense que colligi do seu livro *Bibl. Santa.*

28 — Epitome ou Compendio de Logica colligido dos mais graves auctores gregos e latinos.

29 — Tratado sobre a divindade e eternidade da Lei de Mosseh colligido da doctrina do Doctissimo Sr. H. H. R. Saul Levi Morteira.

30 — Explicação do Cap. 53 de Is. feito no Brasil.

31 — Questão ou difficuldade da Parasa resolvida pelos discipulos de Morteira, em publico.

32 — Discurso sobre o estado de Adam antes e depois do pecado.

33 — Pergunta de Anwers por Isaac da Silva.

34 — Explicação sobre o Ps. 110.

Almeida (Joseph Henriques de) — *Anagrama | achrostica | do sagrado nome | de Tora | com | hu breve discurso por Introito por . . . offeressida por elle ao magnifico senhor Varão Abraham | Israel Suasso. Com licensa dos Senhores Parnassim, & com a aprovaçãò | do muy docto & ensigne Senhor Selomoh de Oliveyra, Haham deste nosso K.K. que Deos augmente. Em Amsterdam a 10 de Elul 5466 correspondente a 20 agosto 1706. Em casa de Yshac de Cordova.* 1 vol., 16 pag.

Azevedo (Daniel Cohen d') — *Sermam heroico | pregado no K.K. de T.T. em Amsterdam | por o doctissimo e Reverendissimo Senhor Haham*

Morenu Harab | H. H. R. ... | Ab-Beth-Din e Ros-Yesiba da mesma Synagoga | em Sebath Ekeb, a hora da oraçam da | tarde 23 de Menachem 5509. | Amsterdam | Na officina typographica de Delinfante e Comp. | 1809. 23 pag.

Id. — *Triumphos da virtude | Sermão | pregado a occasião do natalicio de | sua altesa serenissima | Guilhermo 5º | Principe de Orange e Nassau | Stadhouder Hereditario | das sete Provincias Unidas, & & & | solemnemente celebrado na Synagoga dos Judeos Portugueses de Amsterdam em dia | de 8 de março do anno de 1788. | Por o doctissimo Senhor H. Hm. Morenu Verabenu |* ... [vinheta] *Por R. David de H. H. R. Rephael Meldola.* | 26 pag.

Bassan (Abraham Ieshisquiau) — *Sermão funebre & moral que pellas deploraveis memorias do mui insigne H.H.R. David Israel Athias Rab do K.K. de T. T. prégou... Em Amsterdam; em sexta feira 2 de Nisan 5513.*

Belilhos (Daniel) — *Sermoens. Pregados por R. ... Na Esnoga de T. T. E dedicados A nobre Congrega.* (vinheta). *Em Amsterdam. Anno 5453. Em casa de Mosseh Dias.* Na « Dedicatoria a nobre Congrega de T. T. » lê-se: « Mui dignos senhores. Se o conceyto de minha

humildade, (sempre donzel em seu selibato) senão achasse compelida de afectos, conpungida de amigos, a atropela (sic) pella severidade, com que desciplina os arrojos da fantastica perzuasão, (té o prezente conprendida nos termos da modestia) não tivera brios para dedicar a V. M. S. estes discursos, que sempre conceitoey delles, serẽ mais abortos de minha rudeza, que partos de hua realçada capacidade »... etc. Na pag. 2 segue-se: « *Sermam Funeral por ... As postumas memorias de seu dignissimo Mestre e sogro o senhor H. H. Morenu ve Rabenu Ishak Aboab, illustre Doyan & Preceptor do K.K. de T. T. em Amsterdam. Prégado na Esnoga nas exequias do mes. Em 14 Nissan 5453..*

Id. — *Sermam pregado por R. Daniel Belilhos. Na Esnoga de T. T. em Sabat ultimo de Sivan. Anno 5453.*

Belinfante (Isaac de Eliau Cohen) — *Sermão do Nada moralmente simbolizado, que pregou neste K.K. de Talmud Tora em Sabath Nasso, 4 de Sivan, A° 5521... Hum dos menores socios da famoza Academia de Hets-Haym. E agora, Eleito Pregador da ditta Congrega. Dedicado aos muy nobres e Magnificos Senhores do Mahamad. E com sua devida, e respeitosa licença impresso. Em Amsterdam, Anno 5521.* [22 pag.].

ID. — *Sermão moral sobre o temor heroyco que prégou neste K.K. de Talmud Torá. Em Sabath Quedossim, por ... dedicado aos muy nobres e magnificos Senhores do Mahamad E com sua respeituoza licença impresso, e approvação do senhor nosso H. H. E hum Poema hebraico dedicado ao dignissimo Senhor Abraham Dias da Fonseca, Parnas Regente de Hets-Haim, & Amigo do Prégador. Em Amsterdam, A.º 5535* (vinheta). *Em Amsterdam, na officina thypographica. De Gerbard Johan Janson, Anno 1775.* [6 pag. innum. + 15 pag.]

BENAVENTE (ISHAC BARUCH) — *Discurso academico sobre a humana speculação composto por ... Ms. de 25 fol.*

BENAVENTE (MANUEL DE LEÃO) — *Libello aureo da difficuldade de ourinar. O qual contem todas as retençoens de ourina, cauzas, prognosticos, e cura. Principalmente a cura das carnosidades, como tambem o verdadeiro modo de abrir da pedra. Composto por ... Amstelodamense chirurgião publico e lythotomo judeo. Em Amsterdam, anno 1699;* 1 vol. ms. com varios desenhos, 155 pag.

BRITTO (ISHAC HAIM ABENDANA DE) — *Sermão exhortatorio pregado no K.K. de Talmud T. em*

Amsterdam, por o doctissimo senhor Haham Morenu A.-Rab R. ... Ab-Bet-Din, y Ros-Yessibà do Kahal Kados, de Talmud Tora; em Sabat Echá, 5 Ab. Anno 5513. Impresso por ordem dos Senhores do Mahamad. Em Amsterdam por seu discipulo y servidor socio da illustre Academia de Hes. Haim David de Rephael Meldola [29 pag.].

Castro (Ishac de) — *Sobre o principio, E restaoração do Mondo.* (Grav. « um lião sentado sobre as patas trazeiras apoiando a mão esquerda sobre um globo e sustentando na dir. o sol »). *A 14 de Adar 5372.* 1 vol. de 28 pag. innum. + 95 fl. Começa « E restauração do Mundo Ishac de Castro | sobre o Primsipio | E restavracão | doMvndo | Cap. 1. Beresith Bara Eloim | et Asamaim ve et ares. Emprinçipio criou Deus os ceos e a terra. Deus sem prinçipio, criou o prinçipio do mundo, eno prinçipio forão acabadas todas as cousas prosedidas delle, porque todas ellas tem Vida sobre a terra, he en os çeos, e como o criado no prinçipio, forão os ceos he a terra, forão nelle todas no mesmo prinçipio criadas, que a si como o texto dis: criou Deus ao homẽ à sua ymagẽ ò criou, macho he femea, que como de Adam avia de tirar Eva, fas menção na criação do homẽ poys nelle criava á molher yuntamente, sendo seu prinçipio formado da

mesma materia... » Outra amostra a pag. 80: « Cap. 16. dis o texto sagrado nos nasimentos de Esau he Iacob e sayu o primeyro vermelho he cabeludo, que pareçia vistido e chamarão seu nome Esau e depois saiu seu irmao, trauada sua mão do calcanhar de Esau: e foy chamado seunome Iacob, e era Yshac de ydade de setenta anos quando Rebeca os pariu. Mostrandonos o Señor nos nasimentos de nosso Pay, he inimigo à conta que podemos fazer deste mundo, he nossa pobresa nesesaria, para brevemente pasar o caminho forsado, alcansando o fim de nosa esperança he estes versos quis tomar para dar fim a esta obra tam subida he alta pelas palavras da Ley quanto humilde for meu bayxo entendimento. Pelo qual serey reprovado mas consolome com que numqua pensamentos altos deyxarão de ser feytos no mundo... ».

Casseres (Semuel de) — *Sermão pregado por o H. H. R.* | ... | *Nas exequias do muito* | *eminente H. H. R.* | *Saul Levi Morteira* | *Neste K.K. de Amsterdam.* | Ms. in-4.º de 26 pag.

Chumaseiro (Abraham Mendez) — *Sermão* | *pregado por* | ... | *Em Sabath Matot e Màshé* | *a 2 de Ab. 5498* | *Amsterdam* | *19 julho 1738.* Ms. de 20 pag. [Sobre adulação].

Id. — *Sermam | pregado por | ... | no K.K. de T. T. | q. D. p. e. a. | em Sabath Hucat e Balak | a 12 de Tamuz 5499 | Em julho de 1739. | Amsterdam.* Ms. de 17 pag. [Sobre educação].

Id. — *Sermão Pregado Plo muy Docto Haham Ahehela | R. ... | No K.K. de Talmud Torah | Em Sabath Emor a 17 Tiar | A.º 5500 que corresponde a 17 Mayo | A.º 1740.* Ms. não catal., nem pag. [40 pag.].

Cordova (Ieosua Hisquiahu de) — *Sermam moral que neste K.K. de T. T. prégou ... Socio na illustre Academia Rabinica; & agora Eleito Prêgador do ditto Kahal. E sabath Bamidbar 5 de Sivan Anno 5504. Em Amsterdam Anno 5504.* 19 Pag.

Farrar (Abraham) — *Declaração das 613 Encomendanças de nossa Sancta Ley conforme à Exposição de nossos sabios muy neçessaria ao Judesmo com a taboada dellas, segindo as Parasioth, e no fim estão annexas as destincsons das penas, em que encorrem os transgressores e outras curiosidades. Impresso em Amsterdam, em casa de Paulus Aersten de Ravesteyn. Por industria e despeza de ... Judeu do desterro de Portugal. Anno da criação do Mundo 5387.* Em volta estes dizeres « *No se levanto en Israel*

| *como Moseh, mas Propheta* | *ni catan* | *a su semeiança* ». 310 pag.

Fonseca (Iahacob Lopez da) — *Sermam moral Pregado K.K. de T.T. por o H.H. ...* | *Rab Eleito do K.K. Mikve Israel na Ilha de Çuraçao. Em sabath Aharé Moth, e quedossim em minha 10 Iiar Ao 5523. Impresso a custa do Autor. Com a devida Licença dos Senhores do Mahamad deste K.K. Em Amsterdam, A.º 5525. Por David de Rephael Meldola.* [28 pag.].

Id. — *Sermão Moral e Paneyirico que no K.K. Mikve Israel pregou o H. H. R. ... na celebre festividade dos Noivos da Ley, que solemnizarão os Senhores. O S. David Morael, Hatan Bereschit, o Sr. Mordechay Motta, Hatan Thorá, em Curaçao Sabat Bereschit 29 Tisry A.º 5540. Impresso a despeza do Senhor Hatan Bereschit, & Commissão do Senhor Binjamin Garcia. Com a devida licença dos Senhores do Mahamad, & approvação do Senhor H. H. Emendado & corrigido dos Errores typographicos por R. Ishac de Eliau Acohen Belinfante.* [Vinheta]. *Em Amsterdam na Officina typogra. da V.ª de Iahacob Props & seus Orphãos em Companhia. A.º 1780.* Precede-o o seguinte soneto com este titulo:

DEVIDOS ELOGIOS

Que aos sublimados meritos do muy Erudito S. H. H. Iahacob Lopes da Fonseca, Rab do K.K. na ilha de Curação Dedica hum muito seu affecto Amigo & humilde Servidor; em hum

SONETTO

Sobre as azas da Fama colocado,
Competindo, & lutando com as Espheras,
Muitas vezes, Jacob, te vi, pois eras,
Athlante desse circulo dourado.

Por sabio antão de mim foste acclamado,
Pellas artes scientificas que imperas,
Porque antão te alcançavão com mais veras,
Meus olhos, inda estando em alto estado.

Mas tanto agora já te remontaste,
Com sermão que tão docto proferiste
Que ja da minha vista te auzentaste.

Com que o sincero anhelo que em mim existe,
Ja não pode explicar donde chegaste,
Pois não pode já ver donde subiste.

B.[injamim] G.[arcia].

13 pag. + 2 em hebr.

GUER (IEONATHAN) — *Kefet Ieonatan.* Ms. innum. [28 pag.] Do Prefacio: « Este libro compos o zeloso Ieonatan Guer, alias Jan Richen, que morou em Horn... em lingoa de Holanda, e por me pareser digno de que o leyão os curiozos... eu Semuel Abas o traduzi na nossa Lingoa Portugueza... ».

Iesurun (Yshac de Abraham Hayim) — *Liuro da Providencia divina Cosposto pello Haham . . . No anno 5423,* 1 vol. (202 pag.). Para amostra do estilo: Pag. 167: « Honrar pay e may — Joseph mereceo para enterrar a seu pay, e em todos seus Irmãos não auia maior que elle, que assi diz o verso, e subiu Joseph para enterrar a seu pay, quem foy maior que Joseph para que se ocupasse em leuar seus ossos, Mose, não auendo em Israel maior que elle, que assi diz o verso e tomou Mose aos ossos de Joseph com sigo. Perguntarão a R. Eliezer, até onde chega a honra do pay e da may, disselhes sahi e vede o que fez hum gentio em Aschelon a seu pay, uma vez forão os sabios a comprarlhe huma pedra para o peitoral, que ualia muito dinheiro, seu pay estava durmindo e tinha a chaue debaixo do trauesseiro, não o quiz acordar, com que se forão a outra parte, e perdeo a venda, ao anno seguinte teue seu premio, que lhe naceo huma vaca vermelha em seu Rebanho, tendo disso os sabios noticia, forão a comprarlha, disselhes, bem sey, se vos pedir muita fazenda por ella, ma aueis de dar, mas eu não quero mais que o que perdy na joia que vos deixei de vender, disserão os sabios, se quem não he encomendado tem assi seu premio, aquelle que o he quanto mais e quanto mais, pois se tam bem o não observar tem grande pena, o que não tem o outro . . . ».

IESSURUM (REHUEL [PAULO DE PINA]) — *Dialogo | dos Montes | Auto que se representou com a mayor Aspec | tação, & solemnidade, na Synagoga Amste | lodama de Beth Iahacob, na festa cele | bre de Sabeoth, anno 5384 | Composto pello Erudito Senhor H.H. R. | ... | Anexo vão sete Discurços Academicos & predicaveis que | pregarão os Montes | Impresso por ordem do Senhor Aharon de | Chaves, o ancião; & por sua despeza. | Emendado & corregido dos errones typographicos por | R. Ishac de Eliau Hisquiau Acohen Belinfante. Amsterdam | Na officina typographica de Jerhard Johan Janson, | em casa de Israel Mandovy. Anno 5527.* (12 + 100 pag.).

Interlocutores :

« TERRA, he o Prologo ou o exordio que faz o Author.

MONTE DE SINAY, o representou o muy insigne Senhor R. Abraham da Fonseca, primeiro discipulo do Senhor H. H. R. Saul Levy Morteyra.

MONTE DE SIYON, fez a sua figura R. Ishac Cohen Lobatto.

MONTE DE OR, teve seu papel o Hahan R. Joseph Cohen Faro.

MONTE DE NEBÓ, foi applicado a R. Mosseh Guidhon Obediente, famoso Poëta, & destro Gramatico.

MONTE DE GUERIZIM, lhe coube a R. David da Fonseca.

MONTE CARMELO, pertenceo ao Doctor R. David de Haro.

MONTE OLIVETTE, lhe tocou por seu giro a R. David Belmonte.

JEOSSAPHAL EL REY, juiz experto para decidir a questão foy eleyto, R. Jeossuah Ulhoa. »

Começa o « Prologo que diz a Terra » [Pag. 1-10]

Que estranha admiração !
Que espanto este !
Que suspensos vos tem, oh senado sancto !
Por ventura, he de verme aqui presente,
E não saber quem sou ? nem a que venha ?
Qualquer d'estas que a cauza seja,
presto seçara ; que eu darey
de todas ellas a todos,
Em brevissimas palavras,
noticia verdadeyra.

Eu sou que ẽ principio fuy creada
por ditto do Senhor Omnipotente,
quando o forão os Ceos,
eu sou a terra,
que mouida do centro donde poizo
diante de vos, a prezentarme venho.
....

As pag. 11-44 comprehendem os dialogos em que cada qual « começa . . . a alegar sua razão em methodo de Sermão » :

ZETIM — Quam bem auenturado e quam ditozo
mil vezes com razão pode chamar-se
quem hum só Deus adora, huma só essencia confessa
GUERIZIM — Quanto ditozo, e bem aventurado,

pode chamar-se aquelle que medita
na Ley sancta de Deos; noute e dia

NEBO — Quam bem aventurados
estantes em tua casa. A. sancto,
louvando o sancto nomem de continuo.

OR AHÁR — Muitas vezes bendito e venturozo
o povo, a quem somente he concedido
chamar-se povo de A. Bendito.

CARMEL — Oh bem aventurado, e sancto povo!
que A. Tsebaot seu Deos se chama.

ZETIM — Salom Alechem
Nebo, Or, e Carmel.

CARMEL — Aleehem Salom
Olivete e Guezizim.

NEBO — A este K K sejamos vindos
todos, muyto pera bem e paz de todos.

SYNAY — Este sem falta he o lugar sagrado
que a Mãe Terra elegeo para esta junta,
dos filhos sete, que acordar dezejão;
muitos estão já, que não fui eu o primeiro.
A. Ymachem,
Irmãos charissimos.

GUERIZIM — Iebarechacha. A. Synay divino.

SYNAY — Hum falta ainda dos sete?

CARMEL — Sim falta, o Monte Santo de Siyon.

OR AHÁR — Redemidor a Siyon tão presto venha,
como a nós virá presto Siyon.

SIYON — Tardava?
pois juntos ja os sete Irmãos esperão.

GUERIZIM — Viesteis em fim Siyon, e a vinda vossa
faz entre nós, o numero perfeito.

....

A pag. 45 « *Discurços Academicos* | *& Predicaveis* | *que pregarãos* | *os Montes* | *na Sinagoga Amstelódama de Bet Iahacob., A.º 5384. Compostos pelo Eminentissimo Senhor H.H. R. Saul Levy Morteyra* | *Rab do ditto K.K.* (vinheta) 12

pg. não num. + 100 ». Cada discurso alterna com cantos de côro ou « Os Musicos » em tres estancias de 4 linhas. O 1.º discurso de pg. 47-53; 2.º 55-61; 3.º 63-68; 4.º 75-79; 5.º 81-85; 6.º 87-91. De pg. 93-100 um monologo em verso.

ISRAEL (MENASSEH BEN) — *Gratolação | de | ... Em nome de sua Nação, | ao Celsissimo | Principe de Orange | Frederique Henrique | Na sua vinda a nossa Synagoga | de T. T. | Em companhia da Serenissima Raynha | Henrica Maria dignissima Consorte | do Augustissimo | Carlos | Rey da Grande Britannia, | França e Hibernia. | Recitada em Amsterdam aos XXII de Mayo de 5402.* E' dedicado aos Drs. Abr. Ferrar, Aharon Coen, Yeossuah Yessurum Rodrigues, Moseh de Mesquita, Jahacob Coen Enriques e Abraham Franco. Folh. de 8 pag. E' uma saudação calorosa pelos beneficios de que gozam, sob o governo do Principe de Orange, não só os naturaes do País, mas os estranhos, como os Judeos. « ... do fructo e beneficio desta justiça nós tambem os Lusitanos podemos testificar. Poys privados de nossa liberdade, e despidos dos proprios bens, fugindo ao gremio e amparo de Vossa Alteza, vivemos, somos defendidos, e juntamente com os mais gozamos da liberta morada destas terras » (Pg. 5). « Não já a Portugal e Espanha, mas a Holanda por patria conhecemos.

Não já os Reys de Castella, ou Lusitania, mas os Nobilissimos Estados, e a Vossa Serenissima Alteza, [de cujas felices e victoriosas armas somos protegidos e amparados], reconhecemos por Senhores. [Pg. 7]. E um pouco antes: « Posto que nesta gram Republica, representamos só hũa muy pequena parte, no immenso amor e afeição que a V. Alteza temos, somos muy grandes. Tanto que nisto a ninguem otrem cederemos. Conhecendo bem depender depois de Deus, nossa conservação da saude e bem de V. Alteza » [Pg. 6].

Id. — *Thesovro | dos Dinim | que o povo de Israel he obri- | gado saber, e observar | com duas Taboadas muy | copiosas | dedicado aos muy Nobres. | Magnificos, e Prudentes Senhores | Parnassim deste veneravel Kaal | Kados | Composto por | . . . | Estampado em casa de | Eliahu Aboab | An. 5405.*

Primeiro vem a Dedicatoria a Abraham Ferrar, Himanuel Franco, Abraham del Prado, David Abarbanel, Iahacob Bueno, Iahacob Atias, Jhahacob del Soto, e a seguir o pedido da licença: « Tenho em Romance escrito hũ libro intitulado Thesouro dos Dinim para util de nossa Nação Portugueza; pesso a a Vs. Ms. que em virtude de hũa Ascamá geral feita sobre o particular de novas obras, sejão servidos nomear pessoas de satisfação, os quaes o revejão: em que receberey

mercê ». Nomeados os dois Hahamim, Saul Levy Morteyra e David Pardo, acharam o livro « em tudo conforme Dio, e muito dino de se dar a estampa para proveito de nossa nação, o qual entendemos sera grande para os que não sabem hebraico, e pello bom methodo que nelle se observa, junto com a pureza de linguagem e termos intelligiveis e claros para todos ». Num aviso ao Leitor diz Menasseh sobre o conteudo do seu trabalho: « Dividi esta obra em 4 partes: a primeira contem a ordinaria instituicão; do madrugar pella menham a dar graças ao Autor da vida, do Siffit, do Talet, dos Tephilim, da Reza, e Esnoga. A segunda contem os preceitos moraes, do Apreendimento da Ley, Esmola, Jejuns, etc. A terceira todas as festas, e jejuns que se celebrão no anno, começando da ordinaria e continua festa do Sabat, proseguindo com Ros hodes: logo da pascua que cae no primeiro mes Nisan, que he a de Cencenhas, e consecutivamente de todas as mais, e jejum, seguindo a serie, e ordem dos meses. A quarta contem a materia de todas as comidas licitas, e illicitas, pão, aves, quatropeas, peixes, etc. Em todos os Dinim que occorrem nas ditas cousas, bençoens, e mais circunstancias. Tudo qual metodicamente escrevi, em estilo nada elegante, por levar só o intento a conservar as phrazes Hebraicas, e ser facil, e intelligivel, deixando assi

mesmo as bençoens na lingua Hespanhola, na qual as achey introduzidas. Faltam só para comprimento desta obra, hũa perfeita Economica, que em breve com o favor divino darey a luz. A qual dividi em 3 tratados. No primeiro se trata do Matrimonio, com quem he licito contraer-se, e com quem prohibido; Dos Kidusim, de Chetubim, de Guet, de Acunhador, e dar Halisa. Os Dinim da Noiva, e do tempo da limpeza e apartamento da molher. No segundo da instituição dos filhos, da circuncisão, da redenção do primogenito, e da obrigação que elles tem de honrar e temer seus genitores. No terceiro, a materia dos criados, das casas, vinhas, e campos, e da menagem da casa: e se conclue a obra... » Seguem 20 pag. de *Taboada*. A numeração principia com o « Tratado do madrugar pella menham, e outras circunstancias ». [625 pag.]. A ultima parte « Thesouro dos Dinim ... Economica » é de « Amsterdam, na officina de Joseph bẽ Israel seu filho. 5407 », 12 pag. innum. + 210 + 8 de Taboada.

ISHAK, F.° DE ABRAHAM — *Livro | da fortificação da fee. Compos | to na Lingua Sancta pello | Excellentissimo R... | E agora novamente tirado da Hebraica a lingua portugueza para util dos da nossa nação com estilo facil | e intelligivel | por Selomoh Benveniste.* Abre com uma « Dedi-

catoria ao muy illustre S.or Abraham Senior de Mattos. 1 vol. de 102 fol.

Justus (Iacob) — *Relação do citio de Terra de Ysrael, com grandes noticias e miudezas, do que sobre a materia ocorre, para satisfação do coriozo Lector; feito por ... no Ao. 1632; e reduzido a metodo de livro por ordem de Ishack de M.a Aboab. Ao. 1685.* Principia « Este tratado de descripção da Terra Santa nunca foy feito em Livro senão em hũa relação m.to grande anexa ao pe do Mapa particular q̃ sobre ella fez o auctor Iacob Justo ... »; assignado « Ishack de M.a Aboab ». Vem depois o Mapa e a seguir duas pgs. com o « Yntroito » do auctor, seguindo-se-lhe depois a obra impr. em hollandes.

1 vol., exemplar unico da Bibl. Rosenthal.

Leão (Manoel de) — *Certamem das Mvsas nos desposorios do Senhor Dom Francisco Lopes Svasso Baram de Avvergne com a Senhora Dona Leonor da Costa. Epithalamio.* Consta de 19 fl. impr., sem pag., nem log., nem anno de impressão. E' em prosa e verso e parte em espanhol, parte em portugues. Eis um dos sonetos:

Senhores Noivos : tempo prolongado,
Augmentos logrem, com feliz saude ;
Nunca a fortuna o prospero lhe mude,
Seja-lhe para bem o novo estado.

Se hu coração com outro se hão trocado,
Ambos de ganho vão, Deos os ajude
Pois se em qualquer dos dous vive a virtude
Nenhum se pode dar por enganado.

Se para a Boda, com luzido excesso
Outros mandão de doces cantidade
De aplauzos eu, o meu presente fasso;

Bem sei que não he muito o que offeresso
Vossas merces se paguem da vontade
Que eu não posso dar mais, não sou Suasso.

LEON (DAVID DE YSHAC DE) — *Sermão de boa Fama moralmente simbolizada pregado neste K.K. de Talmud Tora. Em quarta feira 27 Sivan, anno 5527 por ..., Hum dos menores socios da famosa Universidade de Hets-Haim, E agora eleito pregador da ditta Academia. Impresso com a devida e respeituoza licença dos muy nobres & Magnificos Senhores do Mahamad. Impresso por ordem e despeza do Author. Em Amsterdam na Officina de Gerhard Johan Janson em casa de Irsael Mandovy. Anno 5527.* [21 pag.]

LEON (ISHAC DE) E SARUCO (IAHACOB DE SELOMOH HISQUIAU) — *Avizos espirituaes e Instrucçoens sagradas para cultivar o Engenho da juventude no Amor e temor Divino. Que recopilarão em Dialogos R... para fazer repetir e decorar a seus Escolares diariamente* (vinheta). *Impresso em Amsterdam na Officina de Gerhard Johan Janson,*

Em casa de Israel Mandovy, Anno 5526. Exemplo do methodo seguido pelos authores:
« Dialogo primeiro » — :

Dicipulo — Deos esteja com vos, meu amoroso Mestre, e Senhor.
Mestre — Elle vos assista, e conseda seus auxilios, para que possais reluzir nas vossas interpresas.
D. — Venho hoje á vossa prezença, para recitar a Lição que me asinalasteis que a tenho decorado a forsa de repetiçoens com muita applicação.
M. — Seja embora, não duvido da vossa capacidade, que estareis prompto para responder a tudo que vos perguntar.
D. — Nosso Senhor me assista para vos satisfazer com acerto.
M. — Pera discorrer methodicamente comessaremos pellos seus prinsipios : dizei-me : quem deu o ser a toda esta maquina ?
D. — Deos, Fonte de todos os Entes produzio este univerço de huma total privação, unicamente com sua palavra.
M. — Em quanto tempo criou Deos o mundo ?
....

São 24 dialogos; 112 pags. afora 16 iniciaes não pag. Foi approvada pelo H. Selomoh Salem e dedicada a R. de Mos. Mendes da Costa.

Lopes (Ishac) — *Sermão pregado no K.K. de T. T. Em Sabath Emor Pello Docto H. e Doctor R. . . . E dado á estampa aos 25 de Yyar do anno 5479. Á custa da hum zeloso. Em Amsterdam. Em casa de Selomoh Proops.* [18 pags.]

Lopes (Eliau) — *Sermão ... que preegou o Docto Talmid H. ... Pregador da Illustre Irmandade de Abi Yetomim* [Cfr. « Sermões que prégarão... »]

Louzada (Ishac e Selomoh) — *Sermoens pregados na celebre Esnoga de Amsterdam. Pellos Estudiosos e discretos mancebos ... Filhos do muy nobre Senhor David Baruch Louzada. A quem, obrigado, os dedica seu Mestre David Nunes Torres* (vinheta). *Em Amsterdam. Em casa de Moseh Dias. Anno 5451.* O 1.º tem este titulo: « Sermam de graças. Pregado pello discreto e virtuoso Mancebo Ishac Baruch Louzada ao cumprimento dos 13 annos de sua idade na celebre Esnoga de Amsterdam, em 2 de Tabet do anno 5446 » [16 pags.]. E o 2.º « Sermam de graças pregado pelo discreto e virtuoso Mancebo Selomoh Baruch Louzada ao cumprimento dos 13 annos de sua idade na celebre Esnoga de Amsterdam, a 12 de Sivan do anno 5451 ». [15 pags.]

Mattos (Jacob de Joseph de) — *Oração funebre ás deploraveis memorias do muy Reverendo e Docto H. H. R. Moseh Gomes de Mesquita. Rab do K.K. de Sahar Ashamaym. Feito por ... Impresso para o Autor com licença dos Senhores do Mahamad em Londres a 4 Tisri. Anno 5515.*

No verso da pg. do titulo: « Se não imprimiu em seu tempo por rezoens reservadas e não deve ser criticada a dilação, visto que moralidades sempre são em sezão, como elogios aos que o merecem. Os erros de orthographia que se encontrarem, se devem atribuir ao impressor por estranjeiro na lingua » [32 pags.].

MENDES (DAVID FRANCO) — *Memorias do estabelecimento e progressos dos Judeus Portuguezes & Hespanhoes nesta famosa cidade de Amsterdam. Nelles* [sic] *se narrão as Fundaçoens das suas Esnogas & cazas de Piedade. As Instituições das suas Academias & Escolas para a Instrucção da mocidade. Os seus illustres Professores na Theologia & na Metaphysica &: A nobreza de alguns particulares; e muitos successos & acçoens louvaveis, huns dignos de se saber, e outros de imitar recupilados no A.º 1769 por...*

No « Prologo » diz o auctor « Leitor. Se a vossa curiosidade anela adquirir noticias dos successos dos nossos Judeus vindos de Espanha & Portugal a estabelecer-se nesta famosa & magniffica cid.^e de Amsterdam; leede este volumem, e o achareis hum contesto de Louvaveis acções & de cazos dignos de perpetua memoria, acontecidos assim ao geral, como aos particulares da nação ... » E termina: « Se não obstante as utilidades assima especifficadas (meu Leitor)

tivereis meu travalho por infructifero; & disseres deixay la essas Historias e não experdiceis o tp̃o com ellas, (como refere Plauto, ouvio que hum discipulo disse a seu mestre no mesmo tempo que lhe instruia com a narração dellas) sabei por certo que a vossa satyrica mordacidade não roẽ hum só fio da Textura do meu lavor adverti que não sou mercenario que não ambiciono aplauzos, & que nada me importão remoquez ridiculos & quimericos. Ja para vos não escrevo; para mim & para os amadores de saber nossa cronografia, sim. Vale ».

Vou dar alguns estractos e titulos das materias da obra deste Auctor, que mais importantes sam para a historia dos judeus portugueses, e que mostrarão ao mesmo tempo a sua *maneira* de narrar os factos.

« Os Prim.ros Judeuos que vierão fogindo das feroces crueldades d'Espanha e Portugal ao abrigo e patrocinio da Humana benignidade dos dos Soberanos das 7 Provincias Unidas forão os que conduzio as prayas desta cidade o veneravel H. H.am R. Mos. Uri Levy primeiro alicerce deste nosso Kaal no A.º 5353 . . . aribarão . . a Embden, cid.e capital da Friza oriental 2 navios com varios judeus de Castilha (donde erão conhecidos por cristãos novos) e desembarcarão suas mercancias e moveis em hũa decente pousada» [Pg. 4] Narra depois a historia que tran-

screvemos na integra em outra parte: « *Mem. p.ª os siglos futuros* ». Pg. 17: « Em Nizan do A.º 5358 Escaparão milagrosam.^te das Ardentes chamas da horrorosa Inquizição o illustre Melchior Mendes Franco, depois de circuncidado Abr.^an Franco Mendez, e sua discreta Conçorte Sara Franco Mendes, & seus 2 Filhos Francisco Mendes Medeiros & Cristoval Mendes Franco & depois de circuncidado Isaac & Mordechay Franco Mendes embarcandose clandestinamente na cidade do Porto em navio destinado para esta; mais logo que o dito Tribunal teve noticia de sua evasão interessarão a Corte p.ª que os persecutasse, lançarão-se embargos sobre suas peçoas e Fazendas, que perturbarão em summo grao os seus animos ... passou o dito ancião com seus filhos á Corte do Invicto Stadthouder o Principe Mauricio de Nassau ... ouvio S. Alteza o justificado de sua supplica e os despachou a medida de seu desejo. »

Pg. 28: « No mesmo anno 5374 veyo o famoso Doutor Abr.^m Zacuto Luzitano (1) a observar os preceitos da Ley de Mosseh nesta cidade lar-

(1) « Naceo em Lixboa A.º 1576 e f.º 1642 foi descendente do sabio Ab.^m Zacuto, Autor das Genealogias, o qual sahio de Espanha no degredo A.º 1492. Dito D.^r depois de haver estudado nas Academias de Salamanca & Coimbra se estabeleceo em Lixboa donde foi m.^to estimado pelo compassivo que se mostrou com os doentes necessitados e tambem por haver feito curas maravilhosas na corte, q̃. ignoravão seus Medicos. »

gando a honriffica & m.[to] lucrativa profissão de Medico em Lixboa, & tambem nesta a exerceo com grandiss.[mo] aplauso e compos sobre d.[a] Arte tres volumes scientifficos, que forão admirados nas Universidades da Europa & citado como auctor classico em todas Ellas ». Ao lado retrato, gravado em aço tendo em volta « Doctor Zacutus Lusitanus medicus aetate suae LXVI anno 1642 » e por baixo os versos:

Zacuti faciem proclive est sculpere, mentem
Quod memoret coelum? quod vel Agalma ferat?
Quod nequeunt oculi, monstret doctrina Zacuti
Et memorandi acies praedicet ingenium.

NICOLAUS FONTANUS MED.
(S. Saveri f.[e])

Pg. 42: Noticia resumida sobre Uriel da Costa a que noutro logar largamente nos referimos.

Pg. 126: « Os salarios, as charidades & demais dispendios gerais da Quehila dimanão das seguintes sursas [sic] ». E menciona: a *Sedaca*, a *Hebra*, a *Talmud Tora*, a *Fabrica*, a *Abodad a Hesed*, a *Hes Haim*, a *Terra Sancta* e *Çaptivos*, dando notas muito ligeiras sobre cada uma d'estas associações, algumas das quaes pelo papel historico que desempenharam na evolução da communidade mereciam mais larga referencia.

Pg. 300: Dá a lista dos Hahamim do Kahal Kados de Amsterdam e a seguir a dos Hazanim,

a dos Rubissim, a dos Pascanim de Es Haim, apresentando tambem nota dos discipulos que tiveram alguns dos mais afamados Rabinos, como Ishac Uziel, Saul Levi Morteira, Menasseh ben Israel, Iahacob Sasportas, Selomoh d'Oliveira, etc.

Id. — *Collecção de Antiguidades e são Documentos originaes & Copias exquizitas singulares; coherentes á Narração dos successos da Nossa Nação Judaica Portugueza & Hespanhola. Parte 1.ª* [Tudo num desenho a preto, á penna, muito regular, e em baixo:] *Accumulad.s: pr.o mim David Franco Mendes em Amsterdam Ao. 1772.* Consta:

1 — Memoria dos 1.os individuos deste K.K. vindos de Portugal a Espanha no A.º 5364-1604 [Pg. 2-6]

2 — Registro dos Accordos (da União) feitos a 29 Hervan A.º 5399 & e dos Ascamot Gerais em 22 Tamus d.º firmadas em 28 de Ab d.º anno & e muitas outras feitas successivamente e do que vem Indice no fim deste livro [7 v. . . .]. A Pg. 42 Ascamah impr., e outras id. até pg. 48.

3 — Gratulação de Menasseh Ben Israel Em nome de sua Nação ao Celsissimo Principe de Orange Frederique Henrique Na sua vinda a nossa Synagoga de T. T. Em companhia da Serenissima Raynha Henrica Maria Dignissima

Consorte do Augustissimo Carlos Rey da Grande Britannia, França, e Hibernia, Recitada em Amsterdama, aos XXII de Mayo de 5402. (Impr. 8 pg. [Pg. 63-66 v.]).

4 — Reformação das Ascamoth de Abi Ietomim impressas A.º 5409-1649 e huma resolução do A.º 5413-1653 [Pg. 69-74].

5 — Dissençoens da Iesiba de Masqul el Dal A.º 5441-1681 [Pg. 78-81].

6 — Primeiras Ascamoth de Hes Haim feitas ao A.º 5396-1637 e varios asētos de livros mais modernos da mesma Universidade. [Pg. 94-97 v.].

7 — Copia dos Accordos da admiração do Eminentiss.mo H. H.m R. Selomoh Aglion, de glor.a mem.a no A.º 5461 [Pg. 100-102 v.].

8 — Relação da discordia da Nação e contenda de facçoens por Hezes & Gaon no A.º 5413 [Pg. 105-122].

9 — Carta [muito interessante] da condemnação do R. Leby por publicar escriptos contra a Lei e Prophetas [Pg. 136].

10 — Relaçoens dos successos dos Judeus de Praga, Bohemia, Moravia, etc.; o seu desterro. [Pg. 147 v.-156 v.].

11 — Versos impressos e escriptos com os quais se celebrou seu estreamento no anno 1675 [Pg. 176 v.].

12 — Custa da fabrica da Esnoga Nova [Pg. 179 v.].

13 — Projecto da Fabrica da Esnoga Nova de T. T.ª no A.º 1670 [178-180 v.].

14 — Relação especifica das Honras que fez o K.K. no acompanhamento & entero do S.mo Haham M. V. Abendana de Brito A.º 5520-1760 [Pg. 103-106].

15 — Redresso nos dispendios da Sedaca. Minoração dos salarios a cargo do K.K. e augmentação da finta com 15 % no A.º 5502 [Pg. 188 v.-189 v.].

16 — Á eleição da illustre Cabeça do K.K. da cidade de Amsterdam o Sapientissimo Morenu ve Rabenu Haham Haim Abul Afia Quartetas. [Fl. imp. Pg. 203].

20 — Contas [Pg. 208-214].

21 — Ascamot que devem observar os Velhos habitantes nas Cazas de Rehobot instituidas no A.º 5468-1708 [Fl. impr. Pg. 222].

22 — Consulta e debate d'alguns revoltosos da Nação que intentaram dissolver a união d'ella [Pg. 234-241].

23 — Indice de Irmandades charitativas e Iessibot meditantes [Pg. 249-251].

24 — Memoria de todo o que passou na solenne vizita de S. A. S. Principe de Orange & Nassau & S. A. R. com a Princeza Carolina em 6 ag.to 1750 em Tulpenburgo [Pg. 270-272 v.] [Interessante porque tras uma lista das Comidas que se serviram no banquete, etc.].

25 — Sentença de Fray Diego da Acensão [Pg. 290-295].

Id. — *Parte 2.ª da Collecção de Antiguidad.s: e são Documentos originaes e copias Exquizitas singul.s coherentes a naração do meu livro dos Successos memoraveis dos Judeus deste K.K. Accumulad.s p mim David Franco Mendes.* As materias deste vol. escriptas em portugues são:

1 — Elogio em louvor da Nova Iesiba instituida por o Senhor Ishac Pereira de que foi Ros Iesiba o Sr. H. H.m Menasseh Ben Israel A.º 5404-1644 [verso] (Fol. 3).

2 — Funeralhas [sic] feitas á pessoa Illustre do H. H.m Selomoh Salem [Fol. 8-10].

3 — Eleição de R: Mos: Israel por suprafaltas Beddin, & condiçóes, etc. [Pg. 10].

4 — Falecimento e Honras postumas a R. Mos. Alvares seg.do Beddin. [Pg. 10 v.].

5 — Eleição de R. David Meldola por suprefaltas Beddin e a Rasbi Moss: Israel por segundo ... alternativamente com R. Ieuda Piża p.ª girar de 6 em 6 mezes como suprafaltas do Haham, etc. [Pg. 10].

6 — Uma carta a David Franco Mendes.

7 — Fallecimento e honras postumas do K.K. a Haz. Joss. Gomes Silva A.º 1781 [Pg. 23-24 v.].

8 — Oraçoems mezaes ou Maandelyke beede Stouden instituidos pelos Estados na guerra com

Inglaterra destas 7 Provincias no A.º 1782 [Pg. 33].

9 — Rogativa, falecimento e honras postumas do K.K. a R. Mos. Israel de gloriosa memoria [Pg. 33 v.].

10 — Vinda do Gran Duque & Duqueza da Russia a nossa Esnoga [Pg. 34 v.].

11 — Eleição do Devotissimo & Eruditissimo S.or Haham R. David a Cohen d'Azevedo por Rab deste K.K. [Pg. 35].

12 — Eleição do R. Mosseh de Ieuda Piza por Suprefaltas do medras piqueno no A.º 5543 [Pg. 45].

13 — Oração gratulatoria e Annuncios de m.tos bens e felissid.s aos nobres e veneraveis Sr.es Burgamestres & Magistrados desta cidade pelo donativo (q̃) fizerao e benefficio á Pobresa da Nossa Nação da Collecta geral neste Inverno de 1784. [O 1.º donativo importou em 825 Fl. e o segundo em 275]. [Pg. 46 v.].

14 — Copia de carta escripta do K.K. de Cochi (na Yndia) a Amsterdam [Pg. 58-60].

15 — Notisias dos Judeus de Cochim mandados por Mosseh Pereyra de Paiva acuja custa se imprimirão (vinheta). Em Amsterdam. Estampado em caza da Ury Levi de Ilul de 5447. [15 Pg. impr., m.to interessante].

16 — Vinda do Celsissimo Principe Ferdinandus Carolus Archiduque d'Austria Governador

dos Estados da Austria a nossa Congrega aos 28 Menachem 5546 correspondem com A.º 1786 [Pg. 87].

17 — Rendimento de graças do K.K. a nosso benevolo Principe Guill.^mo 5.º, Principe de Orange & Naçau pela sua magnifica dadiva de Fl. 12.904 da sua repartição do Oste a beneficio da nossa Pobreza. Anexão uma oração em hebraico e uma tr. em hollandez [Pg. 88].

18 — Copia da Carta lamentavel que escreverão os Parnasim do K.K. de Hamburgo ao R. A. B. D. do K.K. Asquenasim de Amsterdam Pellas calamidades que padesem nossos Irmãos de Polonia, cuja contem o seguinte. [Impr. de 8 pg.] [Pg. 93-96 v.].

19 — Resumem breve da vossa Turbulações no A.º 1787 nas revoltas destas provincias [Pg. 101-106].

20 — Restabelecim.^to de S. A. Sereniss.^ma Guill.^mo 5.º Principe de Orange & Naçau, seu Real Consorte e Filhos [Pg. 109-111 v.].

21 — Copia do testam.^to de Iacob Moxadon, de Londres, de 18 abril 1718 (115-116 v.) e Cartas sobre o mesmo. [Pg. 122].

22 — Edito de amnistia ou perdão geral dos Estados geraes da Haya 15 fev.º 1788 [Pg. 133-145].

23 — Narração da celebração da nossa Quehila no Felize dia do Anniversario de Sua Alteza Serenissima Guillermo 5.º Nosso Amado Stadhou-

der em 7 março 1788 como tambem parelha a festividade pelo Anniversario de sua Consorte & Alteza Royal a Serenissima Princesa Frederica Sophia Willemina em 7 agosto d.º A.º [Pg. 161-163 v.].

24 — Descripção do festivo e decoroso Recebimento q̃ fez o Nosso Kaal Kados na Esnoga a 2 set. 1788 a Sua Alteza Serenissima Guillermo 5.º [Pg. 166-167 v.].

25 — Pauta de todos os Iehidim fintados deste K.K. A.º 5473-1713 e sua dita de 5511-1715 (Pg. 176-177 impressa) e Pg. 179 Ms.

26 — Honras postumas feitas em 14 de Tamuz 5550-1790 ao Haham R. Saul Ben Arye Rab do K.K. dos Asquenazim. [Pg. 184-189 v.].

27 — Memoração do m.to que aformoziguou-se o Sr. Ab.m Teixeira de Mattos, sendo P. Parnas e Gabai a Esnoga com pintar a banca do Mahamad e das Novas Guadaçins douradas que prezentou magnaninam.te em 5552 seu Pai o Sr. David Teixeira de Mattos [Pg. 229].

28 — Honras funebres feitas ao acompanhamento e entero do Haham David Acohen d'Azevedo, Rab da nossa Quehila q̃ falleceu em 10 jan. 1792 [Pg. 233-234 v.].

29 — Celebração & festivo Recebimento da Nossa Nação Judaica Portugueza em 3 janeiro 1768 na S.ta Esnoga de Talmud Tora a ... Guillermo 5.º ... e sua Real Consorte Frederica

Sophia Vilhelmina ... Impr. de pg. 31, quasi todo em heb. e hollandes [Pg. 240-255].

30 — Eleição do Ex.^{mo} Sr. Haham Morenu a Rab Daniel a Cohen de Azevedo e as cerimonias & celebrações de sua installação [Pg. 265-266 v.].

31 — Descripção circunstancioza das honras posthumas que fez o K.K. a Iahacob de Aron do Prado sendo Parnas Prd.[e] da Nação en 7 de Elul A.[o] 5537 [Pg. 270-271 v.].

Id. — *Parte 3.[a] da Collecção de Antiguid.[es] e docum.[tos] concernentes á narração dos successos de nossa Nação accomulad.[s] p.[r] nim D.[r] Franco Mendes.* N. B. Este tomo he seguimento do meu livro dos Successos memoraveis deste K.K. [Pg. 287]. São muito poucos os documentos reunidos nesta parte 3.[a]. Mencionemos:

1 — Oração antes de se recolher (Impr. de 3 pg.) [Pg. 293].

2 — Carta Patente dos Estados Geraes das Prov. Unidas [Pg. 312-312 v.].

3 — Id. id. [Pg. 314].

4 — Id. dos Burgomestres [Pg. 315].

No fim em fl. separada: « Copia da Ascamah para como se devem de Gouvernar os Ssres. Iehidim, no tocante ao entero dos Midooth. Feita por os Sres. do Mahamad em 15 Hesvan 5482. Amsterdam. 5482. 1 fl. imp.

Temos, pois, deste auctor tres vols., que não são sem importancia para a historia dos judeus luso-hispanicos, que procuraram guarida em Amsterdam. Os auctores judaicos exegeram porém muito além dos limites do razoavel o valor de Franco Mendes. Um seu contemporaneo sob o titulo « Ao Sr. David Franco Mendes em louvor de suas *Antiguidades da Nação* que tão doctamente compôs e nos regalou com a leitura em casa do Muy digno Sr. Ab.^m de David Mendes da Costa », dedicou-lhe como signal da sua admiração, e que facilmente seria subscripta por todos os correligionarios, a seguinte

DECIMA

Da Nação a antiguidade
Franco nos comunicais;
E em vosso Estilo mostrais
A mayor capacidade.
Declaro em toda a verdade
(Se he dizer o que entendo)
Que quando ousso que estais lendo
Os successos da Nação
Por muy remotos que são
Parece que os estou vendo.

No « *Catalogue de vente de la succession de feu M. D. Henriques de Castro Mz* . . . » Amsterdam, 1899, a obra de Franco Mendes é assim annotada « *Pour faire une telle oeuvre . . . il fallait bien être un auteur savant, avoir accès aux*

archives de K.K. Talmud Tora, être un personnage de consideration et surtout un collectionneur sans pareil de pamphlets, de gravures, etc. . . . ».

Ha nestes juizos, repetimos, muito exagero. Na epoca em que Franco Mendes viveu era ainda facil a colheita de documentos que elle, aliás, ou ignorou ou propositadamente omittiu. Das suas qualidades de escriptor não fallemos — nem concepção, nem grandeza, nem juizo critico, nem estilo.

MEZA (DAVID DE ABRAHAM HAYIM DE JACOB DE SELOMOH DE) — *Sermão moral pregado neste K.K. de Talmud Tora Em sabat Emor 13 Iiar, anno 5532 por R. . . ., um dos menores socios da Universidade Hets-Haim E agora novamente eleito por Pregador deste K.K. Impresso com a licença dos muy Magnificos Senhores do Mahamad E com a approvação do muyto Eminentissimo Senhor Haham. Impresso por ordem & despeza do Author & por elle corregido. Em Amsterdam. Na typographia de Gerhard Johan Janson Em casa de Israel Mondovy. An. 5532* (15 pgs.).

ID. — *Sermão da Liberdade Pregado neste K.K. de Talmud Tora em quarta feira 28 Jiar, Anno 5527 por . . . Emendado & corregido dos errores typographicos por R. Ishac de Eliau Hisquiau A Cohen Belinfante. Impresso por ordem e*

despeza do auctor. Em Amsterdam, na Officina de Gerhard Johan Janson, em casa de Israel Mondovy. Anno 5527. (15 pgs.).

Id. — *Sermão moral sobre o pezo do pecado que neste K.K. de T. T. prégou ... Em Sabath qui te tsé 9 Elul 5546. Impresso á custa do Author com a devida licença dos Senhores do Mahamad e aprovação do Senhor H. H.*[m] *Em Amsterdam Por R. David de H. H. R. Rephael Meldola, 5547.* (12 pgs.).

Meza (Abraham Hayim de Iahacob de Selomoh de) [pae do antecedente], — *Sermão moral que prégou ... Na occazião de hum dia solemne de Oração. Proclamado pelos Ssres. Estados Geraes das Provincias Unidas Em quarta Feira 4 Nizan 5507 e 15 março 1747. Dedicado aos Ssres. do Mahamad e por sua ordem impresso.* (Vinheta). *Em Amsterdam* (17 pgs).

Id. — *Meditaçôens Sacras ou Sermoens varios compostos e recitados neste K.K. T. T. por o insigne H. H. R. ... Theologo celebre, Pregador & Primeira Columna do Beth-Din desta populoza & illustre congrega. Primeira parte contem* XII *Sermoens sacados a luz da impressão para a utilidade do Publico & o beneficio universal Pellos Orphãos, Filhos do Author e dos orthographicos*

errores expurgados, & corregidos dos abuzos typographicos por R. Ishac de Eliau Acohen Belinfante. Em Amsterdam A.º 5524. Na Officina Typographica de Gerhard Johan Janson. A.º 1764. 1 grosso vol. com pag. independente para cada sermão:

— Sermão moral ao K.K. de T. T. em Sabath Behukotay 24 Jyar, Anno 5510 (Pg. 1-24).

— Id., id., Sabath Mathot & Maske, 28 Tamuz, Anno 5510 (24 pgs.).

— Id., id., em Sabath Seminy 29 Nisan, Anno 5511 (19 pgs.).

— Id., id., em Sabath Bamidbar 29 Jyar, Anno 5512 (20 pgs.).

— Id., id., em Sabath Mathot & Maske, 26 Tamuz, Anno 5512 (23 pgs.).

— Sermão Penitencial . . . em Sabath Nitsabim & Vayeleck 23 Elul, Anno 5513 (22 pgs.).

— Sermão moral . . . em Sabath Selah Lecha, 25 Sivan, Anno 5514 (16 pgs.).

— Id., em Sabath Seminy, 28 Nisan, Anno 5514 (19 pgs.).

— Id., em Sabath Lecha 28 Sivan, Anno 5515 (19 pgs.).

— Id., em Sabath Reeé, 25 Menachem, Anno 5515 (20 pgs.).

— Sermão Exhortativo sobre a Theoria e Pratica da Ley . . . em Sabath Abare Moth, 24 Nisan, Anno 5516 (20 pgs.).

— Sermão moral . . , em Sabath Selach Lecha, 28 Sivan, Anno 5516 (16 pgs).

Miranda (Samuel da Silva de) — *Sermão que prégou em Pasqua de Pesah Em casa do Senhor Mosseh Curriel Agente da Coroa de Portugal estando prezentes o Senhor Haham R. Yshac Aboab e o Senhor Haham R. Jacob Sasportas, Samuel da Silva de Miranda, Medico & Theologo E com o devido rendimento o dedica, oferece & consagra ao merito & Generosidade do muy illustre Senhor Abraham da Costa Andrada. Amsterdam. Anno 5450. Em casa de Iahacob de Cordova.* (8 pag. innum. + 26).

Montalto (Eliau) — *Tratado sobre o Capitulo 53 de Jessahija com mais couzas que os cristoens para fortificação de sua Fee dão o comento a sua fantezia com a refutação do muy docto e sapiente Dr. . . .*

No « *Prologo ao Lector* » diz: « Fis este tractado apedimento de hum Frade Dominico que passou por esta Veneza, de volta de Roma, o qual se apadrinhou de hum H.mo Gentil Homem que lhe disse, que eu lhe poderia dar razão de tudo o que quisesse argumentar sobre a S. S.as, o qual me veyo a buscar na sua companhia dizendo-me em 1.ro lugar que o tempo não lhe dava tempo [sic] de desputar theologicam.te comigo alguns

passos da d.ª Scriptura ... Obrigado eu da pessoa que o acompanhou (respondo que) responderia com toda a brevidade p.lo que não fizesse empedim.to a seu viagem, desfazendo em todas suas propostas ou que deitaria de ver elle e os demais theologos de Espanha quão mal fundadas herão sua theologia uzando tão em contrario do Escensial d'ellas pois nestes neim em outros semelhantes sugeitos meresse ter lugar algum. Valle. 1 vol. Ms. de 124 pgs. Ha outro ex.ar com o titulo seguinte:

Id. — *Obras*. Sem frontespicio. Abre com a seguinte decima:

> Como Eliao Remontado
> Em discurso tão luzido
> Mostras neste Tratado
> fosteis Medico, Docto e sabido.
> Em nada fosteis falto
> Mostrando a real verdade
> Vosso louvor Monta alto
> Pois desteis Luz á Ceguidade.

Segue-se: « Ao Lector. Se achareis alguns erros ao meu escrever aspero, Am.º Lector, os emmendaras com teu bom discurso o que teras por bem averme empregado em copiar este livro que compos o Illustris.mo H.mo H.mo e Medico E. Montalto em que com evidentes probas mostra quão enganozos e abuzados vivem as gentilidadez em sua Fee e nas falças ynteligencias, Proposi-

çoins, e oposiçoins que fazem contra o povo de Israel ». 1 vol. Ms. de 70 fol.

MONTEIRO (ELIAU) — *Sermam qual trata do premio dos virtuozos he castigo dos enemigos de Deus Pregado por ... Em caza de Ab.*[m] *de Joseph Mendez Couthiño Por afathal Morte do insuigne he virtuozo Semuel de Selomoh Abaz de gloriosa memoria.* Ms. de 4 pags. innum. + 47 numer. As primeiras 6 pags. são « Advertencia ao Lector ». Pareceu-me interessante este discurso pela linguagem. Exs. « Amigo Lector, he uma razão y clara, sendo que deus bemditto nos deu o sser, he ao mesmo tempo, nos conçedeu hum Juhizo tam sublimado aqual supera, sobre as demais criaturas quanto teym Criado em seu mundo, por essa mesma razam, nos corre de obrigação, parra sher gratta aeste exelço Criador, y empregar o nosso Juhizo em honor, de seu santo y sacro nomem, he precurar obeym do nosso proximo, mostrarlleh obem camiño, para que veyña entrando pouco a pouco em ocoñosimento divino, porque aquella joya tão precioza, quanto he a nossa alma, ella he de muyto valor, nam ha couza que lleh veyña em igualdade, por em quanto veym asser huma parte divina ... he como todos areçebemos pura y limpa, razão he que precuremos de bolvela em poder de nosso criador pura y limpa, como areçebemos ... ».

MORTEYRA (SAUL LEVY) — *Obras originaes do muy doctissimo H. H. R. Saul ... D. G. M.ª escritas com seu mesmo punho em Idioma Portugues, cuja obra depois de completa mandava ao muy insigne H. H. R. Mosseh Rephael d'Aguilar D.ˢ G. M.ª p.ª que lha corgisse como se vera por alguns fragmentos que neste livro se achão donde lhe pedia seu pareser e aviso. O ultimo H. H. a tradusiu em espanhol, ficando o original em seu poder p.ª esse effeito, e por seu falesimento ficou em poder de seu genro o Excellentissimo Senhor H. H. R. Joseph Franco Serrano D.ˢ G. M.ª meu sogro, e por a absencia deste a milhor vida, em meu poder amador de antiguidades Jacob Abenacar.* N. B. *Não se acha outro exemplar em idioma Portugues que este* ». Todo este titulo vem na portada sendo autographo de Jacob Abenacar. Ms. de 420 pgs. Exemplar unico da Bibl. Montezinos.

[Em espanhol vi na Bibl. Montezinos dous Mss. do mesmo auctor — Obstaculos y opoçiçiones [sic] contra la religion xptiana em Amsterdam compuesto por ... Año 5472. Escripto por M.ˡ Lopez a loor de Dios bendito (84 folhas). Outro — Preguntas que hizo un clerigo de Ruan de Françia a las quales respondio el Excelente ... » (181 fls.)].

NETTO (YSHAC) — *Sermão ... que pregou o Docto Talmid H. ... pregador da illustre Irman-*

dade dos Orfãos, & Ros Yesibá da Insigne Hebra de Temine Dareh que Deus augmente ... Cfr. — *Sermões que pregarão* ...

Oliveira (Selomoh de) — *Sermão ... que pregou o Docto Senhor Haham Rabbi ... Ros Yesibá da Meritoria Hebra de Guemilut Hasadim, instituida neste K.K. de T. T. e juntamente Ros da devota Yesiba de Honen Dalin* ... Vid. *Sermões que pregarão* ...

Id. — *Breve Compendio do que em sustancia contem cada sciencia e sua definição. O que contem se vera na taboada adiante que está logo na entrada do livro. Tratados de grande noticia para o coriozo ter conhecimento e ynteligencia do em que ellas se fundão. Juntados e dispostos por o H. H. ..., a pedimento do seu afeiçodo Amigo Ishac de Matitya Aboab. Em Amsterdam no Anno 5447.* [No fim:] Escrito por mim Godines em Amsterdam no Anno da criação 5450. 1 vol. de 360 pgs. Ms. As pgs. 361-367 são impressas e têem no fim a assignatura de Ischak de M. Aboab. Amsterdam. 10 de Elul 5447.

Id. — *Sermam Funeral As deploraveis memorias do muy reverendo o doutissimo Senhor Haham Rabi Ishac Aboab, Insigne theologo e celebre Pregador cabeça desta illustre Naçam e Congrega de*

Talmud Torah. Pregado em Betth-à-Haim em 28 de Adar, Anno 5453 por o Haham Rabi . . . (Vinheta) Amsterdam. Em casa de Moseh Dias, a costa de Selomoh Lopes Colaso. Anno 5453. [12 Pgs.]. Ha outra ed. de 5470.

Paiva (Mosseh Pereyra de) — *Notisias dos Judeos de Cochim mandadas por . . ., a cuja custa se imprimirão. Em Amsterdam. Estampado em caza de Vry Levy em . . . de Ilul 5447.* (14 pgs.). É documento interessante, de que dou alguns extractos. Começa: a Relasão do carinhozo Acolhimento que esprimentamos. Em nossos Irmaos Os moradores em Cochim alto em Costa de Malabar com outtras Particularidades que vão anexas.

A pg. 6 dá o « Rol dos Bahale batim » [Chefes de familia], em que não figura nenhum individuo de Portugal.

A pg. 7 diz « He toda esta Gente muito bem disposta, e de natural docil, Grandissimos Judeus, E bahale torah, e não menos mercadores no que podem furar, a côr he amulatada, o que procede do clima certamente visto estarem totalmente separados dos Malabares, de Calidade que he grande Oprobio emparentar com elles, não comem de sua degoladura nem cumprem minyam em sua companhia sendo que observão em tudo, Eportudo, os mesmos Ritos e cerimonias que nos

outros. As mulheres não saem, nem se mostrão em suas cazas, com muito travalho vy duas filhas de David Raby, ambos muito gentis, Mossas, Alvas, e lindas, e o mesmo outras 2 Meninas de 4 a 5 annos, vivem (estes amigos) muito aseo Gosto, ainda que lhes julgo limitados cabedais, Reby, hé homem de 20 mil y mais Pessos, David Reby hé homem mais a comodado, com outros 4 ou 5.

O Barrio em que morão he muito alegre, com as espaldas sobre o Rio, as Cazas são Pasables, morando todos em hũa Rũa, em que tem Plantado seu Herub; com dous Pilares de Pedra atravessados com hũa barra de ferro, e em Curtas Palavras vivem debaixo de figueira, como fizerão nossos Pais na Santa terra, nos extremos deste Bario, fica a um delles o Palacio Real, ao outro a vivenda dos Judeos Malabares com 3 esnogas, a couza de 120 familias.

Pg. 12 — Traslado da olha de cobre, ou Provizão do Rey Cheram Perimal, Passada a Josepo Rapano. — Joastay Sry Conmacodam Cofry. (Quer dizer louvores a seus deuses). Governando Pagarem Iraby, Barmem muitos seculos de annos com cetro nas naos, no segundo anno do quatro plicado trinta e seis, no tempo que asisty em vergicohu, Pasey esta que se chama Vira virado, a Josepho Rapano, com autoridade de diviza de cinco Corres, Tiros, Elefantes, e

Cavalo, honra, e cinco Corres em tudo, tocha de dia, alquetifar de Roupa Branca pelos Caminhos, Anodol, Sombreiro, Tanboru de Baddaga, Trombeta, Tambelino, Arco, Ornamento de Arco, honra de sacsar betlila e fulla Pello ar, dando vivas, e mais 72 Cazas, Renda de Pezo, serco de Cortina, e os Moradores do Bazar não pagarão nenhua vaselagem nem foro, tudo isto temos dado por Olha de Cobre a Josepho Rapano, e o lugar chamado a Anise banão Uddeur, e a seus filhos e filhas sobrinhos e puros, e a seus decendentes em quanto alva, e mundo durar, todo asima feito em nossa prezencia.

Pg. 9. Trata da vinda dos primeiros Judeos á India e diz: « Em a Hera de 4130 Acriasão do mundo chegarão aesta região em a costa de Malabar de 70 para 80000 almas (* Não me souberão dizer se vierão desterradas ou voluntariamente) Israelitas, sahidas do Reyno de de Mayorca, aonde avião Levado cautivos a seus Paes; na destruisão da Segunda Caza (por Titus Vespasiano) mas como o clementissimo Deos de Israel; tem promettido a seo aflito povo, não abandonalo totalmente se serviu em graçar esta Moltidão com olhos do Rey (* Reyno de Goa athe Colombo) Cheram Perimal, para que os Recebese em seu dominio, com paternal Amor; e com elle muy solido; o Joseph Raban, dandolhe A cidade de Cranganor (Dista Cranganor 4 legoas

de Cochim) em posesão perpetua (com 3 leguas de distrito) com Prerogativas tão Reais; como publica a copia da doasão que mando anexa; a qual fiz traduzir (em Minha prezensa) das laminas de Cobre, em que está gravada em lingua Malabar, com este Paterno acolhimento se araygarão em Cranganor, com seu Rey, 15000 almas, da decendencia Real.

Pg. 10. Em a Hera de 4250 veo outra grande copia de gente, sem saberem dizer de que parte, porque as noticias, que estes amigos oje tem são muy confuzas por averem perdido hum libro que nomeão sepher a yasar, em que dizem que as tinhão e que lhes tomarão os Portuguezes quando lhes saquearão as Cazas, e Esnoga, com grande detrimento seo ...

Na Bibl. Montezinos ha uma tr. em espanhol e uma copia Ms.

Pimentel (Abraham Cohen) — *Questõens & Discursos Academicos Que compoz & recitou na ilustre Academia Keter thora o Haham R. ... por estillo breve e intelegivel & juntamente alguns sermoens compostos o ditto Que deu á estampa seu filho Ishak Cohen Pimentel. Anno 5448* (158 fl.). Na fl. 159 principiam os « Sermoens que pregou ... no K.K. de Hamburgo » e que são 6 (fls. 159-208). Na fl. 208 a Questão xxxi com que finda o livro a fl. 212 v.

PINA (JACOB DE) — *Canção funebre na Lamentavel falta do Insigne, e Doctissimo Sr. Haham Saul Levi Mortera, de felis memoria, nosso Mestre sapientissimo, e em seus dias Biblioteca viva de Theologia, e direitos divinos, celebre, e acerrimo defensor da sagrada ley, e verdadeira tradição. Composta, dedicada, e oferecida a seu gloriozo nome e pia recordação com vivo affecto, intimos e saudozos suspiros por . . . hum de seus mais obrigados e mayores Devotos* ». É a « rara cancion en la muerte del Jaxam Saul Levi Morteira » de que falla Barros numa das suas obras, e de que, parece, Kayserling nem sequer suspeitou. Transcrevo-a na integra dado o seu valor litterario e a sua extrema raridade:

1

Se tanto sentimento
livre o descurço, e a rezão deixarão
e lamentar a morte,
de hum heroe insigne e forte,
a esforçar o tormento
os mesmos insensiveis me ajudarão;
Comigo oje chorarão
Athé as pedras duras,
porem que admiro ao mundo, ou encareço ?
Maes que verdades puras,
de hum sogeito de preço,
que quando doutrinava
As mesmas pedras duras abrandava.

2

E suposto que a dor
neste commum sentir he tão urgente,
o mesmo sentimento,

explique meu tormento,
e em tam mortal ardor
o mal que sinto mostre o bem que sente;
e pois se lhe consente
por mais encaressida,
a triste narração de minha queixa,
e para mais sentida,
ao sentimento a deixa,
ouçamos como hordena
que diga minha pena, minha pena.

3

O saudade nossa
nosso Pay, nosso Mestre, nossa adarga,
que sedo nos deixastes,
que depressa trocastes,
essa prezença vossa,
deixando esta congrega só e amarga;
nesta partida larga,
neste separo veloz,
em que qual Eliau aos ceos voando
subis, ficamos nos
com Elissa gritando
por seu mestre fiel:
meu Pay, meu Pay, carroça de Israel.

4

O quam justificadas
queixas, temos da morte horrenda e fera!
a Saul, ao ungido,
tira o golpe atrevido
a penetrante espada
que defender e repara divera.
O cruel quem pudera
arrancar dessa mão,
a vil segura, com que a vida offendes!
Se bem vos com rezão
desta segura tendes
que esperar a ventura
pois a vida immortal vos asegura.

5

Como não foy izenta,
das leis da morte tão glorioza vida;
mas se melhora a sorte
lizonja foy da morte,
pois com ella acresenta
vida mais larga, gloria mais subida;
a morte foy vencida
não venceu, e assim chora
o decreto fatal, o golpe horrendo;
equivocou-se agora
porque forçosa sendo
na penção rigurosa
mais pareceo, forçada, que forçoza.

6

Se o sol em Guibon pára
e a carreira velos detem e o dia,
Vós porque não parastes?
mas antes eclipsastes
os rayos dessa casa,
Divino sol que em nos resplandecia.
Que triste a noute fria,
que medonha, e obscura
pella auzencia do sol se reconhesse
que na mayor altura
O sol se nos puzesse.
Justificadas queixas...
O sol de quanta luz faltos nos deixas.

7

Pae de luzes se applica
essa tocha dos orbes luminosa
e fazendo vulgares
os seus rayos solares
a todos comunica
da claridade e resplandor que goza
quando mais ostentoza
a lua nos parece
deve aos raios do sol seu luzimento,
e quando resplandece

todo esse firmamento,
a quem pois imagina
que deve a luz de tanta pedra fina.

8

O que eclipsada a lua
desta congrega santa, chora e sente,
que nesta mortal guerra
se lhe interpos a terra,
mas não era a luz sua
senão daquelle sol resplandecente;
tanta estrella luzente
que forão ensinadas
a luz de seu divino entendimento.
Oje estão eclipsadas
Cheas de seu sentimento,
Porque falta ás estrellas
a luz que o sol lhe comunica a ellas.

9

Mas como hum vazo o qual
urna e erario foy de aroma nobre,
quando se lhe retira
a fragancia respira
dentro tão natural,
que a auzencia dissimula, a falta encobre,
o mesmo exemplo obre
nas estrellas divinas,
que os rayos deste sol participarão,
pois com suas doutrinas
tão lucidas ficarão,
que cada qual podia
pela auzencia do sol dar luz ao dia.

10

Naquella saudoza
e ultima despedida, magoado,
cheo de afecto e dor
clama Elisa — senhor!
nesta auzencia forçoza
conceda-se-me espirito dobrado...

fostes arrebatado
de nossos olhos tristes;
espirito galhardo ao ceo voastes,
e já que vos partistes
no sol que nos deixastes,
vosso espirito seja,
porque dobrado espirito nos seja.

11

Ó alma glorioza
farta no immenso bem da eternidade,
se la nesse emispherio,
donde tudo he mysterio,
quanto se alcança e goza,
memoria pode entrar de saudade,
meresa esta vontade,
este afecto, este amor,
que oje a vossa lembrança offereço,
que se oussa minha dor,
Mas que impossivel peço?
Como pode a memoria
subir de tanta pena a tanta gloria?

12

Canção! seja este o fim,
porque da vida todo o fim he este,
e se hade ser assim
quem ha que não se apreste
e de tal calidade as acções reja
com que o seu fim o seu principio seja?!

FIM.

O exemplar da Bibl. Montezinos, unico que conheço, está muito damnificado. 8 pgs. colladas em fls. de papel largo.

[PINTO (ISHAC DE)] — *Reflexoens Politicas tocante a constituição da Nação judaica, exposição*

do estado de suas finanças causas dos atrasos e desordens que se experimentão e meyos de os prevenir (Vinheta). *Em Amsterdam, Anno 5508,* 1 vol. cart. Ex. unico da Bibl. Rosenthaliana, que largamente aproveitei num dos capitulos anteriores desta memoria. Cfr. o « *Catalogue de ... M. D. Henriques de Castro Mz* », onde vem descripto sob o n.º 1167 e se diz « Cette oeuvre très rare du célèbre auteur de l'„Apologie pour la nation juive" contre Voltaire et d'autres philosophes, est très intéressante pour la connaissance de la situation sociale des juifs portugais de ce temps à Amsterdam ... »

(Veja-se a nota de pg. 68 do Sr. G. Cirot — *Recherches sur les Juifs Espagnols et Portugais à Bordeaux,* 1ère p., Bordeaux, 1909).

Id. — *Assendentia de my ... athe onde temos notisia e genealogia de meus antepassados desde o avoo do senor meu avoo Manoel Alvares pinto.* 1 vol. ms. de 72 pgs. enc.

Pinto (Mosseh de Aharon de) — *Oração proferida por ... No dia que se celebrarão as Nupcias do Sr. seu Irmão D.m Josseph de Pinto com a Sr.a sua Prima D.a Rachel de Mosseh de Pinto que foy em Haya a 16 de março do A.º 1752.* S. l. n. a. (14 pgs.).

PIZA (R. IEUDAH) — *Sermão moral composto e pregado por ... neste K.K. de T. T. em Sabath Qui Tessé. Em 9 Elul, anno 5515. Impresso a custa do Author. Em Amsterdam, por David de Rephael Meldola. 5515.* (20 pgs.).

RODRIGUES (ISHAC REPHAEL YEUDA). — *Sermam funeral pregado nas exequias do Bem-Aventurado Binyamin Levi Vittoria em Sabat 9 de Ab. Na Yesiba de Honen Dalim Resit Hohma por ... Amsterdam. Anno 5478 Em casa de M. Diaz.* (15 pgs.).

RODRIGUEZ (DANIEL COHEN) — *Sermam moral pregado neste K.K. de T. T. pelo docto H. R. ... Em sabat Ree en 27 Menachem Anno 5480 Em Amsterdam. Imprimido a custa do Author Em casa de Selomoh Proops mercader* (sic) *de libros Ebraicos y espanoles. Anno 5480.* (27 pgs.).

SAMUDA (ISHAC DE SEQUEYRA) — *Sermam funebre pera a exequias dos trinta dias do Insigne, Eminente, e Pio Haham e Doutor R. David Netto Composto pelo D.r ... Medico do Real Collegio de Londres e socio de Real Sociedade Em Londres 5488. Com licença dos Senhores do Mahamad.* (VIII + IV + 118 pg.) Nas palavras « Ao leitor » — « Como faço este Sermam pera lido, e nam pregado me alarguey. Se tivera que

cansar a qualquer auditorio, ainda que me incitasse a vontade pera dizer mais, o receio de enfadalo me faria nam dizer tanto. Porem como hum Leitor nam se prende em apertos de incommodos lugares, nem se captiva em restricçoens de limitados tempos, pouco importa que seja largo ou breve ». Pg. 11 « Grande Latino: fallava com energia em Portuguez, pregava com facundia em Castelhano, compunha com elegancia em Hebraico, Italiano, e Espanhol; entendia o Grego, Francez e Inglez ». No fim em pg. innum. a seguir a 118.

« Epitaphio.

Que segue ao Hebraico sobre a pedra do monumento em que está sepultado o Eminente sabio e Perito Doutor o Grande David Netto. Composto pelo mesmo Author do Sermam.

OUTAVA

Theologo sublime, sabio fundo
Medico insigne, Astronomo famoso,
Poeta doce, Pregador facundo,
Logico arguto, Physico engenhoso,
Rhetorico fluente, Author jucundo,
Nas linguas prompto, Historias noticioso
Posto que tanto em pouco aqui se encerra
Que o muito e pouco em morte he pouca terra.

SARMENTO (JACOB DE CASTRO) — *Exemplar de Penitencia dividido em tres discursos para o dia santo de Kipur dedicado ao grande e omnipotente Deos de Israel. pello Doutor . . . Em Londres, anno 5484 Com licença dos Senhores do Mahamad*

E aprovação do Sr. Haham deste K.K. (116 pgs. + 27 de « Index dos Lugares da Escriptura Sagrada ».

Id. — *Sermam funebre as deploraveis memorias do muy Reverendo e doutissimo Haham Asalem Morenu, A. R. David Netto, Insigne Theologo, Eminente Pregador e Cabeça da Illustre Congrega de Sahar Hassamaym. Composto pelo Doutor ... Em Londres, Anno 5488. Com licença dos Senhores do Mahamad* (64 pgs.).

Sarfati (David) — *Sermão ... que preegou o muy Docto Talmid H. & celebre pregador ... Ros da illustre Yesiba de Magen David* ... [Cfr. « Sermões que pregarão ... »].

Saruco (Jacob de Selomoh Hisquijahu) — *Sermões funebres as deploraveis memorias do muy insigne Theologo, celebre Pregador cabeça desta Nação Illustre, & Congrega de Talmud Tora; o muy Reverendissimo Sr. H. H. R. David Israel Athias faleceo em 16 Adar Seny 5513 pregados em casa do muy dignissimo Sr. R. Selomoh Curiel; Parnás Regente deste K.K. por R. ... Em Amsterdam Em Caza de Jan Janson. Anno 5513* (24 pgs.).

Id. — *Praxe da Arithmetica em que se exercitão todo o genero de contas, com methodo breve &*

intelligivel Que recopilou . . . para educação dos seus Escolares. Em Amsterdam (Vinheta). *Estampado por Gerhard Johan Janson.* (Em casa de Israel Mondovy. Anno 1766. (64 pgs.). No fim esta nota curiosa « Offerecem os authores o limitado prestimo de suas pessoas a V Ms; esperando que mandem seus amorozos filhos, sobrinhos ou parentes a sua Escola na qual se ensina a Meldar, desde os primeiros rudimentos the a Lição de Resy, (& se algum dezejar tambem se lhe instruira a Lição de Guemará); tambem se ensina a Escrever & Ler as Linguas, Espanhola, Portugueza, Hollandeza, Franceza & Ingreza, tudo com boa Ortographia. Tambem se instrue a Arte de Arithmetica, sem excepção de cousa alguma; & principalmente os Rebates de Fazendas & Letras, & todas as contas dos Cambios, &tc. Do que podem ser fiel testimunha diversos Senhores que os honrarão com mandar seus Filhos a sobre ditta Escola, como tambem os que os favorecerão em ellegelos para Mestres, para em particular industriallos nas suas dignissimas Cazas. E todo o Paë de familias, que se quizer assegurar do referido, supplicão os sobredittos Authores os favoreça com sua re speituoza presençia nesta sua Escola; que experimentará de facto o grande adiantamento em tudo que nesta se manifesta. Vessalom ».

Id. — *Sermão gratulatorio pregado na inclita Iesibah de Neve Sedek Em sabath Balak, 14 Tamuz Anno 5517 por . . . impresso a custa do Author* (Vinheta). *Em Amsterdam. Em Casa de Jan Janson* (28 pag. + 4 innum.) Na primeira destas lê-se

ENCOMIO

Ao singular merito do Senhor R. Iahacob de Selomoh Hisquiahu

SARUCO

Por hum Anonimo Amigo seu

De Tulio a eloquencia
De Vieira o conceituoso
De Vergilio o fabuloso
E de Cato o sublimado
Sondes vos mais requintado.

DECIMA

Não intenta minha pluma de cantar
Os teus meritos, Saruco amigo;
E por isto (em verdade) vos digo
Que o mais acertado será calar.
Só Calliope, pudera acertar
E com aplauso sair da empreza
A querer-vos honrar minha rudeza
Absurdo seria & sem segundo
Pois para luzir qualquer no mundo,
Carece bem ter vossa subtileza.

F. M.

Id. — Vid. Leon (Isaac de)

Saruco (Isaac) — *Sermão . . . que pregou o Docto Senhor H. . . .* (Cfr. « Sermões que pregarão . . . »).

SARUCO (SELOMOH) — *Proverbios de Selomoh comentado por ... Hazan e More Diu do K.K. Honen Dal na Haya. Anno 5526.* 1 grosso vol. enc. Ms. de 778 pgs. « Preface » [sic]. O motivo de haver composto o prezente tratado não foy a fim de mostrar suficiencia na declaração della, pois não faltarão Doctos que com sua costumada Erudição satisfizerão bastante a boa inteligencia da Doctrina, tanto no literal como no moral sentido della, porem como todos estes comentos são escritos no idioma sagrado o que pode servir somente para os que estudem a lingua, me pareceu ser mais conveniente paraphrazear esta precioza obra na lingua vulgar para que os salutiferos conselhos do seu author fossem mais frequentes no conhecimento do geral, como merece hũa obra de tanta utilidade e de tanto valor, sendo composta pelo Monarca mais docto e homem mais sciente que ouve antes e depois de seu tempo... »

ID. — *Sermão moral pregado no K.K. de T. T. por ... Em Sabath Kukat 2 Tamus. Amsterdam. Anno 5521.* Ms. sem pg. [36 pg.].

ID. — *Caminho de Vidas composto por o Haham ... Para encaminhar a seus Filhos na Virtude. Em Haya. Anno 5520.* Principia: « Prologo a meus Filhos. He obrigação de todo

Pay amorozo precurar o luzimento de seus Filhos tanto em sciencia, como em virtude aplicando-lhes a boa educação e verdadeiras doctrinas nos verdes annos da juventude... formey este pequeno tratado para que em vossa tenra idade podesseis corrigir as faltas de natureza. 1 vol. Ms. de 289 pgs.

Id. — *Arvore de vidas e Genealogia do muy Docto e Insigne H. H. R. Israel Saruco, donde se demonstra sua antiguidade e se nota sua ascendencia the o prezente tempo. Composto por ... Hazan e Moré Diu do K.K. Honen Dal. 5441. Anno 1781.* Ms. não pg. (52 pgs.) É a genealogia da familia Saruco.

Sequeira (Isaac de) — *Sermão funebre para as exequias dos trinta dias do R. David Netto ben Pinhas. Londres, 5488.*

Id. — *Reposta do Dr. ... vezinho de Londres ao Libro Ititulado — « Dialogos Theologicos, que compôs hum Auctor anonimo, cristão para reduzir aos Judeos ao Cristianismo.* 1 vol. Ms. de 59 fls.

Sequeira (David Machado de) — *Sermão funebre nas exequias dos trinta dias do Senhor David*

Ergas La Cour; Composto e prégado em Bordeus por . . . (grav. com a legenda « Nil sine labore »). *Impresso em Amsterdam, A.º 5494.* É uma peça oratoria bem escripta dedicada aos membros do Mahamad-Ishak de Iạhakob de Prado, Presid.; Semuel Henriques de Medina, Iahacob Nunes Henriquez, Abram Henriquez Feriera, Ishac de Pinho, David Aboab Ozorio — Gabay — com estas palavras « Senhores. He tão eminente a obrigação em que V. Ms. por sua benevolencia forão servidos porme, na eleyção q̃. de minha pessoa para Surinam fizerão; que não tenho outra couza com que patentear o meu agradecimento; dey a estampa este sermão [que só me lembrou na morte de hum filho] para a V. Ms. per tributo dedicarlho; porque posto seja funebre e feyto a pessoa particular, como he tão geral o fim, a que todos caminhamos, não he impropio expor ao geral, quantas vezes a sedaca escapa da morte; aceytem-no V. Ms. com a mesma Benignidade com que forão servidos eleger-me: porque se Deus acceitava de quem mais não tinha hũa Pomba, aceitem V. Ms. de quem mais não tẽem hũa Penna. G.de D.s a V. Ms. m.s annos como os Infelices necessitão. Senhores. Quem beija por tantos favores as mãos a V. Ms. mil vezes. Amsterdam 5 de Ab. Anno 5494. David Machado de Sequeira » [22 pgs.]. Termina com o seguinte

EPITAFIO

DECIMA

Aqui jaz, ó passageiro
Quem sempre faltas supriu,
Quem sempre nellas se viu,
Ser em supprillas primeiro.
Cerrado em fim de Loureiro
O tem pois Acçõens tão altas
Este he aquelle que exaltas
Por na lei sacra só ser
Sem faltas o supre faltas.

Sermões que pregarão os doctos ingenios do K.K. de Talmud Torah desta cidade de Amsterdam. No alegre Estreamento & Publica celebridade da Fabrica que se consagrou a Deus para caza de Oração, cuja entrada se festejou em Sabath Nahamu, Anno 5435. Estampado em Amsterdam. Em caza de ... á custa de David de Castro Tartaz. Anno 5435. A collecção abrange:

1.° — Sermão... que pregou... Yshac Aboab [1-14].

2.° — Sermão... que pregou... Selomoh de Oliveira [17-36].

3.° — Sermão... que pregou... Yshac Saruco [39-56].

4.° — Sermão... que pregou... Yshac Netto [59-74].

5.° — Sermão... que pregou... Eliyau Lopes [77-98].

6.° — Sermão... que pregou... Yshac Vellozino [101-129].

7.º — Sermão... que pregou... David Sarphati [133-155].

Cada um dos discursos é precedido d'uma dedicatoria encomiastica a qualquer individualidade distincta do judaismo de então feita pelo Editor. No « Prologo ao Lector », Tartas faz o elogio da nova construcção, sua sumptuosidade e da magnificencia da Fabrica, « cujos alicerces se começaram a fundar em 6 de Yiar do Anno de 5431 que são 17 de abril de 1671 ». Na Bibl. Montezinos ha dous exemplares em 15-E-4 e 9-H-36. O 1.º traz no principio algumas fls. ms. sobre a construcção da Synagoga e varias grav. da mesma que o 2.º não tem.

Silva (Iahacob Gomez da) — *Sermão de Principio e Fim, pregado na Yesiba de Keter Atalamidim em Sabat Hanuca y feito por ... no anno 5477. Amsterdam.* Ms. de 53 pgs.

Silva (Ieosuah da) — *Discursos predicaveis que o Docto Hahan... pregou no K.K. Sahar a Sahaym em Londres. He o assumpto delle* [sic.] *tratar sobre os treze Articulos de nossa sancta Ley.* (Vinheta). *Estampado em Amsterdam. Em caza de Yahacob de Cordova. Anno 5548.* 1 vol., 497 pgs.

Silva (Semuel da) — *Tratado da Immortalidade da alma composto pelo Doutor... em que*

A SYNAGOGA NO DIA DA INAUGURAÇÃO (VISTA INTERIOR)

tambem se mostra a ignorancia de certo contrariador do nosso tempo que entre outros muytos erros deu neste delirio de ter para si & publicar que a alma do homem acaba juntamente com o corpo. (Vinheta). *Amsterdam, impresso em casa de Paulo Ravesteyn. Anno da criação do mundo 6386.*

Obra rarissima. Vi em Amsterdam dous exemplares, um na Bibliotheca Montezinos e outro na Rosenthal. O « Contrariador ... » a que se refere no titulo da sua obra Samuel da Silva era Uriel da Costa (1). Para se ver o pensamento e intuitos d'elle e dar uma idea geral do seu estilo transcrevo na integra o Prefacio:

« Ao benigno Leitor. — Costume he usado nas cidades politicas degradar os empestados, ou polomenos trãcarlhes as portas, & vedar-lhes o commercio, & ynda para preservar os sãos ordenar defensivos contra a peste: & senão os ares se corrompem, o mal sem ser sentido vai lavrando, & quando menos se imagina leva as cidades & as vezes provincias inteiras. Pois tendo oje entre nos hum pior que empestado ja que pareceo bem fazelo degradar, agora sera conveniente prevenir & ordenar triaga contra a peçonha que vai vomitando, de que he bem nos precatemos, & tememos pois com o nome de yudeo & capa de

(1) Como se vê não dá no titulo o nome de Uriel, mas a pag. 137 apostropha-o assim « *Mas torno-me a ti, cego e incapaz Uriel ...* »

fingidas virtudes & modestia poderia ir destruindo & contaminando alguns singelos & pouco acautelados animos, em quem dezeja & procura imprimir as falsas e reprovadas opinioens em que anda; & aos taes so pretendemos espertar & advertir porque nam periguem se por ventura em algum tempo, ou lugar vierem ao trato, ou companhia deste hypocrita, ou doutros tais monstros, que yndaque raramente, toda via algũas vezes degeneram de seus paes.

Pois vendo, & notando o discurso das cousas deste homem que não nomeyo por honra do sangue donde procede, ynda que elle o nam merece pola soltura & soberba com que falla, olhando as dissimulaçoins & enganos com que por algum tempo frequentou nossas congregaçoins fingindo estar polas santas ordẽs & estatutos d'ellas, & os termos com que começou a dar mostras do veneno que trazia, & como chegado á prova nam duvidou dar papel de sua mão & o deu negando nelle a tradiçam & ley de boca dada por Deus a Moseh en monte Synai, na qual consiste a verdadeira declaraçam da ley escrita, dizendo que sam fingimentos & falsidades, & que a ley nam ha mister tal explicação, & que elle, & outros como elle a podem dar: affirmou que os dinim porque se governou & governa Israel foram tudo invençõis de homẽs ambiciosos e malinos: repugnou o modo aprovado & usado da circum-

cisam, gracejou das condiçóis de fazer & usar os thephilim & mezuzah, publicou por grande maldade celebrar dous dias de Paschoa mandando a ley celebrar só hum, nam admittiu a legitima rezam que para isso tiveram prophetas, & varões santos na primeira & segunda caza: deuselhe pouco de ouvir que a ley dava lugar a fazer contra diu quando os que tinham authoridade vissem que a cousa, & a hora o pedia como fez Elyahu Reys 1. cap. 18 sacrificando no monte Carmel contra ley que manda que só no templo santo se faça sacrificio: como fez Guiddon juiz. 8. mandando matar varoins de pennel por lhe negarem pão para seus soldados, nam auendo ley que por tal mande matar homẽs. Não faltarão amigos, & Zelosos de seu bem que lhe pedirão & amoestarão hũa & muytas vezes tornasse ao caminho que devia muytos escritos de homẽs sabios lho mostravam, muyto se trabalhou por não chegar a rigor, não bastou nada, y ynda assi se procedeu com toda a brandura a que o feo caso deu lugar consentindo que ficasse na terra por ver se tornava em contriçam & emenda de seus erros: mas em lugar disso vi eu & virão outras pessoas dos nossos escritos de sua mão de tantos escandalos & insolencias que com rezão puderamos rasgar as vestiduras como fazião & devem fazer os bõs yudeos quando ouvem blasfemar o nome do sñor pois quando menos dis

que todo Israel faz culto estranho, o qual elle dezeja destruir, como destruyo Guiddon a ara de Bahal; & a iso ajunta o que era proprio de quem tal disse que he não ter temor de Deus nem ter alma, que tanto monta como nam na ter pois dis que a alma do homem he mortal & corruptivel, & que acaba juntamente com o corpo assim como as almas dos cavalos & dos mulos em quem não ha entendimento. Bestial, & injuriosa opinião, que nos obriga a provar a immortalidade da alma, yndaque me parece impossivel que este mal se pegue a nenhum verdadeiro yudeo; todavia porque assi como ouve hum podera aver outros que se deixam levar por ignorancia, ou soberba como fez este, mostraremos primeiro a verdade, & despois refutaremos as falsas razois em contrario: & tu amigo & bom zeloso leitor considerado tudo com teu bom & desinteressado juyzo abraçando-te só com a verdade, & ley santa do señor da-me credito no que agora digo, que para tomar este trabalho entre as mais cousas me moveu & move muyto o dezejo de tornar ao gremio esta ovelha desgarrada & perdida em cuja restauração te peço que de tua parte te empregues & ajudes com todas tuas forças assi Deus tas de & conserve muytos annos para as empregar em seu serviço. »

Segue-se a pg. 7 « Tratado | da | Immortalidade. | Da alma. | Cap. 1. | Da criação do

homem & de suas perfeiçoins ». Vol. de 178 pgs. (1).

Na parte deste estudo consagrado a Uriel da Costa faremos sobrasaír toda a importancia documentaria deste testemunho.

SOLLA (SEMUEL MENDES DE) — *Sermam composto e pregado por R. . . . em este K.K. de T. T. em Sabath Emor a 20 de Hyar Ao. 5484* (gravura). *Em Amsterdam. Em caza de Ishak de Cordova a 28 Elul, Anno 5484.* (22 pgs.).

ID. — *Sermam por R. . . . prégado em este K.K. de T. T. em Sabath Balack a 17 de Tamus Ao. 5484* (gravura). *Em Amsterdam Em Casa de Ishack de Cordova a 2 de Tisri. Ao. 5485* (20 pgs.) Precede-o de Jacob Mendes de Sola, irmão do author, o seguinte soneto:

> Se he disgraça do tempo que applaudidas
> as virtudes, ainda que logradas,
> cauze amor que nam sejam estimadas,
> porque a suspeita as pos desconhecidas.
>
> Que ventura não tem — quem repetidas,
> as acha já da fama selebradas,
> e afrequentados echos de louvadas,
> as encontra na praça de admittidas.

(1) O livro de Semuel da Silva tem duas partes. Na 1.ª que comprehende *sete* capp. expõe todas as razões com que se demonstra a immortalidade da alma; na 2.ª, em *dez* capp. occupa-se em refutar os argumentos de Uriel. Veja-se um summario d'elles em Wolff, *Bibl. Hebrea,* III, 1116, onde diz da obra « livro rarissimo, que tenho entre mãos ».

Feliz eu e ditosa a tua sorte:
a tua em merecer ser apoiado,
e eu em louvar-te sen ficar suspeito.

Grande triumpho havemos alcançado:
Tu em não estar já sujeito á morte,
nem eu ao tempo me ver ja sujeito.

É de « Ieoseph Mendes de Sola menor irmão do author » a seguinte

DECIMA JOCOSA

Longe vá de nós, que eu
te louvasse, sem primeiro
considerar que o farrameiro
me poriam como o teu.
Mas reparando que o meu
não merece taes apodos,
te peço que de taes modos
me desculpes sem trapaça,
porque o louvar-te de graça
ha por fazer como todos.

Id. — *Triunfo da união contra o Pernicioso vicio da discordia ou Sermão que em quarta feira 17 de Menachem anno 5510: pregou o H. H. ... Rab do K.K. Mikvé Israel, & K.K. Neve Salom. Na ilha de Curaçao.* (24 pgs.).

Id. — *Sermão Penitencial que neste K.K. T. T. pregou R. ... Em sabath Nissabim & Vajelech 25 Elul Anno 5544. Impresso a custa do Author, com a devida licença dos Senhores do Mahamad; & aprovação do Senhor H. H.*[am] (vinheta) *em*

Amsterdam. Na officina da V.ª de Iahacob Props & seus orphãos em Companhia. Ao. 5545. [13 pgs.] Na approvação diz David Cohen d'Azevedo que o dito sermão « é composto com todo acerto, colmado com muyta erudição, retorica, eloquencia, & boa doctrina, fruto produzido da nossa famosa Academia de Hets Haim, & como tal digno de se imprimir . . . ».

Id. — *Oração funebre as postumas Memorias de Sua Serenissima Alteza, Principe Guilhermo IV. Principe de Orange & Nassau, Stadhouder Hereditario das Sette Provincias Unidas, & & &. Faleceo em 22 octubro, Ano 1751. Pregado no K.K. de Mikvé Israel, na ilha de Curação por o insigne H. H. R. . . . theologo, celebre Pregador & Rab da ditta Congrega. Impresso a custa de seu filho, com a devida licença dos Senhores do Mahamad, & aprovação do Senhor nosso H. H. Corregido dos erros typographicos por R. Ishac de Eliau Acohen Belinfante. Na Officina typographica de Gerhard Johan Janson, em caza de Israel Mondovy. A.º 5531.* (16 pgs.).

Id. — *Sermão composto & pregado pelo H. H.ᵐ R. . . . Em Amsterdam.* Ms. de 34 pgs. innum.

Id. — *Sermam Funebre & Moral que ás exequias do muy docto H. H. R. Aharon Acohen de*

Lara dignissimo Hazan do K.K. de T. T. prégou o H. H. ... Prégador do dito Kahal Em sabath Emor. 20 de Jiar Anno 5504. Impresso a custa do Author (vinheta). *Em Amsterdam. Anno 5504* (24 pgs.).

Id. — *Oração funebre que nas honras dos onze mezes do Bem Aventurado Senhor David Ribeiro Furtado D. G. M. Pregou pla Irmandade Aby Yetomim ... Em Sabath Semoth 21 Tebeth Anno 5559. Em Amsterdam.* 1 vol. ms. de 35 pgs.

Id. — *Oração funebre que nas honras dos onze mezes da Bem Aventurada Senhora Sara Ribeiro Furtado Dias Delgado D. C. M. Pregou pela Irmandade Aby Yetomim ... Em Sabath Balak 17 Tamus A.º 5559. Em Amsterdam.* Ms. de 31 pgs.

Templo (Selomoh Raphael Jehuda Leam) — *Sermam funeral As deploraveis memorias do muy reverendo e doutissimo Senhor Haham Rabi Selomoh de Oliveyra, insigne Theologo e celebre Pregador cabeça desta illustre Naçam e Congrega de Talmud Torah. Pregado em Beth-à-Haim em 4 de Sivan, Anno 5468 Por Haham Rabi ...* (Vinheta) *Amsterdam. Em Casa de Moseh Dias a costa de Selomoh Lopes Colaso.*

Id. — *Sermam Funeral As deploraveis Memorias do muy Reverendo & Doutissimo Senhor Haham Rabi Ishac Aboab. Insigne Theologo & celebre Pregador, Cabeça desta Illustre Nação & Congrega de Talmud Torah. Pregado em Ros Hodes Nisan, Por ... seu menor Dicipulo. Pregador nas illustres Irmandades de Abi Yetomim & Neve Sedek. Amsterdam. Anno 5454. Em Casa de Mosseh Dias.* (35 pgs.).

Id. — *Sermam Moral Discussivo Entre a Theorica & Pratica da Sagrada Ley por ...* (Vinheta). *Em Amsterdam. Anno 5454. Em Casa de Mosseh Diaz* (41 pgs.).

Id. — *Sermão composto pelo H. H.*[m] ... *E pregado por elle aos 8 de Adar 5436 Nas Numpciaes Festividades de seus Irm.*[os] (20 pgs. innum.) Ms.

Torres (David Nunes) — *Sermam funeral & panegirico a vida & virtudes da muy illustre Senhora Sara de Pinto prégado em 2 de Tebeth do Anno 5446 Dedicado aos magnificos Senhores Iahacob & Moseh de Pinto* (vinheta). *Em Amsterdam em Casa de Mosseh Dias. Anno 5456* (16 pgs.).

Id. — *Sermam panegirico & funeral pregado nas exequias do muy ilustre Senhor Mordechay*

Franco Mendes Em 10 de Kissev do anno 5448 Dedicado á dignissima Senhora Sara Franco Mendes (vinheta). *Em Amsterdam. Em Casa de Moseh Dias. Anno 5450.* (19 pgs.).

Id. — *Sermam Apologetico das Preminencias da nossa Ley pregado a festa de Sebuhot do anno 5450. Na illustre Irmandade de Abi Yetomim & dedicado aos muy nobles Administradores & Thezoureiros que presentemente a servem* (vinheta). *Em Amsterdam. Em Casa de Moseh Dias. Anno 5450* (28 pgs.).

Id. — *Sermoens de ... Pregador da celebre Irmandade Abi Yetomim* (vinheta). *Em Amsterdam, Em casa de Moseh Dias. Anno 5450. Consta d'um « Elogio de Selomoh Ieuda Leão Templo, mais grande amigo do Author* ». (8 pgs.) [No fim Amsterdam 10 de Tamuz 5450].

Vellozino (Yshac) — *Sermão ... que pregou o Docto Talmid H. Doctor & Philosopho ...* [Cfr. « Sermões que pregarão ... »].

Zacutto (Eliezer de Abraham) — *Sermão moral sobre a Humildade Pregado neste K.K. de Talmud Tora em Quarta feira 25 Tamuz Anno 5527 por R. ... hum dos menores socios da famosa Universidade de Hets-Haim e agora*

eleito Pregador da ditta Academia. Impresso com a devida & respeituoza licença dos muy nobres, & magnificos Senhores do Mahamad. Com a approvação do muito Eminentissimo Senhor H. H. Emendado & corregido dos errores typographicos por R. Ishac de Eliau Hisquiau Acohen Belinfante, Mestre do Pregador. Impresso por ordem e despeza do Author. Em Amsterdam, na Officina de Gerhard Johan Janson. Em casa de Israel Mondovy. Anno 5527. (17 pgs.).

ZACUTO (DOUTOR) — *Tratado | sobre Medicina que | fez o ... | para seu filho levar consigo | quando se foy para o Brazil | disposto e copeado | por hordem de | Ishack de Maiatia Aboab | Anno 5450 | [Tudo num desenho simples á penna, tendo nos cantos, em baixo « Escrito por B. Godines »].* Começa « Compendio breve em o qual se contẽ a cura de todas as doemsas, q̃ a comtesem no corpo humano, com q̃ue te saberas governar em tempo que não aja Medico: capitulo Primeiro — da cura da dor de cabesa ... ». Acaba com o « Indice e algumas notas relativas ás receitas dadas por Zacuto. « Esta Reseita he segredo que nunca descubrio o ditto Zacuto se não a seu filho, de cuja molher e filha eu o aprendy; esta cura se faz mesmo, e não por via de churijão, e se disfarasa o que he que se lhe poem em tudo, e não se faz diante de ninguem,

para q̃ fique o Segredo mais conservado. E semelhantes curas se pagão altamente. Ishack de Matatia Aboab ». Seguem-se ainda algumas pgs. do mesmo Matatia a seu « Amado Filho David Aboab Curiel ». Pequeno vol. ms., encad., com fechos; innum.

ANONYMOS

— *Ante exordio â Resposta do Sermam que o Arçobispo de Cranganor pregou no Auto da Fe que se fes em Lisboa em 6 de Septembro de 1705 feyta por hum Anonimo só por gloria de Deos, a quem toda a dedica para que a ampare; por Credito da Verdade em que toda a funda para que claramente se veja, e por desengano & superstiçoens a todos os Papistas para que se arrependam e desenganem dos Erros, e Enganos, com que este seu Pregador e todos os mais lastimosamente os trazem enganados. Impresso em Turim, na Officina de Jorge de Cervantes. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1709.* Escripto por hum judeu muito erudito esta Resposta anda annexa ao « Sermam do auto da Fé que se celebrou na Praza do Rocio desta cidade de Lisboa, junto dos Pazos da Inquisiçam em 6 de setembro do anno de 1705 em presença de suas Altezas prégado pelo illustrissimo & Reverendissimo senhor D. Diogo da Annunciaçam, Justiniano, do Conse-

lho de S. Magestade que Deos guarde, & Arcebispo que foy de Cranganor. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedro Zogalrao. Com todas as licenças necessarias. MDCCV ». [73 pgs.] Segue-se a *Resposta,* que vai de pgs. 74 a 115.

— *Dialogos Espirituaes no qual* [sic] *se encontrão as Almas e formão discursos sobre o que lhes passou neste mundo tereste composto por* **. E em baixo: Anno 1781. 1 grosso vol. Ms. de 445 pgs. « Preface. Os doctos e teologos do Povo Israelitico tenem por infalivel que depois da vida terreste ha outra Espiritual, na qual recebem as almas a remuneraçao de suas acçoems ... se achara neste tratado huma ideiya possivel, instigada e authorizada com o arimo de regras rabinicas, como as almas se encontrão no outro mundo, e como se conhessem humas a outras, e nelle se dessifra a bemaventurança para os boms e os martirios para os perversos, cuja obra tem o titulo de Dialogo Espiritual como lhe compete por serem as almas quem formão o discurso, juntamente vay notado no fim huma ideya dos quatro diferentes tempos e Estados do homem ... sendo o primeiro este mundo sublunar ..., sendo o segundo estado o outro mundo ..., a este segue o terceiro estado, que he a restauração do Povo com a chegada do Salvador e por fim, he o quarto tempo da ressurição ... ».

« Dialogo Primeiro entre hum Ingres e hum Hollandes :

Ingres. — Sejais bem vindo a este lugar amigo.

Hol. — Muyto vos agradesso por vossa Sivilidade, e serto que estou muy alegre de haver encontrado em lugar tam descampado hum sujeito tão humano e tão benigno, que me honrasse com o nomem de amigo.

Ingr. — Me paresse que estais muy fatigado de vosso viagem, e receiyo que ajais tido algum mao encontro que vos atemorizasse, e vos puzesse fora de alento.

Hol. — Bem creyo que me acheis trespassado depois da jornada desagradavel que venho de passar, e do sobressaltos que experimentey nella, pello que não posso sucegar, por cuydar que ainda me seguem os que trublarão meu sentido.

Ingr. — Socegay amigo porque posso assegurarvos que no lugar donde prezentemente vos achais não vos sobrevira nenhum damno, não obstante paresser tão esteril e solitario, porquanto deveis saber que pouco distante da qui, ha huma cidade a mim conhecida que he a mais deliciosa cituação que imaginar se pode, sendo seu ar muy salutifero, seus moradores muy Irmanados e muy benignos, muy fertil nos alimentos, e muy abundante nos recreyos, porem não permittem que nenhum forasteiro entre nella, sem que lhe acompanhe aquellas qualidades que o Governador e companhia de seu senado o ache digno para merecer sua sociedade ... »

Pg. 444.

ANAGRAMA DO AUTHOR

O curiozo para conhesser-me
devera concederme
dizerlhe por verdades puras
ainda que paressão loucuras
que com cortar a cabessa
e voltar o que sobra
penetrou a adressa
do author desta obra ».

Por outro modo:

« Querer devinhar o Author das figuras
e quem compos este tratado
são cabalmente loucuras
cortaime a cabessa e me achareis voltado.

Não me conteis por ignorante
nem cuydeis sou atrevido
pois se penetrey tão adiante
he por ser dos homens o mais sabido.

Se me souberes buscar
me deverey manifestar
e me tomares a vulto
ficarey para vos Oculto ».

— *Comentos dos Psalmos.* Ms. de 312 fl. com a portada desenhada e prompta a receber o titulo, mas sem indicação alguma. A um canto I. SARUCO J.r Fcit. 1772. « Preface — He o realce deste tratado de tanta valia e a elegancia de sua composição tão superlativa, que intentey formar o prezente comento literal e mais proximo ao sentido do texto que me foy possivel, alguns dictados de minha limitada ideya, e outros sacados dos mais clacicos comentadores da Biblia, traduzindo-o em lingua vulgar para facilitar sua inteligencia aos que não são versados na sagrada . . . »

— *Memoria do justo he para benção. Copia da Milagrosa Historia aconteceu ao muy inclito e*

Nobre Senhor David Curiel, cuja Prodigiosa vida escapou a Providencia Devina & Força das pessimas garras de hum fasinerozo Enemigo. Em 21 Adar-Risson. Do anno 5388. Corresponde a 1628. Ms. innum. de 12 pgs.

— *Conçerto de Dezemganno ou Theatro da vaidade.* Ms. de 42 pgs.

— *Discurso funebre que pelas deploraveis memorias do excellentissimo sabio ..., o espelho da devação he humildade, Digo o muy reverendissimo señor ... Haym Iahacob de Joseph Teixeira de Mattos.* Ms. de 21 fls. No fim « Feyto por hum zelouzo Eliau ... »

— *Comedia famosa dos successos de Iahacob e Essav, composta por hum Autor celebre. Estampada a custa de Abraham Ramires e Ishac Castello, em cujo poder se achão a venda* (vinheta). *Em Delft, anno 5459,* 1 vol. de 89 pgs.

— *Consulta feita aos muy Eminentes Hahamim de Amsterdam & Venera: & seu paresser & Reposta sobre ella.* Pg. 3 « Consulta — Hum judeu, sanguinio de natureza, delicado de carne, de pelo Ruivo, espesso y duro; de temperamento calido em extremo, y por isso no discurso do Anno he presizado â barbear-se tres vezes cada semana;

& senam se barbear, o Rostro se lhe encende, y todo seu corpo se lhe esquenta, & brotam por toda a barba, empolas, notorias & Veziveis; e nos vimos que por cauza de nam se haver barbeado em medianos de Pascua, quando se barbeou sahinte Pascua, ô sangue coria e choreava da barba, & padescia muita dor ... sobre estes fundamentos se pede aos Senhores Hahamim sy ay meyo para licitar a este homem ô barbearse em medianos ».

Resposta dos Senhores Hahamim de Amsterdam « ... he prohibido y digno de severa reprensam y castigo; a menos que se haja pozitivamente exprimentado, que por essa cauza haja adoesido em forma. E firmaram ... Selomoh de Oliveira e Selomoh Ahilion ». Dos de Veneza « ... por noticia ouvimos que ay mancebos em algũas Kehilot de Israel que a redea solta, de mão alsada, se barbeam, e tosqueam a cabeça, em medianos de Pesah & Cabanas ... daquy por diante ninguem se emancipe a tosquear a cabeça ou a barba em medianos, exceptuando somente os coutados e declarados nos livros dos Pasquinem ... » 1 folh. de 11 pgs., sem logar de impressão, nem data.

— *Livro que contem as condições com que os senhores do Mahamad do KK de T. T. de Amsterdam se encarregavão de treze obrigações dos*

Senhores Estados importantes Florins 40 000 que eu Iahakob Pereyra fiz kodes para servirem os reditos para os Iesibot que instítui em Jerusalaim e Hebron intitutados Bette Iabacob e Emeth de Iahacob para o que fis tambem codes 1500 para a sedaca e juntamente outra obrigação de 2000 cujo Rendimento se hade Repartir annualmente em turva; como tambem os tres legados que Fis Fl. 3500 para a misva de eshaim; 1500 para Yrmandade a Abi Jetomim; e 1500 para a dos Orfans; com as escamoth que dittas Yesiboth devem observar e a forma em que tudo se deve destribuir; que seja para honra e gloria del Dio Bendito, e augmento de sua Santa Ley. 1 vol. de 54 pgs. sem logar de impressão.

— *Registro das circumciçoens feitas por Manuel Saruco Abendaua Principiado no Anno da Criação 5544 que corresponde ao anno vulgar 1784. Haya.* Depois d'um pequeno prologo começa: « N.º 1 — Eliezer bar Iacob. Çircumsidey pella primeira vez de m.ª vida em presença de meu Mestre Manuel bar Semarya e de Selomoh da Silva com muy dezejado suxesso em segundo dia de Roshodes Elul 5544 sendo quarta feira, que corresponde a 18 agosto 1784 e forão os Padrinhos Moseh de Pinto com o Avo da Criatura em minha Casa. O Altissimo me conseda sua Divina Assistencia para poder sahir sempre victorioso

de minhas entreprezas... » Regista 68 circumcisões tendo numerosas fls. em branco.

— *Descripção da Festividade fez a Nação Judaica Portugueza nesta cidade de Amsterdam em sexta feira 18 de Sivan A° 5528 corresponde a 3 Junio 1768. Quando sua Alteza Serenissima Guilhermo V Principe de Orange & Nassau, Stadhouder hereditario das Sette Provincias Unidas, &&& E sua Real Consorte Frederica Sophia Wilhelmina, Princesa da Prussia honrarão com sua Presença a Nação Judaica Portuguesa na Sancta Esnoga acompanhados do Dignissimo Magistrado desta cidade. & sua Alteza Duque de Brunswisk Wolfenbütel, &&& mais illustres Senhores da Corte do Senhor Principe Stadhouder.* 1 vol. imp. em portugues tendo na pg. em frente o texto hollandês. Amsterdam, MDCCLXVIII, 30 pgs.

— *Treslado do Pesak dos Sr.es Hahamim de Veneza.* Ms. de 33 fls. É uma exposição e resolução de questões legaes e juridicas.

— *Livro que dá noticias de todas as Pedras preciozas seu Nacim.to, origem, calidades, Preços e vertudes; Relação muy noticiosa e curiosa para todos e em particular para Ioeleiros e Medicos e para o que toca a Medicina bay no cabo do livro separadamente as cores; vertudes; e folhas e aonde*

cada couza e couza vem por sua taboada. Resumido e disposto do borrão original por mi, Isback de Matatia Aboab, para noticia de meus filhos, e de quem o ler. Amsterdam no Anno 5450. 1 vol. Ms. interessante no seu genero, enc. em pergaminho, existente na Bibliotheca Rosenthal.

— *Lista de pessoas que serviram em differentes Associações judaico-portuguesas, em Amsterdam.* 1 pequeno Ms. innum. Alguns nomes e datas. Curioso talvez para a identificação personalissima d'uma ou outra familia (1).

(1) Esta lista não pretende ser completa, mas foi o que vi em Amsterdam e que me parece ser alguma cousa mais do que estava feito até agora. Aqui lembra naturalmente o nome do meu saudoso amigo Dr. Kaiserling, que desbravou o caminho na sua *Biblioteca Esp.-Portug.-Judaica,* já cit.

CAPITULO V

O Ladino. Algumas das suas caracteristicas. Causas da formação do ladino e alguns exemplos desta lingua.

Quando os Judeus foram expulsos de Espanha e a seguir de Portugal emigraram para onde a fortuna ou o acaso os arrastou — para a Turquia, Servia, Bosnia, Bulgaria, Palestina, Marrocos, como para os paises do Norte, França, Belgica, Inglaterra, Hollanda, etc. A principio conservaram pura a lingua que fallavam — o espanhol ou o portugues — aquelle, porém, mais do que este; a breve trecho, como não podia deixar de ser, essa lingua começou a alterar-se, a decompor-se, admittindo numerosas formas extranhas, deixando-se influenciar na sua phonetica, como na morphologia e na syntaxe pelas outras linguagens com que se encontrava em contacto.

Formou-se assim uma especie de dialecto em que os elementos predominantes sam o hebreu e o espanhol, a que se deu o nome de *Idioma espanhol,* ou *Lingua castelhana,* ou *Lingua vulgar,* ou *Lingua Sephardi,* ou ainda *Judesmo* ou *Judeo-Espanhol,* ou, enfim, como é mais conhecido, simplesmente — *Ladino* לאדינו.

Uma das suas caracteristicas é no que respeita á phonetica, por ex., a substituição do *h* por *f* como em *fijo* por *hijo, fablar* por *hablar, fambre* por *hambre, fermosa* por *hermosa,* etc. Deu-se o mesmo phenomeno com o *g*. Diz-se em ladino *agora* por *ahora*. Nenhum auctor fez notar que estas trocas se explicam pela influencia do portugues. Quanto a nós não pode haver outra explicação do facto. Os judeos portugueses eram em menor numero; mas tinham a sua representação entre os emigrados bem accentuada por figuras distinctas nas letras ou na vida e regime da Synagoga. Estabelecer-se-hia assim inconscientemente uma lucta em que tinham de ficar vencidos os mais fracos. Entretanto um periodo de instabilidade de formas, de duplo emprego de termos, deveria existir.

É tambem frequente no ladino a mudança do *n* em *m* como *muestros, muevo, mos,* por *nuestros, nuevo, nos.* Ha a metathese do *d* antes do *r* em *vedrad* (verdad), *pedrer* (perder), *vedre* (verde), etc. Muitos termos são exclusivos deste dialecto, como *meldar,* frequentemente empregado, em vez de aprender, ler, *meldador,* isto é, leitor, prégador; *melda* o mesmo que escola; *darsar* do hebreu דרש, investigar, instruir, e que se emprega na significação de prégar, fazer um sermão, etc.

Os caracteres de que se serviram os Judeos na impressão das obras que saíram á luz em ladino são hebraicos, raras vezes latinos. Mas como os signaes dos dous alphabetos se não correspondem exactamente d'ahi as anomalias que se notam na transcripção e que nem sempre sam faceis de descobrir. D'esta forma transcreviam, por ex., *llamar* ללייאמאר, levar לייבאר, calle קאלליי, quien קיינ, hijo איזו, etc.

Certo é que mercê de circunstancias varias, entre as quaes avultam as de ordem religiosa e liturgica, se originou uma literatura em ladino, que é relativamente rica e naturalmente interessante. A primeira obra a registar é a traducção d'um ritual sobre a matança do gado destinado ao consumo publico. Os judeus foram sempre escrupulosos nesse capitulo da sua crença, tendo creado uma multidão de preceitos e um formulario liturgico complicadissimo a tal respeito. Isto explica que a primeira obra que deram á estampa fosse sobre esse assumpto. Saiu em 1510 em Constantinopla, sendo depois reimpressa varias vezes em Venesa, Pisa, Londres, Amsterdam.

Seguiu-se em 1547 a traducção do Pentateuco e annos depois a de toda a Biblia, que se repetiu varias vezes, como em Constantinopla em 1739-45 e que é « entero bien ladinado ». Frequentemente se deram á estampa, em separado, diversos livros da Biblia, como os Psalmos, o Cantico dos Can-

ticos. Talvez o ultimo fosse o Ecclesiastico (Livro de Sirach), que só appareceu em Vienna em 1818 traduzido para ladino por Israel Bakor Hayyim, de Belgrado.

Para tornar accessivel aos que pouco ou nada conheciam de hebreu os textos das orações, ceri-monias e praticas religiosas e liturgicas, fizeram-se em ladino extractos do livro de Jose Caro que tem o titulo de Shulhan Aruk (Salonica, 1568 e Veneza, 1602). O titulo dessa obra em ladino era « Mesa de el alma ». Em 1609 Moyses Altaras deu uma edição sob o titulo « Libro de mantenimiento de la Alma ». Em 1689 saia em Amsterdam o « Compendio de Dinim que todo Ysrael deve Saber y Observar escripto por Jose de David Pardo e publicado por seu filho David Pardo. Isaac Nombrado traduziu um ritual com-pleto, o « Orah Hayyin » sob o titulo שלחן המלך Mesa del Rey, em Ladino Claro, com seu הגהה (Constantinopla, 1744).

Desde essa epoca até nossos dias têem conti-nuado a imprimir-se em ladino numerosos traba-lhos e tantos, que esta linguagem tem já a sua grammatica e o seu Diccionario; aquella saiu em Vienna em 1823, e depois em 1852 em Smyrna, em 1860 em Bucharest; este appareceu em Cons-tantinopla — « Diccionario de la lengua Santa », em 1855. No ultimo quartel do seculo XIX até mesmo obras de literatura, aliás de fama univer-

sal, como a *Esther* de Racine, o *Avaro* de Molière, a *Historia das mil e uma noites,* foram adaptadas ao ladino.

Consultamos em Amsterdam varios destes trabalhos; das nossas leituras e estudos damos algumas das notas que colhemos e que se não referem senão a obras extremamente raras. A definição do ladino encontra-se explicada pelo grammatico Abudiente: « Os versos de duas linguagens são dificultozissimos de fazer, por quanto he necessario para a compostura delles buscar vocabulos os quais tenhão algũa significação em ambas as duas Linguas de que se pretende fazelos: em forma que quando se leem, façam hua perfeita oração, em cada qual d'aquellas duas linguagens, como o que se segue que he Hebraico e Espanhol, assi:

אֵל רֵעִי הַבִּיטָה מוֹרְאָה
הֵן שִׂימָה אֵל קוֹרְאַהצאֹן
שִׂיר וְלוֹ תוֹדָה אוֹרָה
אָפֵזֵר לוֹ כִּי יֵשׁ רָצוֹן

O qual lendo-se em hebraico, alẽ do que nelle significa, parece, que estamos fallando Espanhol dizendo:

El Rey abita mora
En sima el corason
Sirvelo toda ora
A fazer lo que es razon.

E da propria maneira se podem fazer em Hebraico como em qualquer outra Lingua ».

Dissémos atrás que se publicaram em ladino obras de liturgia e cerimonias. Na Bibl. Rosenthaliana de Amsterdam vimos: 'Es Sidur de Mujeres en ladino para todo el año con su orden de Brakot al fin... y el orden del labor de las manos y otros mujos diuinos.

סדר נשים אָיש סדור דֵיא מוּגֵרֵיש אֵין
לַאדִינוֹ פָּרה תוֹדוֹ אל אַנְיוֹ קון שוּ אוֹרֵין דֵי
בְּרָכוֹת אֵל פין: אי אֵיל אוֹרדֵין דֵיל לַאבַאר
דֵי לאש מַאנוש אִי אוֹטרוֹש מוּגוש דִינִים

Mas um dos livros mais curiosos no genero é o ספר שיר אמונים publicado em Amsterdam em 1793. D'elle extrahimos as seguintes canções perfeitamente typicas:

יָא וֵינְדְרָא אֵל סֵינְיוֹר דֵי לָא רידינסיוֹן
אָה דָיזִיר אה טודוס ואמוס אה צִיון

que serve de estribilho á canção:

בשורות טובות אישפירימוֹס נוֹס וֵינְדְרָאן
אה פוֹקוֹ אה פוֹקוֹ שֵׁי שֵׁינְטִירָאן
אֵלִיָהוּ הַנָּבִיא שי אַפָּארֵיסֵירָא
פָּארָה אַלִידִישְׁיָאר אָה אִיחוֹס דֵי צִיוֹן

Repete-se o estribilho:

יָא וֵינְדְרָא . . . etc.

דֵי כאש קואַטרוֹ פַארְטֵיש נוֹש אַקוֹגֵירָא
אָה יְרוּשָׁלַיִם וֵנִיד נוֹס דידא
אִירֵימוֹס דִיזֶיאִינְדוֹ נואֶבָא שִׁירָא
קַאנְטַאר דֵי לוֹש קַאנְטַארֵיש קֵי אֵה צִיוֹן

Estribilho:

יָא וֵינְדְרָא . . . etc.

דֵי אָקִי אִין פוֹקוֹ לואֵיגוֹ סֵירָא
קֵי אָה טוֹדוֹש לוֹש מואֶירטוֹם אִרְזָארָא
טוֹדוֹש לאש אֻמּוֹת שֵׁי לֵיבַאנְטָארָן
פֶאדָה אִיד אִר וֵיר אָה אִיהוֹס דֵי צִיוֹן

Estribilho:

יָא וֵינְדְרָא . . . etc.

Seria verdadeiramente interessante descobrir quaesquer trabalhos liturgicos, literarios ou de qualquer ordem, escriptos em português e passados a ladino, como já succedeu com as aljamias do arabe. A outros estará reservada essa felicidade. Eu não logrei alcançá-la, mas não me pareceu inteiramente descabido dar conhecimento do que encontrei nas bibliothecas de Amsterdam.

CAPITULO VI

Uriel da Costa. Alguns dados ineditos e desconhecidos para a sua biographia.

Uma das mais extraordinarias, curiosas e interessantes figuras do Judaismo moderno é sem duvida nenhuma a de Uriel da Costa, cuja biographia corre cheia de obscuridades e de lacunas (1). Muitos dos escriptores que se têem occupado do celeberrimo livre-pensador, no desejo bem comprehensivel de esclarecerem umas e completarem outras, têem-se aventurado em hypotheses e conjecturas por vezes destituidas de todo o fundamento. E' que até agora não tem havido outra fonte de ensino e de informações senão a autobiographia de Uriel. As actas do seu processo ninguem ainda logrou vê-las.

(1) Poder-se-hia esperar que Dauid Franco Mendes que com minucia se occupou da historia da Communidade israelitica de Amsterdam nas suas indigestas « *Memorias*... » alguma cousa de interessante deixasse dito sobre esta importante figura. Qual! Elle limita-se a traduzir a seu bel-prazer o artigo que Bayle escreveu para o seu « Dicionario.. » — Neste tpo, começa elle, perturbou a קְהִילָה o Atheo Uriel Acosta de que se reffere o seguinte » e vai aproveitando o poligrapho francês sem acrescentar nada de novo. E' uma prova bem evidente do seu fraco criterio mental!

O opusculo em que se defendia das accusações do seu adversario Samuel da Silva, e expunha ao mesmo tempo as razões da sua crença na negação da immortalidade da alma, permanece tambem inteiramente desconhecido. Desta forma, escreve o sr. Alfred Klaar: « die Autobiographie bleibt also wohl noch für lange hinaus die einzige Quelle für die Geschichte seines Lebens und Denkens — eine Quelle, die freilich auch einzig in ihrer Art ist ».

Nós julgamos-nos feliz em poder contribuir com uma pequena achega para o conhecimento de vida de tam illustre personagem. Com effeito, se não podemos vêr as actas do processo — se é que ellas existem avara e estupidamente sequestradas á ancia de saber de todos os estudiosos —, se não conseguimos ver tambem um exemplar sequer do famoso « Examen das tradições phariseas. . » — se é que algum exemplar se salvou do zelo vingativo dos correligionarios do auctor — em cuja sorte emparceiramos com todos aquelles a quem directamente tem interessado o problema como o sr. Meinsma, o dr. Wenzelburger, o sr. Klaar. . . , — podemos fornecer nada menos que o texto da primeira condemnação das doutrinas de Uriel feita pelo Mahamad de Amsterdam. Esse documento é precioso e acaba com muita phantasia, como a do proprio sr. Meinsma que se engana redonda-

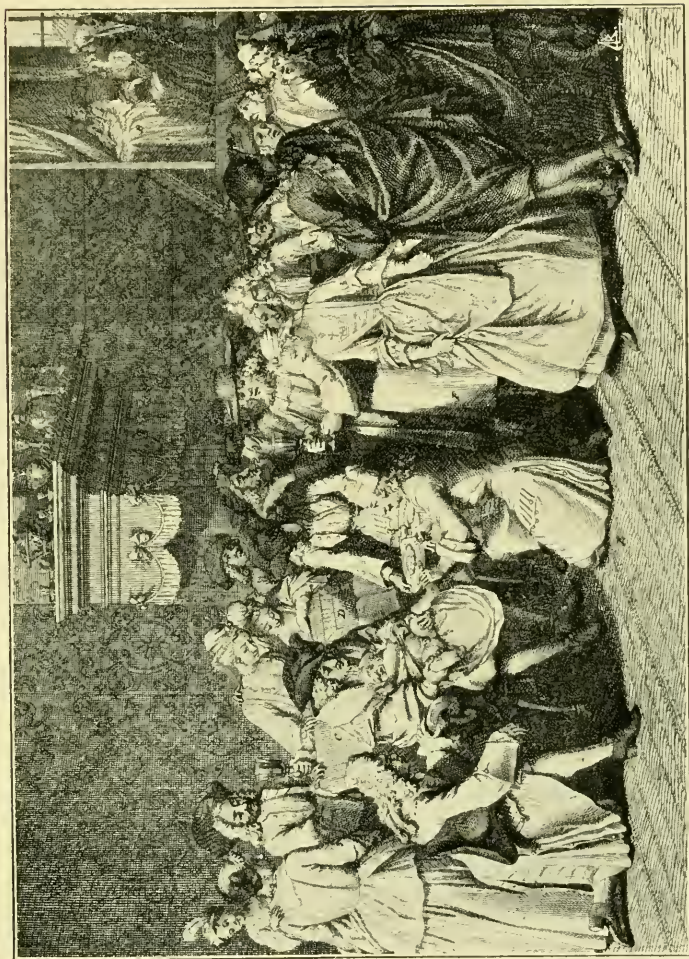
mente no anno em que foi lançada sobre Uriel a excommunhão e nos nomes dos Rabinos que intervieram no seu julgamento. O achado d'esse documento serviu para nos compensar pelo seu incontestavel valor d'algumas amarguras e desconsolos que a nossa missão nos acarretou. Conhecia-se o equivalente que condemnou Baruch Espinosa, mas o que vamos dar ninguem, sequer, o havia suspeitado (1). Pois existe no « *Liuro*

(1) E' assim concebido : « Herem que se publicou da Theba em 6 de Ab contra Baruch de Espinosa. — Os Senhores do Mahamad fazem saber a Uos, como ha diaz que tendo noticia das suas opinioens e obras de Baruch de Espinosa, procurarão por differentes caminhos e promessas retiralo de seus maos caminhos, e não podendo remedialo, antes, pelo contrario, tendo cada dia mayores noticias, das horrendas heregias que praticava e ensinava, e ynormes obras que obrava, tendo disto muitas testimunhas fidedignas, que depuzerão e testemunharão em prezença de ditto Espinoza, de que ficou convencido : o qual tudo examinado en prezença dos Senhores Hahamim, deliberarão em seu parecer que ditto Espinoza seja enhermado e apartado da nação de Israel, como actualmente o poin em Herem, com o Herem seguinte : Com sentença dos Anjos, com ditto dos Santos, nos enhermamos, apartamos, e maldisoamos e praguejamos a Baruch de Espinosa, com consentimento del D. B. e consentimento de todo este Kahal Kados diante dos Santos Sepharim estes, com os seis Centos e treze preceitos, que estão escritos nelles, com o Herem que enhermou Jeosuah a Jericho, com a maldissão que maldixe Elisah aos nossos, e com todas as maldisõis que estão escrittas na ley ; malditto seja de dia e malditto seja de noite, malditto seja em seu deytar, e malditto em seu levantar, malditto elle em seu sayr e malditto elle em seu entrar ; não querera Adonai perdoar a elle, que entonces fumeara o furor de Ad. e seu zelo neste homem, e yazere nelle todas as maldisois, as escritas no Libro desta Ley, e arrematara A. a seu nome debaixo dos Ceos, e apartalo-a A. para mal, de todos os

dos Termos da Imposta da nação principiado em 24 de Sebat 5382 », a *Fl. 12,* donde fidelissimamente o extractamos e que é como segue:

« Os snnores Deputados da nação fazem saber a Vsms. como tendo noticia que hera vindo a esta Cidade hũ homẽ que se pôs por nome Uriel Abadot. E que trazia m.[tas] opinioẽs erradas, falsas e hereticas cõtra nossa santissima lei pellas quais já em Amburgo e Veneza foi declarado por herege e excomungado e dezejando reduzilo á verdade fizerão todas as dilig.[as] necessarias por vezes cõ toda a suavidade e brandura por meo de Hahamim e Velhos de nossa nação, a q̃ ditos snnrs. deputados se acharão prezentes. E vendo q̃. por pura pertinacia e arrogancia persiste em sua maldade e falsas opiniões ordenão cõ os Mahamadot dos ehilot. E cos de ditos hahamim apartalo como homẽ ja enhermado, e maldito da L. del Dio, e que lhe não fale pessoa algũa de nenhũa qualidade, nẽ homẽ nẽ molher, nẽ parente nẽ estranho, nẽ entre na

tribus de Israel, com todas as maldisõis do firmamento, as escritas no Libro da Ley esta, e vos os apegados com A. vosso Dios, vivos todos vos oye. Advirtindo que ninguem lhe pode fallar bocalmente, nem por escrito, nem dar lhe nenhum favor, nem debaxo de techo estar com elle, nem junto de quatro covados, nem leer papel algum feito ou escrito por elle ».

Cfr. Graetz — *Gesch. der Juden,* Bd. 10, 3.ª Aufl. bearbeitet von dr. Brann, pg. 403. A excommunhão de Espinosa devia ser fulminada entre 1656 e 1683.

FESTAS JUDAICAS — A CIRCUMCIZÃO

casa onde estiver, nẽ lhe dem fauor algũ, nẽ o comuniquem cõ pena de ser comprehendido no mesmo herem e de ser apartado de nossa communicação. E a seus Irmãos por bons resp.tos se concedeu termo de outo dias p.a se apartarem delle. Amsterdam 3o del homer 5383.

Samuel Abarvanel, Binhamin Israel, Abraham Curiel, Joseph Abeniacar, Rafael Jesurum, Jacob Franco ».

Tudo o que acaba de lêr-se cóndiz absolutamente com o que na auto-biographia escreve Uriel: « . . fui por elles excommugado e excluido da communicação com todos os fieis, e os meus proprios irmãos, de quem anteriormente eu fôra mestre com medo d'elles passavam por mim na rua sem me saudar . . »

O documento revela-nos, porém, uma circunstancia curiosa — a do nome dado a Uriel, alli chamado « Abadot », como tambem a sua condemnação pelos Synagogas de Hamburgo e de Veneza.

Relativamente ao nome mais ha que extranhar ainda quando se souber que em outro documento, cuja authenticidade não pode pôr-se em duvida, Uriel é chamado « Adam Romez ». Trata-se da folha dum livro de contribuições da communidade portuguesa de Amsterdam, em que figura a assignatura autographa de Uriel, e a que anda collado um fragmento de papel em

que se lê: — « Uriel da Costa, alias Adam Romez foi posto em liberdade pelo tribunal da cidade sob a condição e a promessa de comparecer em pessoa no tribunal todos os dias em que for chamado pelos Senhores Officiaes, e de se submetter a julgamento. Prestaram caução Micael Esteves de Pina, Juan Perez da Cunia promettendo, na falta de comparencia delle, citado Uriel da Costa, pagar em proveito d'elles srs. Officiaes, 1.200 Fl. Acta 11 de Maio de 1621.. Jacob Pietersz Hooghcamer e Claves Pietersz, officiaes » (1).

A excommunhão lançada pelas duas Synagogas de Veneza e Hamburgo, que viviam em estreitas relações com a de Amsterdam, demonstra-nos que o escandalo das doutrinas sustentadas por Uriel fôra enorme, apressando-se aquellas a condemná-lo, antes da desta cidade, onde Uriel vivia e onde qualquer influencia de amigos poderia amparár-lo na lucta com os Rabinos.

Pelo prefacio do livro de Samuel da Silva sabemos até onde ia o espirito negativista de Uriel e a sanha que se desenvolveu contra elle, pela audacia e arrojo das suas negações. Fundamentalmente Uriel arruinava toda a constituição da lei moysaica, e por conseguinte, todo

(1) Existe na Bibl. do Seminario Português-Israelitico, onde me foi mostrado pelo Sr. David Montezinos.

o formalismo religioso e cultual. Pretendeu-se reduzí-lo ao silencio; quiseram discutir com elle, aconselhá-lo. Admoestações, ameaças, tudo foi inutil. « Consentiu-se que ficasse na terra por ver se tornava em contriçam . . » Mas Uriel não podia recuar. Longe de se submetter, de se occultar, de viver escondido e ignorado, quis dar a razão e o fundamento da sua crença e escreveu. Antes de entrar no prélo foi esse escripto refutado pelo medico Samuel da Silva no « Tratado de Immortalidade . . », de que ja demos larga noticia. Foi então que Uriel escreveu o — « Examen das tradiçõens phariseas conferidas com a lei escrita por Uriel, Jurista hebreo, com resposta a hum Semuel da Silva, seu falso calumniador, Amsterdam, 1624. Paul Ravenstein », — livro de que se não conhece um unico exemplar. As consequencias desta publicação para o seu auctor foram fataes — veio a perseguição sob todas as formas, o desprezo e o abandono de amigos e parentes, que o conduziu, afinal, ao desfecho tragico do seu suicidio, não sem ter experimentado primeiramente a maior e mais pungente das expiações a que um judeu poderia submetter-se. Os apologistas de Uriel não cessam de o chamar um martyr do livre-pensamento e de exaltar a sua constancia e o seu soffrimento. Para nós elle seria digno de todos esses encomios se não fosse o seu espirito

de fraqueza. Duas vezes foi condemnado, duas vezes se submetteu. E quando lhe refervia no peito todo o odio e todo o rancor contra uma seita de homens, que elle reputava sem auctoridade legal, nem moral, depois de haver abjurado toda a sua doutrina, todas as suas affirmações, todas as suas luctas, todos os seus protestos, quer dizer, todo o bello gesto da parte sã da sua vida, ainda lhe restavam forças e coragem para ir submissamente deitar-se á porta da synagoga para que os que entravam e saíam calcassem aquelle corpo d'um velho sexagenario, que acabava de, preso a uma das columnas do Templo, ser açoutado com trinta e nove atagantadas! Podemos ter e certamente todos teremos piedade dos seus soffrimentos e dos seus martyrios, mas não podemos experimentar nenhum alto sentimento de respeito e de grandeza por quem, maculando a nobreza da sua personalidade na sua resignação, não teve a audacia do protesto senão, depois d'uma revolta affrontosa, — elle tentou matar um irmão antes do seu suicidio —, na boca d'uma pistola!

Após tantas hypotheses mais ou menos phantasiosas, a que a vida obscura de Uriel veio dar occasião, uma outra, inteiramente destituida de fundamento, tentou não ha muito identificar a pessoa do judeu insubmisso e revoltado com a d'um theologo famoso, lente da Universidade de

Coimbra (1). Houve, com effeito, no seculo XVI, um Professor illustre de *Escriptura* na Universidade, que foi Vice-Reitor, prégador emerito em occasiões solemnes, commentador e exegeta, personalidade, enfim, que se assignalou pelos seus talentos e seus serviços no meio scientifico da Coimbra dessa época. Chamava-se Gabriel da Costa. Ora Uriel da Costa termina a sua autobiographia por estes dizeres « .. ficae sabendo que o nome que eu tinha quando christão em Portugal era Gabriel da Costa; entre os judeus, para o meio dos quaes oxalá eu nunca tivera vindo, fui, com leve alteração, chamado Uriel ». Tanto bastou para que, lido isto, se procurasse identificar as duas personagens!

E' certo que no « Exemplar Humanae Vitae » não apparece a mais leve allusão a este passado aliás illustre e a que naturalissimo seria uma referencia, sequer passageira; é certo que nenhum dos biographos, desde Bayle até ao sr. Alfred Klaar, vislumbrou a apparencia d'uma approximação, nem ao menos Barbosa Machado, que conhecia muito bem as duas personagens, e que na « Bibliotheca Lusitana » devidamente as separa e fixa no seu rigor historico; enfim, não é menos certo que Gabriel da Costa, Professor

(1) Sr. Dr. Th. Braga na introducção ao *Espelho da vida humana,* cit. na nota final deste cap.

de Escriptura, era já uma figura preeminente em Coimbra quando Gabriel da Costa, — mais tarde Uriel —, veio a Coimbra frequentar o Direito, simples estudioso e não mais nem menos curioso do que muitos seus contemporaneos e collegas. Pouco importava! Lá existia aquella affirmação da auto-biographia a abrir um horizonte novo e originalissimo aos espiritos facilmente inclinados a conjecturas por vezes pintorescas. De resto, uma simples busca nos Archivos da Universidade jugularia cerce todas as presumpções e aniquilaria todos os pruridos de innovação. Por duas vezes na sua auto-biographia Uriel affirma que « estudara o direito », que cursara as aulas de direito. Sendo a escola de Coimbra a unica que, como sabemos, sempre ministrou esse ensino, natural era indagar se o seu nome, de facto, se encontraria entre os dos alumnos universitarios. Procuramo-lo (1). Um bocadinho de paciencia deu o resultado ambicionado ás nossas fundadas pesquisas, mostrando-nos, com alegria, o nome do mais tarde famoso adversario do judaismo orthodoxo registado nada menos que **sete** vezes. « *Gabriel da Costa, filho de Bento da Costa, do Porto, matriculou-se em Canones a 4 novembro*

(1) Gentilmente me acompanhou nestas investigações o distincto Director do Archivo, meu illustre Mestre e amigo, Sr. Dr. Garcia de Vasconcellos, a quem apresento mais uma vez o preito da minha gratidão.

de 1604. Disse que hade frequentar Institutas ». E' o que lemos no Livro de Matriculas d'aquelle anno, l. 5, fl. 18, v.º 3.

« Matriculou-se em 10 outubro 1605 » (*Ibid.*, l. 6, fl. 10, v.º). « Matriculou-se a 15 outubro 1607 » (*Ibid.* l. 7º, fl. 150). « Matriculou-se a 12 dezembro 1608 » (*Ibid.*, l. 8.º fl. 16 v.º). Nas « Provas de Curso » figura egualmente o seu nome. « Gabriel da Costa, do Porto, cursou 6 de Canones. (Vol. 7, l. 2.º, fl. 105). Foi em 1605-1606. E no anno immediato provou ter frequentado 5 de Canones (*Ibid.*, 113 v.º).

Algumas linhas tam sómente, como se vê, mas que desmoronam um grande castello... de aventurosas phantasias!

Estas datas levam-nos tambem a fixar uma outra — a do nascimento do illustre revoltado. E' elle quem affirma que « cursava as aulas de direito .. e andando nos vinte e cinco annos, como se me deparasse ensejo, obtive um beneficio ecclesiastico... ». A primeira vez que o seu nome figura como alumno universitario é, como acabamos de ver, 1604. Recuando aquelles vinte e cinco annos estamos em 1579, que será, pois, approximadamente, o do seu nascimento e não o de 1590, que quasi todos os biographos lhe assignalam.

Eis aqui os elementos que podemos fornecer aos que se interessam pela vida do nosso illustre

compatriota. Será pouco, mas é alguma cousa mais do que até aqui se havia dito, e tem sobretudo o merito de ser colhido em fontes authenticas e da mais incontroversa probidade (1).

(1) A quem quisesse estudar largamente a vida e a acção de Uriel muito conviria conhecer a obra já citada de Alfred Klaar — *Uriel Acosta, Leben und Bekenntnis eines Freidenkers vor 300 Iahren*, Berlin, 1909; a introducção e notas do mesmo escriptor em — *Uriel Acosta. Trauerspiel in fünf Aufzügen von Karl Gutzkow, mit Einleitung und Anmerkungen*, Leipzig, 1908; a *Jewish Encyclopedia*, que indica no fim a bibliogr., aliás muito reduzida. Em Portugal encontra-se a biogr. em Barbosa Machado — *Bibl. Lusit.*, verb. « Gabriel da Costa »; na — *Miscellanea curiosa, e proveitosa, ou Compilação, tirada das melhores obras das Nações Estrangeiras; traduzida e ordenada por* *** C. J., Lisboa, 1781, vol. III, pg. 153; no — *Espelho de Vida Humana*, versão de A. Epiphanio da Silva Dias com uma introd. .. por Th. Braga, Lisboa, 1901; Maximiano Lemos — *Zacuto Lusitano*, Porto, 1909. Ligeiras referencias em Bruno — *Portuenses illustres*, I, 379-384. Varios auctores judaicos como Wolf na *Bibl. Hebraea*, I, 131 e III, 1116. Cita este auctor B. J. Muller nos Proleg. ad *Judaismum detectum*, que não pude ver, Clerc na *Bibl. Univ.* VII, 327, que diz muito pouco; Rodriguez de Castro tambem falla d'elle — *Bibl. Española*, I, 580, etc. Peignot no *Dict. critique, litt. et bibl. des principaux livres condamnés au feu, supprimés ou censurés*, Paris, 1806, 2 vols, 2.º pg. 208, regista a obra de Uriel, sem pormenores alguns.

CAPITULO VII

Estado actual dos Judeus portugueses em Amsterdam. Dissolução das suas qualidades typicas. A lingua portuguesa. O que foi e o que é actualmente. Considerações.

Se alguem lançar um rapido volver d'olhos para a lista das obras de auctores judaico-portugueses, que deixamos recenseadas num dos capitulos anteriores, talvez pregunte a si proprio qual foi o destino desta lingua que teve tam larga e extensa cultura entre a colonia expulsa de Portugal. Persiste ainda entre a raça expatriada a lingua que seus antepassados « mamaram no berço », como escreveu Samuel Usque?

Evolucionou, adulterando-se e formando algum fallar especial, algum calão typico e inconfundivel?

Desappareceu totalmente e não é hoje mais que uma reminiscencia historica?

É indubitavel que a lingua portuguesa perdurou durante largo periodo não só como a lingua usada pelos literatos e homens cultos, mas ainda no seio das familias como a lingua propria e habitual. Nos livros, como nos seus cartões para não importa que convite de festa ou de

cerimonia, nas inscripções epigraphicas dos seus monumentos tumulares, a lingua que empregavam era, de facto, a portuguesa.

Como material de documentação não só curioso, mas util, consignarei aqui alguns exemplos comprovativos das minhas affirmações. Vejamos em primeiro logar as inscripções tumulares, como as copiamos no cemiterio de Ouderkerk, e que sam apreciaveis como documentos linguisticos.

S.ª
Do Honrado E
Sapiente Varão o D.or
Joseph Bueno Q Se
Apanhov a seos Povos
Em 2 de Elul 5491 Sua
Alma Goze da Gloria.

[Tendo do outro lado]:

Confessando a Santissima Vnidade
Sofrendo a Morte Pena e Atro Horror
Jaz convertido em terra aqvi o Doutor
Perdão pedindo a Sacra Magestade.

[Doutro lado:]

S.ª
Da bemaventurada E
Hvmilde Sara Bvena
Mulher do D.or Joseph
Bveno Q se apanhov
A seos povos em 9 de Sivan
5414 Sua Alma
Goze da Folganca

*

Debaixo desta fria loza Ester Salom
Gozoza Tisri 30 Sepultada que para
Gloria foy chamada 5488.

*

S.ª
Do incurtado Mancebo
David da Rocha
F.º em 28 de Kisleu
A.º 5469.

*

David Oferese a memoria
Da Rocha o maior espanto
Na terra a gloria do canto
No ceo o canto da gloria.

*

Aqui jaz
O exemplo da virtude

A Bemaventurada
Abigael da Rocha
Cuia alma foi a gozar de D.ˢ
Depositando aqui seu corpo
Em 15 de Hesvan A.º 5449

*

Aqui está sepultado o honrado
Varão Ymanuel Abolais que se
tranciu em 24 do mes de Nisan
A.º 5392
E seu Filho Ymanuel Abolais F.º em 5 de Yar
A.º 5421
Aqui yaes a muy humilde & ver
tuoza S.ʳᵃ Rachel Abolais Sua
Mulher que foy a gozar da gloria
Em 29 de Sivan Anno 5416.

*

Aqvi jaz o Bemaventurado
Sapiente e pio varão o D^or^
Ephraim Hiskiav Bveno
Q el Dio foi servido Reco
lher para si em 30 de Hesvan
Anno 5462
Sua alma goze da eterna
Gloria.

[Na parte esquerda:]

S.ª
Da Bemaventurada
Yeudit Buena Mol
her do Dor Efraim Bv
eno Fa.º en 1 de Sivan
Anno 5430.

Como estas podiamos citar muitas outras inscripções lapidares em que se fez uso do portugues (1). Mas este costume foi-se obliterando para que não succedesse que as proprias familias não soubessem ler os nomes dos seus mortos quando em romagem piedosa fossem visitar o cemiterio de Ouderkerk.

(1) Veja-se o curioso trabalho de D. Henriquez de Castro — *Auswahl von Grabsteinen auf dem Niederl.-Portug.-Israel. Begräbnissplatze zu Ouderkerk an den Amstel nebst Beschreibung und biographischen Skizzen. Voran geht: Einiges über diesen und den früheren Begräbnissplatz des Nieder.-Port.-Israel. Gemeinde in Amsterdam von... Mit Abbildungen.* Leiden, E. J. Brull, 1883, 1 vol. 123 pg. (A 2 columnas — allemão e hollandês).

Eis agora documentos bem differentes: uma participação de casamento — « Sr. Participamos a V. M. haver contratado o cazamento do Primeiro abaixo firmado com Rachel da Costa, Gomes de la Penha, filha da segunda firmada de cuya novo uniáo pedimos a V. M. os parabens, & a Ds. fassa este Cazal dos mais ditozos, & guarde a V. M. por Muytos e felizes Annos.

B. A. M. de V. M. S. M. S.
D. M. de Castro
P.r Minha Irmã
D.a T. da Costa.

Vréeland 8 outubro
1803.

Sres. Aron Spinosa Catella, Jessurun
Consorte e filhos ».

Outra:

« Como para Quarta feira proximo, consideramos Celebrar as Funcçoems Nupciaës de nossos Amados Filhos Isaac de Pinto Junior & Clara de Pinto, Suplicamos a Vms. nos Honrem com suas presenças para assistir em nossos gostos, no que receberemos favor, & a D.s rogamos Guarde a Vms. M.s A.s

Ofresendo esta por propria aos Sr.es seus filhos. Servidores de Vms. Sara de Pinto, Moseh & Rachel de Pinto ».

A correcção syntaxica e orthographica deixava muito a desejar, é certo, mas na exhibição da lingua preferida entravam em muito os pruridos

de velhos titulos de certa fidalguia peninsular. Hoje os que fazem semelhantes participações empregam simplesmente o hollandês, não porque democraticamente não tenham assomos de vaidades genealogicas, mas pela impossibilidade de ... as fazerem d'outro modo.

Leia-se ainda esta interessante communicação:

« Senhor. Agradecemos a V. M.[cê] á parte se sirve tomar em ... verdadeiro Sentimento pelo Falecimento de ... Rog ... á D.[s] haya recolhido sua Alma no lugar de seus Tementes, ... concede seus auxilios para à tolerancia de tao sensivel perda e guarde à V. M.[cê] em gozo de cabal saude por muitos e felices Annos.

B. A. A. de V. M.[ce] S. M. S.

Amsterdam. 18...
Senhor ...

Mais outros documentos:

Modelo d'um recibo:

Anno 5654

O Sr...

Deve a Sedaca

Por a meia Finta nos Prim.[os] 6 mezes
the Eloel 5454........................... Fl ...
Por Offertas conforme o regulamento .... » ...
Por ditas a Sedaca......................... » ...
Por ditas a Fabrica......................... » ...

Somma...... Fl ...

Recebi o Contéudo
Como Gabay da Sedaca

N. B. O sr. Gabay da Sedaca assiste na
Secretaria da Communidade pela
Cobrança em terça feira de 12 $\frac{1}{2}$ até
1 $\frac{1}{2}$ hora até Quipur e depois nos
dias e nas horas do pagamento.
Em não sendo pago o montante acima
antes de Ros Hodes Tebeth, O Sr.
Gabay assignará pela importancia.

Outro:

Ao. 56

Senhor ....
Deve a Iesiba de ...
por tamid de 6/m .... f. 1, 10
por offertas .... »
por atrazado..
por ....
Receby o conteudo Somma f. 1. 10
Amsterdam, Eloel Ao. 56. Como Thesoureiro.

Hoje mesmo ainda se redigem em portugues muitas resoluções e avisos da Cummunidade. Sirva de exemplo a participação que occasionalmente n'uma das minhas visitas á Synagoga de Amsterdam acabava de ser affixada numa das portas exteriores da Secretaria e que copiei:

« Em nome de Deos Bendito!

Em seis Nissan cinco mil seiscentos e sesenta e nove, que corresponde com Vinte e oito Março de Mil nove centos e nove, juntarão os Senhores do « Mahamad » para fazer eleição de um Senhor Administrador de Bet-Haim em lugar do que

sahe, em virtude do estipulado no regulamento da Communidade.

E procedendo com a eleição foi eleito de novo por unanime de votos, o Senhor abaixo nomeado que lhe seja « Besiman tob ».

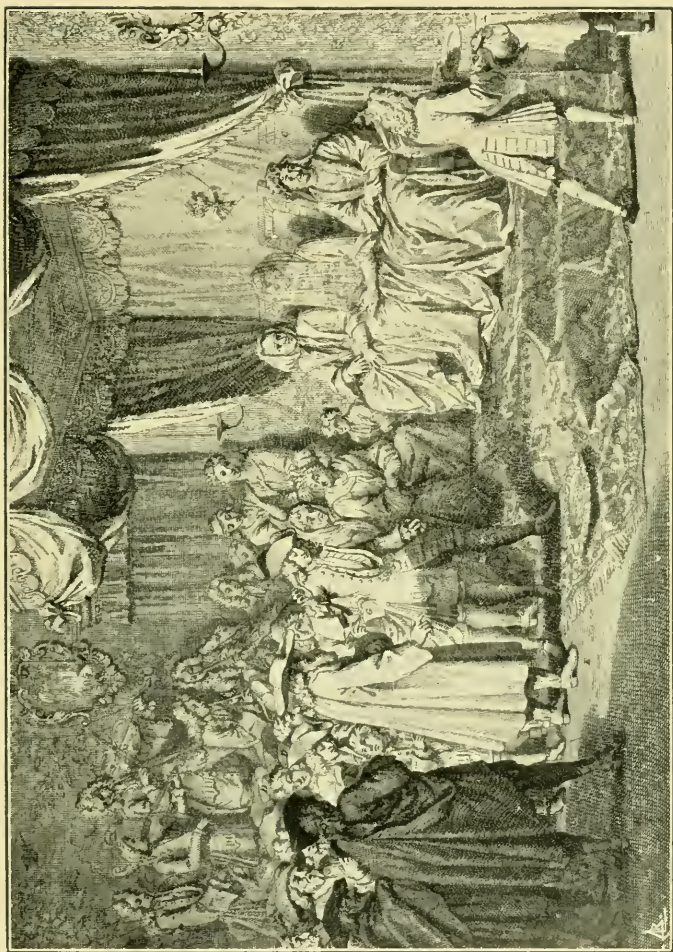
Sahe

O Sr. N. N.
que servio por Administrador de Bet-Haim.

Eleito

O Sr. N. N.
que foi eleito de novo por administrador de Bet-Haim » (1).

Ainda no seculo passado havia uma aula de lingua portuguesa no edificio adjunto á Synagoga, que deixou de funccionar por falta de alumnos. Para essa aula era destinado o livro — *Lições de Leitura Portugueza para uso da escola dos pobres dos Israelitas Portuguezes em Amsterdam. Parte Primeira. Portugeesch Leesboeke ... door M. C. Belinfante. Amsterdam,* 1816 [48 pgs.]. Era tambem conhecido e indicado pelo Prof., que conheci e tratei em Amsterdam, sr. A. Henriques de Sousa, o seguinte: — *Grammatica da Infancia dedicada aos Professores de Instr. Primaria pelo Conego Doutor J. C. Fernandes Pinheiro, Rio de Janeiro, 1 vol., 124 pgs. s. d.* Mas o livro de

(1) A redacção desta e de peças identicas é toda da mão e da responsabilidade do sr. Simon Iessurun, intelligente rapaz, a quem nunca me confessarei sufficientemente grato.

FESTAS JUDAICAS — A CERIMONIA DO CASAMENTO

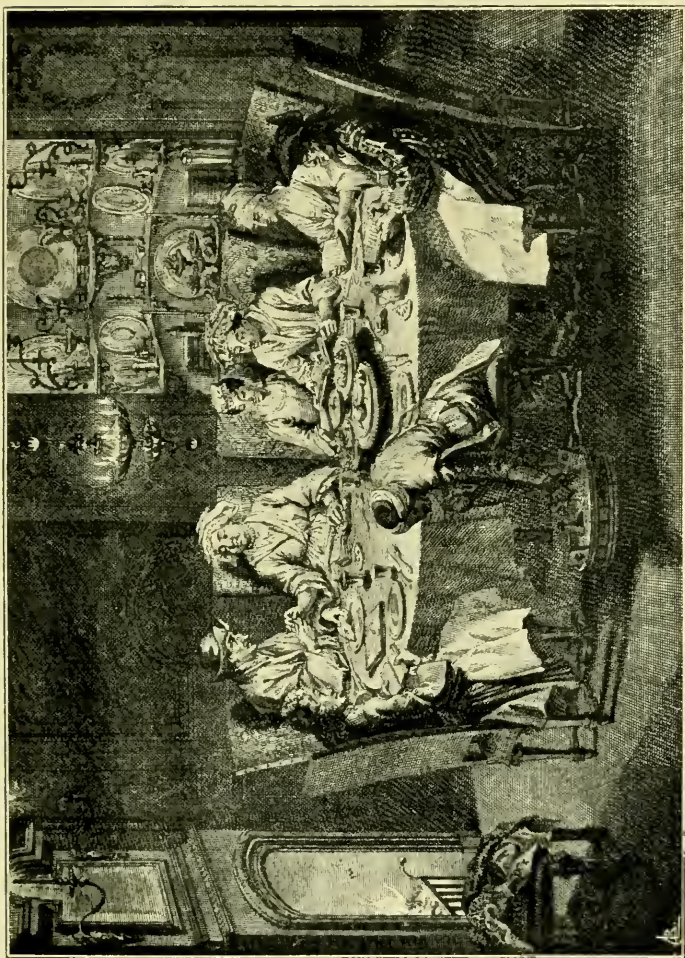
maior consulta e mais espalhado era o de Meldola (Abraham) — *Nova Grammatica Portuguesa dividida em* VI *partes. Composta por . . . Impresso* [sic] *na Officina de M. C. Bock, a custas do Author, em Hamburgo 1785.* Para se ver como este *Mestre* possuia a lingua, de que sentia a necessidade de escrever uma Grammatica convidamos o leitor a lançar os olhos sobre o seguinte « Preface ». — De todas noçöens he a germanica a mais inclinavel na cultivação das linguas estrangeiras, por mais que se desvella ao presente em perfeiçoarse na sua. Esta consideração me tem dado os primeiros estimulos a compor huma arte Portugueza, para esta nação, vendo que lhes faltava huma tal, & ser indispensavel de a precisarem para o Commercio. Como ja a muitos Annos me tinha recopilado por este effeito as regras da Lingoa, podia com tanta maior facilidade reduzir minha potencia a acto. Com os dezejos pois de fazer esta matteria que por si he insipida, mais agradavel & mais utiloza, que até aqui se tinha tratada, ellegi o estilo Dialogico, pondo por ahi a qual quer no estado de instruir se mesmo neste idioma. Nam bem tinha eu porem determinado nisso, quando aparece no prelo no anno de 1778 huma Arte Portugueza de um Author anonimo.

Mas com nam pouca estranhesa observey ao querer ensinar por ella este idioma que nam

somente citava o Author varias regras erradas, porem que mesmo ha conjugaçam do verbo *Por* usava aos seus Imperfeitos as palavras *puzeria, puzerias,* etc., que se nam achão em todo idioma portugues ... Eis aqui pois os fruitos de hum trabalho de quazi mais que seis Annos!

No quanto merece esta *Arte* ser anteposta ou posposta a outras escritas, mesmo no Reyno de Portugal, deixo a decisam dos intelligentes. Serva no em quanto porem de huma mais circumspecta sindicação, argumento & diffinição da obra a seguinte narração ... ».

Leia-se a pg. 531 este « Dialogo entre hum Portugues e hum Allemão »:

— Sabe Vmce fallar a Lingua Portuguesa ?
— Nam muito bem.
— Nenhuma palavra ?
— Esteve Vmce muito tempo neste ?
— A sommana passada cheguey.
— Aonde loja Vmce ?
— Na Rua Nova.
— Com quem ?
— Em casa do senhor G.
— Como lhe agrada a Vmce Portugal ?
— Muito bem.
— Como lhe contentam nossas Senhorinhas ?
— Me contentão muito bem.
— Vmce fora ajuizado si se abstiver d'ellas.
— Porque motivo ?
— Porque são muito atractivas.
— Isso me nam absterá das suas companhias.
— Vmce porem deve afastar-se das companhias perigosas.
— Assy o farey, e ficolhe muito obrigado, meu senhor, pello seu concelho ».

FESTAS JUDAICAS — O BANQUETE DA PASCHOA

Tal era o circunspecto e perspicaz Grammatico, que « folgava muito de ver germanado o serioso com o divertido, o instructivo com o deleitoso » [Pg. 670] e que, talvez por isso, cortejava tambem as Musas, verdade seja que sem grande resultado (Pg. 638 da *Miscellanea).*

Hoje, pode cabalmente affimar-se, não ha nada d'isto. Nem bom, nem máo. Não ha nada. As formulas de cumprimentos de que por vezes e muito restrictamente usam alguns judeus sam por assim dizer pronunciadas mechanicamente. Não ha em toda Amsterdam meia duzia de judeus que conheçam, saibam ler, e muito menos escrever a lingua portuguesa. O portugues é, entre os descendentes dos que no seculo XVI emigraram de Portugal, uma reminiscencia historica. Subsiste principalmente nos nomes das familias como Mendes da Costa, Teixeira d'Andrade, Henriques Pimentel, Pereira, Sousa Rosa, etc., etc., mas sem ir mais além. E aqui está a que se reduz uma lenda que se comprazia em pintar-nos, na poetica e decantada Hollanda, os descendentes d'aquelles que a intolerancia expulsou de Portugal volvendo os olhos saudosos para a velha patria longinqua, onde pedaços do coração lhes teriam ficado enterrados em cada um quasi dos cemiterios, ao lado de entes queridos para sempre abandonados, ensinando no seio das familias preces piedosas, que se elevariam

até ao seio de Adonai ciciadas por labios innocentes, e ditas naquella mesma lingua que os seus antepassados haviam usado.

Debalde procurei quer nos livros, quer na tradição oral, memoria de canções populares, phrases refranescas, ditos ou proverbios, como no gosto dos que publicou Kayserling (1). Ainda os mais conhecedores da antiga vida judaica nada me puderam dizer que satisfizesse a minha ardente curiosidade. Por vezes quando eu julgava ir ouvir qualquer cousa de interessante, fructo de investigação ou reminiscencia de ensino domestico, soffria uma decepção. Assim ouvi aquella canção, que começa:

> Bendigamos a el Altissimo
> Al Señor que nos creó
> Demos le agradecimiento
> Por los bienes que nos dió (2).

....

que me communicavam como se fôsse portuguesa! Os mais sabedores, os mais instruidos

(1) *Biblioteca Esp.-Portug.-Judaica,* Strasbourg, 1890; 121 e seg., já cit.

(2) Foi publicada por Kayserling na *Rév. des Ét. juives,* XXII, 124. « *Cette melodie se chante sur l'air antique et traditionel du Hallel des Portugais* », diz-se ahi. De facto ouvia-a cantar mas d'uma forma, que nada, absolutamente nada, revelava musica ou gosto peninsular-popular. De certo, de origens liturgicas, ecclesiasticas. Dizia-me o Sr. Simon Iessurun, a quem a ouvi em Zandwort, que em tempo de seu pai se cantava sempre depois das refeições, em sua casa.

dentre os Judeus de origem portuguesa não sabem distinguir a nossa lingua da espanhola. O que é verdadeiro da lingua, é-no egualmente dos usos e costumes tradicionaes.

Muitas das particularidades mais interessantes, mais originaes e mais caracteristicas da vida familiar dos Judeos Portugueses, se não desappareceram totalmente, subsistem em vestigios quasi sem significação, pelo menos, sem nenhuma das notas que lhes davam um tal ou qual perfume de poesia e de symbolismo encantador.

Quem ler as descripções dessas scenas da vida interior em Leão de Modena (1), em Buxtorfio (2), ou em Basnage (3), por exemplo, ou lançar os olhos sobre gravuras attinentes a taes factos do primeiro quartel do seculo XVIII, tam elucidativas e tam cheias de verdade como de pintoresco — o que me levou a reproduzí-las —, não poderá deixar de notar immediatamente a distancia consideravel que separa o antigo judeu peninsular do actual, e de chegar á conclusão de que nenhum laço prende este áquelle senão, afinal,

(1) *Dissert. histor. sur les cérémonies et les coutumes qui s'observent aujourd'hui parmi les Juifs, tr. par Le Sieur De Simonville in — Cérémonies et Cout. relig. de tous les peuples du monde* ... Paris, MDCCXXXXI, I.

(2) *Synagoga Judaica. de Judaeorum fide, ritibus, ceremoniis tam publicis & sacris, quam privatis, in domestica vivendi ratione ... Basileae, 1 vol.*

(3) *Hist. des Juifs* ...; Haye, MDCCXVI, 15 vols.

o laço historico, que é para o caso, a bem dizer, como de nulla significação. Comprehende-se que um escriptor espanhol como Angel Pulido tenha levantado no país vezinho uma campanha em favor dos israelitas espanhoes que poderiam ainda, no dizer do auctor, bem servir a velha patria dos seus Avós sob o ponto de vista literario e economico e, portanto, como auxiliares da sua grandeza moral e material. Para nós o problema é inteiramente differente, ou melhor, não existe. O chamado judeu portugues de Amsterdam não tem, nem pode ter comnosco nenhuma affinidade, que não seja a resultante da solidariedade humana. Pode affiançar-se que, na sua quasi totalidade, elle nem sequer sabe se existe Portugal. Um dia que eu visitei uma grande fabrica de lapidação de diamantes os operarios informados de que eu era portugues á despedida diziam-me: — *Quando voltar a Portugal dê lembranças a Pablo Iglesias!*

Para elles Portugal e Espanha era uma e a mesma terra!

Ora na mesma situação mental estão a nosso respeito os 5.000 judeus de origem portuguesa que se diz haver em Amsterdam.

Eis tudo!

APPENDICE

DOCUMENTOS E NOTAS

I

« Narração da vinda dos Judeus Espanhoes a Amsterdam »

[Vid. pag. 11]

Eis aqui na integra este rarissimo doc. « Os Illustres H H. Asalem R. Mosseh Ury Levy, que Deus tem & seu filho Aharon Ury Alevy meu Pae e senhor foram moradores de Emden, na Provincia de Oost-Fristand e tinham escrito sobre a porta da sua caza — אמה ושלם יסיך העילם (quer dizer — A verdade e a paz he o fundamento do mundo), e embaxo sua traducçam na lingua latina. Susedeo que no anno 5364 arribaram a esta cidade dois navios vindos de Espanha, os quaes traziam dez Judeus de Espanha (a saber forsados) e quatro meninos, cargados de mercadorias e com os moveis e alhajas de caza que traziam, montava grande cabedal; e saindo a terra alguns daquelles Judeos ou pasageyros dos navios, paseando-se por a cidade, viram levar hun pato degolado para a caza de meu Avo, e repararam á deviza que era escritura Hebrayca, a qual elles não souberam leer, chegando dittos á sua pouzada, diseram ao Ospede, que queriam aquelle dia jantar hum pato, foy o tal ospede a compralo, e entrando em caza de meu Avo, viu ahi hum pato muy gordo degolado posto sobre huma meza, e precurando comprar ditto pato, dizendo que haviam chegado huns Mercadores ricos de Espanha, os quaes tinham grandes de | zejos de comer um pato gordo, meu Avo se escuzou dizendo, que aquelle o havia mandado sovar para elle mesmo, e fazendo o tal ospede muitas instancias para que lho vendesse, lhe deu o pato debaixo de condiçom, que por elle lhe daria outro pato vivo tambem acondicionado como aquelle ; foyse o goy para caza muy contente com o tal pato, e prezentandoo diante dos ospedes Judeus, dixeran ser tão gordo que o não

podiam comer; e preguntando-lhe donde o havia comprado, respondeo que do Judeo, dixeram (como admirados os forçados) pois como ay aqui Judeos? respondeo o goy, que si, e que tinha á sua porta huma diviza em Hebrayco; dois dos taes passageiros foram o dia seguinte a caza de meu Avo que Deos tem, e falando com elle em espanhol não os pode elle entender e chamou a seu filho Aharon, (que hera meu pay que Deos tem) para que falasse com elles, lhe dixeran que queriam falar com elle ocultamente e entrados todos em hum aposento, se declararam com meu Pae, dizendo haviam arribado ahi com dois navios sahidos de Espanha, que entre todos eram dez Mercadores, e quatro meninos, e que se queriam circoncidar, porque eram filhos de Israel, ao que lhes respondeo meu Pae nam poder executar isso nessa cidade porque todos eram Luteranos, que seguiam a religiam de Lutero, porem que lhes mostraria hum paynel que tinha em sua caza donde estava pintada a cidade | de Amsterdam, e lhes mostraria na tal pintura huma torre chamada *Monquelbaenstoren;* e que quando chegassem á ditta cidade, alugassem huma caza no Jonkerstraat, defronte da ditta torre nomeada arriba, e que fissessem hum senho para poder saber achar a caza; que num tempo de 2 ou 3 semanas combem estaria la; e assi se foram para Amsterdam e tomaram huma caza adonde lhes dixe defronte da torre a qual torre chamão os portugueses aynda, a torre de Aharon, e assi foy meo Avo e meo pay que Deos tem para Amsterdam a vissitar a estes senhores e os acharam na rua com o senho como lhes dixeram; os quaes quando vieram, se alegraram muito, e os serconsidaram a todos os 10: homens e 4: crianzas e tomaram huma camara donde fazião sua horasam todos os dias com grande devasam, despois de algumas semanas, foram os framengos vezinhos a dar conta a justiça como moravam aqui gente que viera de Espanha e se deixara serconsidar de dois Judeos que vieram de fora; e faziam sua orasam todos os dias em uma camara a parte, quando ouviram isto os Sres Burgamestres, deram ordem que tomassem Presos a meu Avo e a meo pay como fizeram, e quando estiveram prezos, alguns dias depois os trouxeram diante dos Sres Burgamestres, e lhes perguntaram quem lhes dava essa autoridade de fazer aquy hua religiam nova de Judeos e serconsidar esta | gente que vieram de Espanha, vos sondes gente que mereçeis a morte. Responderam meos pais aos Sres Burgamestres, he verdade que fizemos por proveito e benefisio de esta cidade de Amsterdama

para fazella entrar em hum grande negosio, bem o podiamos ter feito em outros lugares, que nos quiseram dar toda Liberdade, mas o fizemos para fazer entrar esta cidade em grandes negosios por mar por que era gente despanha trouxeram grandes cabedais y riquesa consigo e se os Sres fossem servidos de dar a esta parte de Espanha a liberdade de poder morar aqui libertamente asseguramos aos Sres Burgamestres que em tempo de um anno teram Vmds : aqui mais de 5o : Cazas dessa nasão de Espanha e Portugal com grandes cabedais e porão esta cidade de Amsterdam cabeça de todos os lugares de Europa de negosio porque de antes tinha Amsterdama poco negosio, quando ouviram isso os Sres Burgamestres de meo Avo e meo pay, perguntaram donde assistia essa gente. Responderam na Caza de adonde os Sres nos mandaram tomar presos, logo os mandaram chamar diante dos Sres Burgamestres, e quando vieram esta gente de Espanha diante dos Sres não sabiam falar senão espanhol e latin e assi comessaram os Sres Latin com elles e os examinaram e acharam toda a verdade, como lhes dixeram meos pais que em poco tempo, dandolhes essa liberdade viriam aquy muitas Cazas principaes de Espanha y Portugal com | grandes cabedais, quando os Sres ouviram isso lhes contentou muito, e nos mandaram para Caza, despois mandaram os Sres chamar a meo Avo e a meo pay que Deos tem e dixeram vosas palabras com a gente despanha se acordaram bem e assim resolvemos de daros toda Liberdade do mundo de morar aqui e observar a vossa Ley e religiam libertamente e caza de fasser vossa oraçam, quando oiviram isso agradeceram meos pais muyto aos Sres Burgamestres e foram para caza com grande alegria, e trouxeram essa nova aos Judeos de Espanha os quais os abrasaram e choraram de alegria, e louvaram a Deos bemdito por a merce que lhes fez, e assi escreveram para Espanha e portugal da liberdade q̃ os Sres Burgamestres de Amsterdama lhes deram, despois disso vieram muitas cazas despanha e portugal, a morar aqui em esta cidade e meo Avo foy seo haham meo pay seo hasan, e os serconsidaram e foram os autores deste KK e lhes ordenou as Resas e as escamot como se devem governar na observança dos perfeytos de El Dio Bendito, os quais El Dio aumente pera sempre Amen. E como ouviram os Judeos de Allemanha e Polonia que moravão aqui Judeos de Espanha e portugal vierão tambem aquy a morar e se tomaram toda a autoridade, até o dia de oje. Seja o Senhor louvado por as muitas

merces que nos fez, e nos aproxime nosso bem com a vinda de nosso Massiah Amen. Amsterdama em 10 de Kisseff 5471. Ury de Aron alevy | filho do H H. e Salem R. Mosseh Ury Levy fundadores deste santo K. K. que El Dio aumente por muitos Annos. Amen.

II

Copia da declaraçam dos Sres. H H

Declaro que tive conhecimento no tempo de minha mocidade do Insigne e venerando H H Asalem Mosseh Uri Levi, sendo H H do Beth Jahacob, nesta illustre cidade muitos annos, e Juntamente lhe ouvi sua pregação por via de Interprete, sugeito muy devoto e virtuoso; tambem conheci seu filho Aharon, ser Hazan em Neve Salom, e admiravel serconcidador, cujos sugeytos foram sempre o exemplo da virtude, dotados de todas as excellencias e obras illustres, e conhecidos e tidos de todos por tais, sendo o Ilustre H. H. Aharon sempre o prymeiro a todos os actos de devoçam, que se achavam na cidade, tanto em circoncidar os que vieram de terras estranhas, para abrigarse debaxo da Protecçam Divina; como tambem seus filhos, tanto para animalos ao serviso da Ley de Deos e como se deviam governar na sua observança e bons costumes; e por passar assim ha verdade o firmey de minha mão, Amsterdam a 32 do Homer 5433 e estava firmado. David filho de Ishak Cohen de Lara. | Tambem eu tive conhecimento do sugeito asima, e sua muita virtude, virtuozo filho de virtuozos e santos, e fuy seu particular amigo nos estudos do K. K. de Neve Salom, sendo dotado de toda a perfeyçam, e virtude, como delle dá Fé o H. H. assima, o que confirmo eu tambem ser assim verdade aos 20, do Homer, de 5434 estava firmado. Ishak Aboab. »

Copiado do ex. *unico,* collado ao vol. « Collecçam de Antiguidades... » de D. Franco Mendes. O tit. de « Narração .. etc. » é da 2.ª ed. que existe na Bibl. Montezinos em 20, E. 46. A « Narração .. » foi tr. para hollandês pelo Sr. Hillesum no « *Centralblad v. Isr. in Nederland* 19 Ig. n.º 49 de 4 Março 1904. Uma tr. fr. appareceu nos *Arch. Isr. de France,* III (1842) pg. 438-442 e outra ingl. no « *The Voice of Jacob* », outra all., segundo a hollandesa, no *Monatschrift* II 1853, pg. 157-159. Carmoly in

Rev. Orientale, III (1843-44) pg. 403 já a havia publicado. O sr. Hillesum no referido « *Central. v. Isr.* .. », 19 Ig. n.º 51 de 18 Março 1904 fez a este doc. uma critica severa chegando ao resultado de que ella era um reclamo de Livreiro, devendo sempre preferir-se-lhe Barros. Uri Halevi não foi Haham, mas simples Mohel, Hazan e Pregador. Contra estas affirmações como sobre a chegada, em 1593, dos Portug. a Amsterdam, escreveu o sr. Cardozo de Bethencourt na *Nieuw Isr. Weekblad* n.º 47, de 6 maio de 1904 um artigo, e tambem como broch. sob o titulo « *Aakonnst der Ioden te Amst.* », Amsterdam, 1904, pg. 8, 16 pg. pretendendo demonstrar que Uri Halevi foi, de facto, Haham e o 1.º que, cerca de 1605 se encontrou em Amsterdam. Cfr. Dr. M. Grunwald — *Ueber die erste jüdische Ansiedelung in Amsterdam. [Sonderabzug aus Mitteilungen zur Jüdischen Volkskunde herausg. von ...]* Breslau, 1906, 1 folh., 13 pg.

III

Ascamoth ou Regulamento das tres Congregações reunidas

[Vid. pag. 17]

As condições da União sam, summariadas, as seguintes:

1.º — Todos os bens das tres Kehilot — Bet Jahacob, Neve Salom e Bet Israel ficam communs.

2.º — De futuro só haverá uma Congregação e sob todos os penas e Heremot, segundo o estilo de Veneza, se prohibe a formação de qualquer outra, nem mesmo a reunião de 10 pessoas, com o intuito de scisão, sob pena de serem postos em herem e apartados da Nação.

3.º — A Congr. faz-se para os Judeos da Nação Portug. e Esp. que estão ou venham a estar em Amst. As d'outras nações podem ser admittidas a rezar, se o Mahamad o entender assim.

4.º — Para administração e governo do Kaal e Nação os 15 dos tres Mahamad elegerão Mahamad de 7 pessoas — 6 Parnassim, 1 Gabai.

5.º — O dito Mahamad tratará immediatamente de das Escamot das tres Congr. escolher as que hajam de subsistir.

6.º — Cada Mahamad no principio do anno fará a eleição do que lhe deve succeder.

7.º — [Versa sobre o modo de fazer a eleição e contar os votos].

8.º — Os novos eleitos devem sempre aproveitar-se da experiencia dos que os antecederam, alguns dos quaes lhes assistirão.

9.º — Ordem de precedencia nas cerimonias.

10.º — Só podem ser eleitos os que, pelo menos, tenham tres annos de Judaismo.

11.º — [Fórma de contar os votos].

12.º — As decisões do Mahamad são irreformaveis e fazem authoridade absoluta. Os que as contestarem soffrem a pena de *Herem*.

13.º — E' o Mahamad quem distribue os logares aos homens na Congregação, onde e como lhe parecer, mas com igualdade. As mulheres assentam-se nos logares que acharem vazios.

14.º — Para acudir ás despesas do Kaal e Nação o Mahamad abre finta geral por um anno, fintando os Yehadim cabeças de casal nas sommas que entender, a pagar em duas prestações a 1.ª por todo o mês de Nisan, a 2.ª até vespera de Kipur.

15.º — Sobre impostos e seus pagamentos continuava o anteriormente estabelecido.

16.º — Em caso de saida dalgum Iehidim da Congr. obrigue-se a pagar o que dever, mas não se proceda com rigor contra elle, não sendo caso em que a lei deva intervir.

17.º — Manda conservar os Officiaes das tres Congregações agora reunidas numa só.

18.º — Dispõe que se façam bancos para os *Hahamim*.

19.º — Haverá *darasiot* (predicas) todos os Sabahot e festas pelos membros do Mahamad.

20.º — Todos os *dirim* serão resolvidos pelos Hahamim e caso alguns dos Iehidim sustente o contrario será excluido do serviço da Congregação.

21.º — E' o Mahamad quem deve eleger 6 Parnassim para servirem no Talmud Tora e aquelle e estes farão os *Escamot*.

22.º — Eis os cargos e seus titulares: *Mordchay de Castro* ensinará aos meninos a lição do alfabet e ajuntar, e receberá annualmente .... Fl. 150

Joseph de Faro ensinará a ler por cima e principio de Parasa » 250

Jacob Gomes » Parasa em hebr. com tahamim.. » 250

Abraham Baruh terá officio de Hazan e ensinará Parasa em ladino e receberá Fl. 350 e mais para casa 50 que somma 390

O Haham *Ishac Aboab* ensinará Gr. e 1.ª lição de Guemara e fará os Parasiot da Esiva da noite e receberá	450
O Haham *Menasse Ben Israel* com obrigação de darsar cada mes em Sabat e receberá	150
O Haham *Saul Levi Mortera* ensinará lição grande de Guemara e fará 3 darasiot cada Roshodes e receberá 100 sestos de turfa e Fl.	600
O Haham *David Pardo* por Procurador de Misvot e adjunto ao Administrador de Betahim e pelos serviços já feitos e que de futuro prestará receberá 100 sestos de turfa e Fl.	500
Imanuel Abendana como Hazan da Hebra	60
O Samas *Iahacob Franco,* ás ordens do Mahamad......	180
O » *Abraham Pelegrino,* idem	160
O » *Daniel del Valle,* idem	140

23.º — Nas *Asurot* que se offerecerem tanto de Noivos, como de Noivos de Lei e de filho nascido ha certas disposições a observar que aqui se estipulam.

24.º — Sobre o logar dos mesmos.

25.º — A distribuição de certos logares será feita por sorte.

26.º — Menos a dos convertidos que de novo se circumcidem ou a daquelles a quem nascer filha.

27.º — Providencia sobre o caso dos ausentes.

28.º — Os que por sorte forem chamados a sefer podem prometter o que quizerem, comtanto que a 1.ª promessa seja para a sedaca.

29.º — As pessoas que não estejam a sefer não poderão prometter pela saude d'outra pessoa.

30.º — Para a administração da Hebra de Bicoer-Chohim o Mahamad deve eleger 6 Parnasim, os quaes farão os Escamot, com obrigação de assistir ás suas obrigações sob pena de 1 Fl., faltando.

31.º — Aos Abelim que houver deve mandar-se comida no valor de 4 e 5 Fl. e não mais.

32.º — Os Pobres admittidos a Roshodes da Sedaca devem ter bom comportamento, não se podendo dar a nenhuma Casa quantia superior a Fl. 2.

33.º — As questões sobre materias de fazenda « não sendo sobre letras de cambio e arresto em que a demora poderia prejudicar » devem ser resolvidas perante o Mahamad, nomean-

do-se uma especie de tribunal arbitral de homens bons para a solução.

34.º — Acautela a circumstancial possivel de qualquer dos membros de Mahamad ser parente das partes.

35.º — Não se poderá mandar dizer Escava por nenhum defunto que não haja fallecido no mesmo anno.

36.º — A Misva e Irmandade de Eshaim ao presente situada no Kahal Kados de Bet Jacob continuará subsistindo como está.

37.º — Para notarem e cobrarem o que se prometter á Terra Santa e Captivos o Mahamad elegerá Gabai e o fazer Nedava se o entender necessario.

38.º — O Mahamad só poderá dispor do rendimento do Kaal imposto annualmente.

39 º — O Hazan nunca chamará a sefer nem deitará Miseberah a qualquer pessoa sem ordem do Mahamad, sob pena de 3 Fl.

40.º — O Sofar em dia de Ros-asana deve tocar-se na Musaf e á volta d'ella.

41.º — O que tiver sido offerecido ás tres Kehilot em obrigações ou encargos subsistirá assim mesmo.

42.º — Prohibe qualquer revogação ás resoluções tomadas e expressas nos 41 artt. assignando-se no fim Selomoh Abaz, Joseph Cohen, Joseph Abenacar, Abraham Aboab, Matatias Aboab, Aron Cohen.

43.º — Contem a approvação dos 42 artt. anteriores pelos deputados mandando que fossem publicados em sabat 6 de Kisleu, como foram lidos e appr., modificando-se tam sómente o cap. 25.

IV

Ascamoth ou Regulamento da unica Congregação que ficou subsistindo

Ascamoth pelos quaes será governado o K K do Talmud Tora de Amsterdam, que Deus augmente, recopiladas e escolhidas de todas as que havia na Nação, novamente revistas, em algo acrescentadas e appr. pelos srs. do Mahamad q̃ este anno foram eleitos em conformidade do cap. 5 dos Novos acordos da nação. Amsterdam 22 Tamus 5399.

1.º — O Mahamad tem auctoridade absoluta e incontestavel, ninguem pode ir contra as suas determinações sob pena de *herem*.

2.º — Não serão eleitos num Mahamad Pai com filho, irmão com irmão, avô com neto, tio com sobrinho, sogro com genro, primos com irmãos, cunhado com cunhado, nem parente nestes graos.

3.º — Nenhum dos sete eleitos para o Mahamad se pode recusar a servir.

4.º — O Mahamad reunirá nos domingos ás horas que o Parnas que presidir mandar indicar pelo Samas. Para casos leves pode funccionar a sessão com 5, para os graves são precisos os 7 chamando-se para qualquer falta um ou mais membros do Mahamad findo.

5.º — As votações podem ser secretas.

6.º — E' o Mahamad que fixa as horas da resa.

7.º — São secretas todas as resoluções do M.

8.º — No Sabat á Gadol, antes de se publicar novo Mahamad, o Gabai da Teba lerá a conta dos rendimentos e despesas da Sedaca.

9.º — Os membros do M. findo o seu governo voltam a occupar os logares que tinham antes de governar.

10.º — O M. dará conta e fará entrega ao que lhe succeder, depois de Pesah, de livros e bens do Kaal.

11.º — Dispõe sobre cobrança das fintas e sobre as penas em que incorrerão os que se recusarem a pagá-las.

12.º — No Sabat antes de cada uma das tres Pascoas far-se-ha *Nedaba de Salos Peamim* para o M. repartir pelos pobres da Nação.

13.º — Far-se-ha Nedaba igualmente para Terra Santa, para captivos, etc.

14.º — Que no dia de Purim se quitará por toda a Congregação Maot Purim e para a Sedaca e mais caixas a fim de repartir pelos pobres o que houver.

15.º — O M. elege vespera de Ros-asana Hatan Tora e Hatan Beresit, a quem se deitará Miseberah no 1.º dia de Rosasana e estes poderão no dia das suas festas repartir os Misvot como lhes parecer

16.º — Na Esnoga por Simha Tora nem outro tempo não haverá festa nem Enigmas.

17.º — Só o M. fará apagar a cera que ardeo em Kipur, ficando a que restar para a Sedaca.

18.º — Quem quiser accender lampada em Kipur levará o azeite para a Esnoga deitando-se em a talha donde se encherão

as lampadas do Kaal, de modo que todos os que levarem azeite destribuem-se por todos os lampadarios que ardem, não se consentindo, fóra destas a não ser de prata, collocar nenhuma lampada.

19.º — Ninguem poderá levantar na Esnoga voz para injuriar o seu companheiro, nem nos Medrasim e Escolas do Talmud Tora; nem da porta da Esnoga para dentro, nem a disancia da casa da Esnoga, na rua; o que o fizer não será admittido na Esnoga sem pagar 5o Fl. para a Sedaca. Da m. sorte ninguem levantará mão contra outrem, nem poderá trazer comsigo espada, daga, pao ou quaesquer armas offensivas, salvo bordão para se encostar, sob pena de *Herem* e multa de 20 libras para de novo ser recebida. Em caso de pendencia com Goim e para sua justa defesa poderá trazer armas. A navalha (cuchila) de que cada um usa não é comprehendida na prohibição, mas quem se servir della para maus fins, incorrerá na pena maior desta Escamot e o Herem se levantará dentro da Camara do Mahamad.

20.º — Não é permittido na Congregação em voz alta dizer seja o que for. Em caso de duvida dirigir-se-ha ao Parnas.

21.º — No caso de vir á Congregação qualquer Haham de fóra, por mais fama, idade e auctoridade que tenha, não será chamado o sefer, nem se lhe poderá dar o titulo de Haham.

22.º — Nenhum corrector, dentro da Cong., antes nem depois da Tefila pode fallar nem tratar cousas de negocios, sob pena de Fl. 3.

23.º — Havendo uma semana Berit e Noivo, o que primeiro teve a Misvot escolherá de todas as Misvot uma, dividindo as outras igualmente e o mesmo se entende havendo uma semana 2 Berits e um Noivo ou mais.

24.º — Não se consinta que os que meldam hebraico levantem a voz tam alta como a do Hazam para que em todo o Kaal se saiba aonde vai a Tefila.

26.º — Ninguem na Esnoga poderá estar levantado salvo que todo o Kaal o esteja ou tomando logar separado.

27.º — Ninguem diga Tefila Minha, nem Arbit sem licença do Mahamad ou na falta d'este, dos velhos que estiverem na Esnoga.

28.º — Ninguem poderá dar lugar na Esnoga nem assentar junto a si qualquer forasteiro novamente vindo mais de um dia, dando parte ao Mahamad uo Parnas para o accomodar.

29.º — Por parte de nenhuma Hebra não se poderá publicar, ordenar, nem mandar cousa alguma na Esnoga, sem expressa licença do M. do Kaal.

30.º — Em lugar separado por todas as portas haverá caixas para recolher esmolas para Sedaca, Eres Israel e Captivos.

31.º — Ninguem poderá pedir esmola para outros fins dos Iehidim do Kaal, na Congregação ou fora della, nem os s.res do Mahamad darão licença para tal.

32.º — Inclue varias disposições sobre aluguer de casas.

33.º — Ninguem poderá tomar a seu serviço creada de seu companheiro sem expressa licença do Amo com que ella houvesse servido, sob pena de Fl. 50.

34.º — Os correctores sam obrigados a resolver suas pendencias com os membros do Mahamad, prohibindo-se-lhes chamar quem quer que seja ao Tribunal sob pena de Fl. 12.

35.º — A carne que não fôr sehetada e bodecada pelos Bodeques approvados pelo M. será dada por *Nebela* e *Terefa* e não se poderá comer. Ninguem comprará outra carne que não seja da Nação.

36.º — Ninguem poderá vender Carne caser nem queijos caseres sem licença do M. sob pena de os perder para a Sedaca.

37.º — Nenhum judeu poderá imprimir nesta cidade ou fóra della livros ladinos, nem hebraicos sem expressa licença do M. para serem revistos e emendados, sob pena de os perderem todos para a Sedaca.

38.º — Ninguem discuta em materia de religião com Goim para que siga a nossa S.ta Lei, nem lhe diga palavras escandalosas contra a sua crença; o contrario seria perturbar a liberdade que gozamos e tornar-nos malquistos por cousa que nem é lei, nem obrigação.

39.º — Não se circumcide pessoa que não seja de nossa Nação hebrea sem licença do M. com [pena] de berem, e o M. não de licença para circumcidar-se a pessoa que não seja Portugues ou espanhol.

40.º — Ninguem falle, sob pena de herem, nestes Estados, em nome da Nação salvo os s.res do M. ou quem elles ordenarem.

41.º — Que as Mosas Goiot não tragam carne da « Carneseria » nem gallinhas sequitadas, salvo vindo alguma pessoa judaica á vista d'ellas.

42.º — Nenhuma pessoa dê casa de jogo nos dias de jejum de todo o anno, nem jogue em 6.as f. á tarde, sob pena de se proceder contra ella fortemente.

43.º — Ninguem se atreva a fazer pasquins nem papeis difamatorios por si ou por outrem, sob pena de herem e apartado da

Nação com todas as maldições da nossa Santa Lei, devendo ser demais castigado rigorosamente conforme o entender o M.

44.º — Ninguem de qualquer qualidade que seja, visite casa de mulher parida senão depois de 15 dias, salvo sendo mandado chamar e indo não leve cousas de cheiro, pelo dano que pode causar.

45.º — Prendendo os s.^{res} da justiça algum judeu por cousas mal feitas, roubos, embustes e outras insolencias feitas de proposito, ou cousas facinorosas, mal parecidas e pensando os taes que a Nação lhes poderá acudir — não se gaste tempo com taes sugeitos, nem dinheiro e deixem os s.^{res} do M. fazer a justiça que parecer.

46.º — Não se deitem Eremot, nem penas de Beraha sobre differenças que tenham os nossos judeus com Goiot.

47.º — Ninguem de Guet nem o escreva sem expressa licença e ordem do M. sob pena de herem, em que incorrem tambem as testemunhas que assistirem.

48.º — O imposto da fazenda para fóra pague-se da somma que importar, e da fazenda que vem de fóra pague-se estando vendida do que importar o rendimento bruto.

49.º — Não se poderá nesta terra nem mandar vir de fóra moeda de 2 Placas, nem soldos que hajam sido vendidos e prohibidos aqui pelos s.^{res}, nem se poderá vender fazenda para receber o pagamento do nosso dinheiro, isto sob pena de Herem e Fl. 60 para a Sedaca e perda do officio, tendo-o.

50.º — E não haja compradores de doitos para ganhar voltando a dalos ao Povo, sob pena de Beraha e 6 Fl. para a Sedaca.

51.º — Não haja acompanhamento de Noivos, nem Abelim para evitar factos que em taes acompanhamentos podem succeder e sermos notados dos s.^{res} da Terra.

52.º — Que as peças que se venderem em pregão da Misva do Emprestimo, é claro, fiquem arrematadas a quem as comprar totalmente, sem replica.

53.º — Os Darasiot do Anno, como em Sabat a Gadol, Sabat Sirah, em Sebuot, Sabat naham, Sabat tesuba, Sabat panuca e Sabat micamoha, ninguem de fóra os poderá pedir, nem occupar, mas darsarão sempre nellas os Hahamim a quem competir. Nenhum mancebo que não tenha 25 annos poderá darsar de manha, salvo se for casado; os menores desta cidade poderão

obter licença para darsar á tarde, sendo os seus Darasiot revistos pelo Haham.

54.º — Nas Tefilot de Ros-asana e Kipur acompanharão nos lados da Teba ao Hazan dois dos Hahamim.

55.º — Se for necessario accrescentar ou diminuir algumas cousas nestas Ascamoth pode o Mahamad fazê-lo não sendo cousa, todavia, que vá de encontro ao que nelles se resolve.

56.º — Estes Ascamoth serão lidos pelo gabai todos os annos em alta voz da Teba depois de começar a servir cada M. ou seja para os dar a conhecer a quem os ignore ou para avivar a sua lembrança a quem d'elles estiver esquecido.

Libro de los acuerdos de la Nacion y assi mas las Ascamoth que tiene esse K K de Talmud Tora de Amsterdam que el Dio | Augmente. Para se governar por ellas, hechos los acuerdos em 29 de Hesban, 5399. | Y los Ascamot em 29 de Tamus de dicho Anno, y acabadas, | y firmadas, en 28 de Ab 5399 | Y assi mismo el privilegio que consedieron los S.res Burgames | tres a la Nacion en 11 Mayo 1675 y assi mas los nombres | de los Yasidim que tiene este K. que el Dio aumente | asi Hombres casados, como de 13 annos ariba. asi mismo el sitio que | compraron, para la fabrica dela nueva Esnoga, y lo que costo. | Como tambien los nedabot que se hizieron Kodes, y de Enprestimo. | Y assi mismo lo que costo toda la fabrica, y los dineros que el K K | deve, y los reditos que paga cada Anno, y la finta general y | se hizo por 3 Annos, y la venta de la plata, y cobre que tenia | el K K, y el salario de los Oficiales, y el dia que se estreno, | y lo que as enel se vera. Hecho por Abraham de Israel Zagacha. (Ms. de 74 fol. com o carimbo de *David Montezinos, Amsterdam).*

V

A população judaico-portuguesa em Amsterdam no anno de 1675

Do Ms. cit. no doc. anterior [pgs. 27 v. a 38] extrahimos as informações seguintes :

Memoria de las Personas que ay en la Nacion cazadas, en 19 de Sivan, 5435 (1675), q̃. termina a pg. 32.

Abraham Atias
A. Abendana de Brito
A. Abaf Blondon
A. Arias el Viejo
A. Asubi
A. Aguilar
A. Belmonte
A. Baesa
A. Belmonte de Ishac
A. Bueno Bivas
A. Bueno de Jshac
A. Baruh Enriques
A. Costa Guedelha
A. Costa
A. Costa de Joseph
A. Castiel
A. Castro del Brasil
A. Campos
Abraham Coen de Lara
A. Coronel
A. Costa Andrade
A. Drago
A. Dias da Fonseca
A. Dias
A. Espinosa Catela
A. Franco Mendes
A. Franco Drago
A. Frois
A. Fonseca
A. Fero
A. Gama
A. Guer
A. Gomes Gutierres
A. Gavai Mendes
A. Guer de Nimega
A. Eaim Nunes
A. Habib
A. Haim de Aron
A. Haim Querido
A. Iesurun Espinosa
A. Israel Zagache
A. Iesurun Henriques
A. Ydaña
A. Iesurun de Aron
A. Yeuda Leon
A. Ysrael Monsanto
A. Levi.
A. Levi de Yahacob
A. Lamera
A. Levi de Yshac
A. Lopes Arias
A. Mendes Silva
A. » Vasques
A. » Coutinho
A. » Henriques
A. » el Moso
A. » Silva
A. » Frontera
A. Miranda
A. Moreno
A. Nuñes
A. Nunes Caseres
A. Penso de Yshac
A. Preto de Yshac
A. Pereira Coutinho
A. Pimentel
A. Pineiro
A. Rodrigues Prado
A. » Pereira
A. » Carion
A. » Monsanto
A. » de Azevedo
A. Ramos
A. Semah Fero
A. Senior Coronel
A. Soares
A. Sosa
A. Silva Cardoso
A. Semah Cortisos
A. Teles

A. Toro
A. Vega
A. Vaz
A. Valverde
A. Zagache
A. Zuzarte de David
Aron Aguilar
» Bueno
» Capadose
» Coen de Sara
» Cabeson
» Curiel
» Costa (?)
» Faia
» Gavai faro
» Gomes
» Haim Vaz
» Iesurun
» Mendes
» Medina
» Moreno
» Pereira
» Pinto
» Pereira
» Senior Bentallado
» Vaz Faro
Binjamin Arari
» Aboaf
» Baruh Mendes
» Rocha
» Belmonte
» Chaves
» Espinosa Catel
» Enriques
» Franco
» Yesurun
» Leon Guedes
» Mendes
Baruh da Costa
» Senior

Caliman Haim
Caleb de faro
David Abendana de Semuel
» Atias
» Abrabanel
» » Aredas
» Aboa Fonseca
» Aedo
» Brasilai
» Bueno Mesquita
» Bernal
» Baruh del Brasil
» » Louzada
» Cardoso de Abraham
» Chaves
» Caseres
» Castro Tartas
» Costa Andrade
» Coen Peixoto
» » Rodrigues
» » Enriques
» » de Lara
» Dias Fonseca
» Dargo
» Enriques Faro
» Franco da Costa
» Pereira
» Fernandes Tabago
» Gavai Faro
» Gomes Mendes
» Gamis Vas
» Gabillo
» Yeuda Leon
» de Yeuda Leon el Viejo
» » » » de Micael
» Israel Fores
» » Pelegrino
» Lopez Henriques
» Levi Morteira
» Lopes de Paz

David Lopes
» Levi Maduro
» Leon de Eliezer
» Moreno
» Namias Fores
» Nunes de Mercado
» » Fonseca
» » Mantensa
» Perreira
» Pinho de Mordohai
» Pesoa
» Pinedo
» Rodrigues
» Salom de Azevedo
» Senior Coronel
» » Bentallado
» Tribino
» Val Verde
Daniel Abendana
» » de Joseph
» Bornal
» Belillos
» Cardoso
» Campos
» Iesurun Espinosa
» » de Amburgo
» Levi de Barios
» Lopes Arias
» » de Michael
» » Rio
» Mendes
» » Vasques
» Pinto
» Pereira de Castro
» Rodrigues
» Semah Aboaf
» Silva
» Vas
Eliao Aboaf
» » Cardoso

Eliao Bueno Henriques
» Coen
» Yeuda Leon
» Nunes
» Naar
» Obediente
» Preto
» Suares
Eli Abillo Samas
» de Medina
Eliasar de Solis.
Graviel Aboaf de Eliao
» Moreno
» Lopes Sousa
Guidion Henriques
Guerson Italiano
Harim Franco Atias
Yshac Aboaf ... Haham
» Abeakar
» Aboaf de Paz
» » de Matatia
» Antunes
» Atias de Semuel
» » » David
» Alfarin
» Abrabanel Aredes
» Belmonte
» Bernal
» Baruh
» » de Imanuel
» Bueno de Mora
» Bentancol
» Coen Camiña
» » de Lara
» » Lara de Moseh
» Costa de Mordohay
» Coen Gonzales
» Castro ... Boticario
» Caseres
» Castaño

Yshac Chaves
» Dias
» Ergas Henriques
» Henriques Coutiño
» » Faro
» » Villegas
» Febos
» Furtado
» Gabai Henriques
» Gomes Nieto
» » Souza
» Guedella
» Gaim Aguilar
» Israel Monsanto
» Idaña
» Levi Ximenes
» Levi Flores
» » Bitoria
» Loisada
» Lemos
» Leon Benavente
» Lopes Alvin
» Leon Crasto
» Mendes Silva
» » Peña
» Miranda
» Mercado
» Meza
» Muñon
» Mocata, Vega
» Montezinos
» Mesia
» Nunes Bernal
» » Navaro
» Namias
» Orobio de Castro, Doctor
» Oef
» Penso
» Pesoa

Yshac Prado
» de Pinto
» Piñero
» Pinedo
» Penamacor
» Pina
» Penso de Moseh
» Rocamora Doctor
» Rodrigues
» » Mercado
» Suaso
» Saruco
» Semah Arias
» » de Valencia
» Sousa Brito
» Sacuto
» Sanches
» Sueiro
» Tribino
» Vaz Lopes
» » Martines
» Villareal
Jacob Abendana, Haham
Yahacob Abendana Brito
» Abenatar Pimentel
» Aboaf Osorio
» Aguilar
» Atias
» Avila
» Abendana Pereira
» Baruh Louzada
» Bueno de Mesquita
» Belmonte de Yshac
» Baruh de Ymanuel
» Castro de Pas
» Chaves
» Caseres
» Cordova
» Costa de Joseph
» Costa Atias

Yahacob Dias
» Ergos Henriques
» » el Moso
» Henriques Granada
» » de Sevilla
» » Alvares
» Franco de Silva
» » Pacheco
» » Drago
» Fero
» Figueredo
» Gomes Salzedo
» Gavai Pereira
» Hamis Doarte
» Hesquiau Iesurun
» Yeuda Rodrigues
» Yesurun Espinosa
» »
» Yeuda Leon
» » » de Liorne
» Levi de Uri
» » de Ximenes
» Lopes de Castro
» » Alvin
» » Ximenes de Mose
» Mendes de David
» Mocata
» Marques
» Matos
» Musafia
» Munao
» Mendes Silva
» Nunes Mendes
» » Henriques
» » Castelo
» Oliveira
» Orobio de Castro
» Oef
» Pereira

Yahacob Pereira de Elisa
» » de Silva
» Preto Henriques
» » Suares
» Palma Corillo
» Pinedo
» de Pinto
» Querido
» R.º Nuñes
» R.º de Leon
» Rodrigues
» Saportas . . . Haham
» Samora
» Semah Fonseca
» Señor
» » Henriques
» Semah Fero
» Suero
» Siera
» Feez da Costa
» Vaz Martines
» Uziel Cardoso
» » Ribeiro
» Ximenes Cardoso
Joseph de Asevedo
» Abravanel
» Abeñacar
» Atias
» Abenacar Costa
» Berabel
» Coen de Lara
» » » » de Moseh
» Espinosa Henriques
» Falcon
» Faro Hazan
» Franco Nuñes
» Fernandes Reinoso
» Harbon
» Israel Nuñes
» Yesurun

Joseph Yesurum Lopes
» Yeuda Leon
» Levi
» Mendes Rocha
» Mocata
» Pardo ... Hazan
» Pereira
» » Barbero
» Senior Bentallado
» Valero
Jeosua Abas
Josua Coen Peixoto
Jeosua Faro Robi
» Jesurun Furtado
» de Matos
» Serfatin
» Senior Coronel
» Velosinos
Jeuda Asulai
» Obediente
» Rafael Obediente
» Veiga
Jeosiau Calderon
» Mocata
Jeoiadan Yllam
Jonatan Henriques
Johanan Luzia
Jsai Coen
Jmanuel Abenatar ... Hazan
» Abaz
» Aboaf
» Alvares Corea
» Campos
» Levi Mendes
» Nanias de Castro
» Nunes
» de Pinto
» Villa Real
Moseh Aguilar Ribi
» Abrabanel Aredes

Moseh Aboaf de Matatias
» Abas
» Aboaf de David
» » de Pas
» Alvares
» Bueno Henriques
» »
» Blandon
» Curiel
» Castro Fartas
» Chaves
» Chaves de David
» Curiel Rosado
» Calderon
» Drago
» Doria
» Falcon
» Franco Pacheco
» Gavai
» » Henriques
» Gomes
» Yesurun Espinosa
» Yeuda Leon
» Ysrael
» Levi
» » Resio
» Lopes Alvin
» Macabeo
» Mesquita
» Machado
» Moreno
» Machoro
» Musafia
» Noar
» Oeff
» Pereira
» Pesoa
» de Pinto
» Pinto de David
» Rodrigues

Moseh Rosa
» Sacuto
» Salon de Selomo
» Sintob
Mordohay Andrade
» Coen
» Castro Ribi
» Franco Mendes
» Halas
» Yeuda
» Machoro
» Señor
» » Bentallado
Menase Abrabanel
» Delgado
» Gaon
Naphtali Aser
Pinhas Abarbanel
Renel Coen Lobato
Refael Leon Crasto
» Montezino
» Montalto
» Peres
» Padua
Semuel Abrabanel Ribi
» » Sousa
» » de Lisa
» » » Raphael
» » » Jonas
» Aboaf de Pas
» »
» Belmonte
» Carillo
» Belmonte
» Gomes Coitinho
» Gamis Vas
» Leon Guedes
» » Benavente
» Lopes
Semuel Montezino Chaves
» Mendes Vasques
» Oef
» Pereira
» Pinto
» R.º Barbero
» Ramires
» Rosa
» Salon
» Soria
» Siera
» Texera
» Telles
» Vas
» Vello
Selomoh de Avila
» Asulai
» Bueno
» Baruch Lousada
» Escapa
» Gerbon
» Lina
» Levi Maduro
» Machoro
» Marques
» Naar
» Olivera
» Rocamora
» Senior Coronel
» Salon
» Susarte
» Soria
» Faro
Sinon Abeñacar
» Abrabanel Sosa
» del Valle
» Namia
» Costa
Uri Levi, E.

« Memoria de los mosos, solteros que ay en la Nacion de 13 Años ariva en 19 sevan de 5435 [1675] (Pg. 34 v.).

Abraham Abravanel
» Abendana de David
» Asevedo de Yahacob
» Aboaf de Fonseca
» Abendana
» Alvin
» Bueno de Moseh
» Blondon
» Bueno de Mesquita
» Bueno de Mesquita de D.[d]
» Bueno de Daniel
» Coen Cuña
» Costa Andrade de D.[d]
» Capadose de Aron
» Chaves de Moseh
» Coen de Lara de Aron
» Coen de Lara de Yshac
» Coitiño
» Carillo de Semuel
» Curiel
» Delgado
» Ergas Henriques
» Henriques Faro de D.[d]
» Henriques Faro de Yshac
» Escapa de Selomoh
» Fero de Yahacob
» Fundao
» Fernandes
» Fernandes Reinoso
» Gutieres de Selomoh
» Gomes Araujo
» » Nieto de Yshac

Abraham Gavai Mendes de Yshac
» Gavai Henriques de Moseh
» Gavai Faro de Aron
» Gomes Silveira
» Haim Lombroso
» Ysrael Nunes de Aron
» Lopes Arias de Daniel
» Machoro
» Mesiah
» Machoro de Selomoh
» Mesa de Yshac
» Nanias de Simon
» Nunes Reinoso
» Olivera
» Pesoa de Yshac
» » de David
» » Penso
» Preto de David
» Rocha de Binjamin
» Sarfati
» Susarte Yahacob
» Sanches
Aron Abrabanel Sousa de Semuel
Aron Blandon
» Castiel de Abr.
» Franco Baisela
» Fonseca
» Gomes Gutieres de S.
» Gavai Henriques de Moseh
» Haim Nunes
» Nunes

Aron Pinto de Yahacob
» Pereira de Yahacob
» Rodrigues
» Oef
» Salon, de Asevedo
Benjamin Caseres
» da Cera
» Mendes Castro
» Nunes Pavia
» Pesoa Penso
» Senior
» Sarfatin
Baruh Norsa
David Aguilar de Aron
» Abendana de Imanuel
» Aboaf de Eliau
» Abenatar de Imanuel
» Bueno Mesquita de Yacob
» Coronel
» Chillon
» Franco Mendes
» Gutieres de Selomoh
» Gaon de Yabacob
» Galeno
» Yesurun Espinosa
» Levi de A
» Leon deliasar
» Levi de Uri
» Mesquita
» Montezinos
» Machoro de Selomoh
» Mercado de Yshac
» Machoro de Leon
» Nunes de Moseh
» Penso de Yshac
» Pardo
» Sarfatin
» Semah de Valencia
» Semah da Fonseca
David Ximenes Cardoso
» Zuzarte de Abr.
Daniel Coitiño
» Dias da Costa
» Nunes de Leon
» Peres
» Rocamora
» Salom
Eliau Benveniste
» Lopes
» Gaon
» Senior
Efraim Nunes Castelo
Eliau de David Pereira
Elisah de David Pereira
Yshac Aguilar de Aron
» Andrade Calvo
» Aboaf Asevedo
» Aguilar de Yahacob
» Abravenel
» Abendana
» Belmonte de Yahacob
» Coen de Lara de Joseph
» Curiel de David
» Carillo
» Coen de Lara de Aron
» Castro Pas de Iahacob
» Ergas de Moseh
» Frois de Abraham
» Franco da Silva
» Gaon
» Gomes Gutieres de Abr.
» Gavai Henriques de Moseh
» Hain de David
» Eisquiau Zagache
» Israel Monsanto de Abr.
» Leon de Elieser
» Mendes
» » de Abr.

Yshac Mellado
» Nunes Belmonte
» Navaro de Cadis
» Nieto
» Nunes Bernal el Moso
» Preto de David
» Pesoa de David
» Pereira de Iahacob
» Preto Henriques
» Rodrigues da Costa
» » de Abr.
» » Monsanto
» Rocha de Binjamin
» Rodrigues Pereira
» Senior Godines
» Susarte de Abr.
» Valle de Simon
» Vellozinos de Ieosuah
» Villareal
Jacob Arias
» Alvares
» Abeñacar de Joseph
» Asubi
» Belmonte de Abr.
» Baruh Carvalho
» Brasilai de David
» Baruh de Yshac
» Coen de Abraham
» Carillo
» Chaves de Moseh
» Coitiño
» Curiel de Moseh
» Delgado
» Henriques Coitiño de Ishac
» Franco Baisela
» » de Haim
» Gavai Faro de Mello
» Gama de Abraham
» Gomes de Araujo

Jacob Haim Nunes de Abr.
» Haim Corillo
» Jesurun de Joseph
» » Rodrigues
» Jdana
» Levi Gomes
» Lima de Selomoh
» da Cuesta
» Lopes de Semuel
» Mendes Silva de Abr.
» » Coitiño de Abr.
» Macaveo
» Naar
» Nunes Franco
» Namias de Castro
» Nunes de Daniel
» Namias Fores
» Peña
» Penso
» R.º Pereira
» R.º Monsanto
» R.º Cardoso
» Silva de Daniel
» Texera
» Vilareal
» Vas Lopes de Yshac
» Vello
» Uziel Abilac
» Vaz de Semuel
» Zagache
Joseph Abrabanel Sera
» Abendana de Daniel
» Abrabanel de David
» Belmonte de Iahacob
» Bueno Mesquita de D.ᵈ
» Baruh de Yshac
» Bueno de Aron
» Coen de Abraham
» Costa de Baruh
» Franco Silva

Joseph Guer
» Gaon de Menase
» Iesurun Rod.[8]
» Mendes de Castro
» » Henriques
» Namias Fores
» Pinto de Imanuel
» R.º Lopes
» Rocamora
» Semah Fero
» Soto de David
» Toro
» Valverde
» Vieira
Jeosuah Abendana
» Bueno Mesquita
» Faia
» Prado
» Preto
» Sarfati de Selomoh
Jeuda Senior de Mordehay
» » » Jacob
Jonas Abrabanel de Semuel
» » » Joseph
Jesaia de Sousa
Jmanuel Alvares
» Año Bueno
» Curiel
» Namias Tores
» Namias de Eliau
» Serfatin
» Vieira
» Vas de Oliveira
Moseh Nunes Henriques
» Alvares de Joseph
» Alva
» Abenacar de Joseph
» Baruh Henriques
» Dias
» Fonseca

Moseh Faia
» Fernandes Tavago
» Gomes d'Araujo
» Iesurun Lopes
» Lopes Henriques
» Mendes de Benjamin
» Mendes de Castro
» Musafia de Aron
» Nunes Henriques
» Orobio de Castro
» Preto Henriques
» Preto de Iahacob
» Salon de Ishac
» Salom de Semuel
» » de David
» Senior Coronel
» Toro de Semuel
» Villa Real
» Zagache
Mordohai Gama
» Sanches
Menase Iesurun Henriques
Micael de Caseres
» Namias
Refael Atias
» Iesurun Lopes
» Penso
Semuel Bernal
» Bueno
» Curiel
» Henriques de Sevilla
» » Yeuda Leon
» Mendes Serano
» » Silva
» » Frontera
» Pina
» Palache
» Sarfati
» Villa Real
Selomoh Abrabanel Sousa

Selomoh Abrabanel Sousa [de Yshac]
Selomoh Abas
» Costa
» Curiel de Moseh
» Coronel
» Doria
Selomoh Ieuda Leon
» Lopes Henriques
» Musafia
» Oliveira de Yshac
» Salom de David
» Sanches
» Susarte de Abr.

[Termina aqui a relação. Pg. 38 do Ms.]

VI

Nota da prata que se fundiu para o custeio da Synagoga

[Vid. Pg. 20]

Pg. 68 « Memoria de la Plata que se llevo á la Casa de la Villa, y se entrego a Ian Grel, en presencia del Notario Piter Patuisen en 23 de Deziembre 1675 que son 6 de Tebet 5436 para deritirla como se hizo y son las piesas sig.[tes].

Lamparas 18. Candeleros 12. Piñas 14. huna Corona unas Januquillas, todo de Plata, que peso segun parese abajo.

N.º 1 — Lampara q̃. dezia Sara Canet de Herera hizo kodes enel año 5404. Pesa — Marcos 14.10
N.º 2 — Lampara q̃. dezia Esta lampara mando hazer Kodes del dinero del K.K. el Mahamad que sirvia el año 5380.. 15.1
N.º 3 — Lampara que dezia Esta lampara hizo Kodes al K.K. D.ª Iudica Coen Henriques Penso 8.7.5
N.º 4 — Esta lampara dio D.ᵈ Osorio, siendo Haban Beresit el año 5380.................................. 14.4.15
N.º 5 — Lampara que dezia en 19 sevat año 5377. Batseba Milana sobre ella pas, la dejo Kodes al K.K. de Bet Iahacob de Amsterdam 9.7.15
N.º 6 — Lampara q̃. dezia Sara Lopes Redondo a. 5412.. 21.6.5
N.º 6 — Lampara q̃. dezia Abr. Israel del Soto a. 1642 .. 17.3.5
N.º 8 — Lampara q̃. dezia Ieosuah Iesurun Rodrigo 17.3.10
N.º 9 — Lampara dezia Soy de Ios : namias Fores a. 5385 12.6.15
N.º 10 — Lampara dezia D.ᵈ Vas falecio en 19 Eesvan 5408 .... 18.5.10

Lamparas sin nombre

N.º 11 — Una lampara peza		23.1.10
N.º 12 — » lampara		9.3.15
N.º 13 — » »		18.3
N.º 14 — » »		23.3.5
N.º 15 — » »		17.6
N.º 16 — » »		12.6
N.º 17 — » »		9.6.10
N.º 18 — » »		12.5
Una corona q̄. dio David y Selomoh Gutieres		5.3
12 Candeleros		85.1
14 Pinas		26.5.3
1 Januquilha		2.10
	Marcos	399.7.10

VII

Custo da Synagoga

[Vid. Pg. 38-39 v.]

« En 28 de quisleu 5431 se compro de los SS.^res Burgamestres el sitio para la Esnoga que fueron Pies 65.987 a pl.^s 10 cada Pié son Florines 32993.10

Estes se repartieron en la forma siguiente

En 14 de agosto 1675 se vendieron en la taberna del Heer Logement 21 sitio a diferentes compradores, a saber :

N.º 1 quedo a la Esnoga	Pies	1.355		Fs.
N.º 2 a Iacob Aboaf Osorio	»	1.355		595
N.º 3 al dho (dicho)	»	1.355		595
N.º 4 »	»	1.355		595
N.º 5 a Semuel Pereira	»	936 ½		500
N.º 6 al dho 936 ½	»	936 ½		500
N.º 7 á Ishac Ogen Berg	»	553 ½		300
N.º 8 á Ioseph Sentem	»	553 ½		262
N.º 9 a Ian Freckel	»	743 ½	Canto	645
N.º 10 a Ian de Ionge	»	1.032 ½		403
N.º 11 a Semuel Pereira	»	1.880		900
N.º 12 Adrian de Iongue	»	2.023		940
N.º 13 al dho	»	923		450

N.º 14 a Jan Frecker	Pies	813 1/2	Canto	800
N.º 15 á Adrian de Iongue	»	664 1/2		304
N.º 16 á Estevam Vandest	»	664 1/2		300
N.º 17 a Adrian de Iongue	»	991 1/2		411
N.º 18 a David Lopes Henriques	»	991 1/2		463
N.º 19 a Adrian Ionge	»	991 1/2		412
N.º 20 a Ian de Ionge	»	1.355		560
N.º 21 al dho	»	1.355		560
N.º 22 al dho	»	1.355		560
N.º 23 quedo a la Esnoga	»	1.355		560
		95.539		11.055
Abaxo q̄. quedo a la Esnoga		2.710		
Vendidos		22.829		
Que se gasto en la Taverna				656.7
Quedaron por vender N.º 1.23 — Pies		2.710 dAvan	Fl.	10398.13
			Fl.	1100
	Pies	25.539		11498.13
Se ocupo en la Esnoga		13.000		
Se ocupo en los Patios Medrasim, Casa de Maamad, y mas	Pies	27.448		
	Pies	65.987		
Custan los Pies 40 448 de la Esnoga, y mas				2.1494.17
			Fl.	3.2993.10

Advertiendo que los 2 sitios que quedan a la Esnoga, estan avaluados em F. 1.100 con q̄ si rendieren quando se vendan mas, costaron menos los Pies 40448 y si menos, costaron mas, com que se ajusta esta quentia de la compra y venta del sitio.

Los señores que fueron electos para asistir á la Fabrica son los siguientes,

Yshac de Pinto, thezorero
Semuel Vas Diputado
David Salon Azevedo »
Abraham de Vega »
Jacob Aboaf Ozorio »
» Ysrael Pereira »
Ishac Henrique Coutino »

Segue a lista das pessoas que contribuiram para as despesas da Esnoga e a quantia com que cada uma subscreveu [Pg. 40-59].

A pg. 59 v. « Memoria de lo que costo la Esnoga nueva ».

Por lo que se ocupo en el sitio en la fabrica que quedo á la Esnoga q̃ le custo F. 21.494.17 y supuesto costo	F.	32.993.10
se vendieron los demas, y quedo custando	»	21.494.17
Por estacas para los fundamentos de dha	»	4.044.16
Por tablas p.ª dhos	»	2.751.10
Por cal p.ª la dh.ª	»	7.832.10
Por Bujiar las Estacas	»	1.956.16
Por Avena	»	441.1
Pagos al Maestro Armans Busenskat Carpintero...	»	285.12
Por cavar los fundamentos	»	655.17
Por texas vidriadas	»	1.459.9
Pagos a Harquek, guardian	»	1.036.9
Pagos por clavos, seraduras y hieros	»	1.969.13
Pagos por simiente	»	894.12
Pagos por Clavos de palo	»	126.11
Pagos a Gilis van de Ian Carpintero.	»	5.263.16
Pagos por Engonses de bronze para las puertas ...	»	180.2
Pagos de Piedra blanca, y hechura a Van Kuick...	»	21.447.10
Pagos por vidriasas e vidros	»	1.799.11
Pagos de Beveretes a los Oficiales y Mosos	»	129.3
Pagos de Plomo e Plomero	»	6.003.17
Pagos por cobre y laminas para las tejas	»	876.4
Pagos por diversos materiales	»	17.474.9
Pagos de mopas, y ladrillos	»	16.248.18
Pagos de pintar	»	586.10
Pagos por careto de tierra	»	36.60
Pagos para cavar los fundamentos de la Obra nueva	»	608.9
Pagos a Abr. guer de salario	»	108.13
Pagos a mister Varen Escultor	»	71.12
Pagos a » Varen, e confraters carpinteros	»	14.533.
Pagos de cobres y lampadarios	»	327.5
Pagos para el nuevo Chal	»	3.201.10
Pagos por sisternas fuera del acuerdo	»	213.7
Pagos por vidrios de la obra de afuera	»	93.68
Pagos de dorar las rosas, y bolas de los lampadarios	»	222.3
Pagos de hechura e concierto de la Teba	»	454.14

Pagos de materiales de la obra de afuera	F.	13.945.8
Pagos a mister Antonio Carpintero	»	832.13
Pagos al Fornero.............................	»	32.
Pagos de cortinas.............................	»	201.19
Pagos de fusos para enderesar las ventanas	»	35.
Pagos al maestro Pedrero, Elias Boumant	»	14.581.10
Pagos a Roi Misters	»	20.
Pagos de hierros y Ererros......................	»	15.262.2
Pagos por Baster Sten y Blau Sten...............	»	64.10.8
Pagos a David Gomes Mendes de guardar	»	212.19
Pagos de gastos menudos	»	2.021.7
Pagos por Sem : de Elisa al herero	»	2.045.19
Pagos por guademesins	»	448.
Pagos por limpiar la Esnoga hasta q̃. se entro	»	201.14
	F.	187.702.17

Bien entendido que el Palo del Hehal lo dio el sr. Moseh Curiel.

[Alguns destes docs. encontram-se publicados no livro de D. H. de Castro — *De Synagoge der Portugeesch-Israelietische Gemeente te Amsterdam*, etc. S. Gravenhage, 1875.]

AS NOSSAS GRAVURAS

Todas as gravuras que damos, á excepção da que vae em primeiro logar, sam tiradas do livro — *Cérémonies et coutumes religieuses de tous les peuples du Monde; représentées par des figures dessinées de la main de Bernard Picart; avec des explications historiques et des dissertations curieuses*... Paris, MDCCCVII, tomo I, onde tambem se encontram descripções pormenorizadas. Bastam aqui algumas poucas palavras de elucidação, a minha intenção sendo voltar ao assumpto em outro trabalho mais apropriado á materia de que agora só por accidente me occupo.

Grav. I. — Representa a fachada exterior da Synagoga no seu estado actual, recentemente, até, restaurada. As equipagens sam da familia real hollandesa em vesita ao templo judaico.

Grav. II [Pg. 18]. — A Synagoga como ella era no sec. XVIII. Os edificios que se vêem á frente ainda hoje existem servindo para installação dos serviços administrativos, etc. dos Judeus Portugueses. Ahi está tambem installada a Bibliotheca do Seminario Ets-Haim e do Sr. David Montezinos.

Grav. III [Pg. 126]. — A Synagoga no dia da inauguração. Desenho fundamentalmente exacto embora peque num ou noutro pormenor, segundo benevola advertencia do meu amigo sr. Iacob Sousa Rosa. Ao fundo o *Hechal,* armarios onde se guardam os Livros da Lei. No plano á frente a *Theba,* onde o Hazan e o Hacham lêem a Lei. E' singularmente interessante o movimento e a vida que respira todo o quadro e que contrastem profundamente com o que hoje se observa.

Grav. IV [Pg. 168]. — Cimcumcisão. Era a commemoração da alliança de Deus com os Judeus. Celebrava-se ao 8.º dia do recemnascido, estando presentes o Pai, o Padrinho, que é quem sustenta nos joelhos a creança durante a operação, o Moel ou operador, parentes e amigos, que todos devem ser de trese annos

de idade para cima. Uma pequena faca, um prato com areia, um frasco com oleo, algodão, uma fita de linho são os elementos indispensaveis á operação, que se realisava entre canticos, e no meio de symbolismos, como o candelabro de doze velas, representativo das doze tribus de Israel, etc. (*The Jewish Encycl.*, IV, verb. Circuncision. Veja-se tambem a *The collection of Jewish ceremonial objects in the united States National Museum by Cyrus Adler and I. M. Casanowicz*, Washington, 1908).

Grav. V [Pg. 176]. — Cerimonia do casamento. A grav. representa como figuras principaes a noiva sentada, coberta com o veo, e em frente o noivo na attitude de lançar ao chão o copo que, em breve feito em pedaços, symbolizará a fragilidade da vida. Á direita do Noivo o rabino mór e entre um e outro, o encarregado de registar as esmolas com que os assistentes e convivas concorrem para os israelitas pobres. Ladeiando a Noiva as madrinhas. Toda a cerimonia decorria entre canticos festivos.

Grav. VI [Pg. 182]. — Jantar de Paschoa. Á mesa cuidadosamente ornamentada tomam logar o Pai de familia com seus filhos e domesticos. Sobre a mesa ha pães azimos, um prato coberto contendo tres bolos mysteriosos, um para o Sacerdote magno, outro para os Levitas, o terceiro para o Povo; o osso da espádua dum cordeiro ou, pelo menos, um pedaço deste osso. Os judeus Portugueses punham este osso sobre a mesa durante os oito dias da Paschoa... Havia um manjar que representava um tijolo, em lembrança dos trabalhos no Egypto, formado de batatas, amendoas, nozes, figos, etc. e que era cozido em vinho. Outro prato continha alface, cerefolio, agrião, chicorea, salsa, tendo ao lado vinagre. Todo o ritual da comida era profundamente symbolico.

FIM.

INDICE

INTRODUCÇÃO

CAPITULO I

CAPITULO II

CAPITULO III

CAPITULO IV

CAPITULO V

CAPITULO VI

CAPITULO VII

MENDES DOS REMEDIOS

Historia da Literatura Portuguesa desde as origens até á actualidade, 3.ª ed. refundida. 1 vol. cart. 1$500

Introducção á Historia da Literatura Portuguesa, nova edição, muito melhorada, no prélo.

Subsidios para o estudo da Historia da Literatura Portuguesa:

I. — Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manoel de Mello 200

II. — Poesias ineditas de D. Thomás de Noronha, poeta satyrico do seculo XVII 300

III. — Lusiadas (2.ª ed. annotada, para as escolas) 400

IV. — Foguetario (poema heroi-comico), de Pedro de Azevedo Tojal 300

V. — Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança (opera jocosa), de Antonio José da Silva 300

VI. — Guerras do Alecrim e Mangerona (opera joco-seria), de Antonio José da Silva 200

VII. — Sentenças de D. Francisco de Portugal, 1.º Conde de Vimioso, seguida das suas poesias, publicadas no « Cancioneiro de Garcia de Rezende » 300

VIII. — Consolaçam ás Tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque (I) 300

IX. — Consolaçam ás Tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque (II) 200

X. — Consolaçam ás Tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque (III) 300

XI. — Obras de Gil Vicente (Tomo primeiro) 500

XII. — Memorias de José da Cunha Brochado.......... 250

XIII. — Chronica do Infante Santo D. Fernando 400

Philosophia elementar, 1 vol. cart....................... 1$200

Os Judeus em Portugal, 1 vol. broch.................... 1$000

Sousa Martins e a Serra da Estrella, (Exgotado).

Cartas inéditas de El-Rei D. Pedro V, (Exgotado).

Uma Biblia hebraica da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, folh. (Exgotado).

Moedas romanas da Bibliotheca da Universidade de Coimbra (ensaio de catalogo) 200

As Horas de Nossa Senhora da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, 1 folh.................................... 200

Philomena de S. Boaventura 200

Carta exhortatoria aos Padres da Companhia de Jesus 200